



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
CÂMARA DE ENSINO

Av. Ene Garcez, 2413, Bairro Aeroporto, Boa Vista/RR CEP: 69.304-000
E-mail: secretariadosconselhos@ufr.br
Site: ufr.br/conselhos



DECISÃO Nº 001/2023-CENS/CEPE/UFRR

A **PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA, em exercício**, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, tendo em vista o que foi deliberado pela Câmara durante a reunião ordinária realizada no dia 30 de novembro de 2022 e o que consta no Processo Eletrônico nº 23129.018961/2022-43,

DECIDE:

Art.1º Aprovar as alterações do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, conforme anexo, o qual passa a fazer parte integrante desta decisão como se nela estivesse escrito.

Art. 2º Esta Decisão entra em vigor na data da sua publicação, revogando todas as disposições contrárias.

Secretaria dos Conselhos Superiores, Boa Vista, 17 de janeiro de 2023.

DIESSIKA MARIA WEBER MOTA

Presidente da Câmara de Ensino/ CENS/CEPE/UFRR – em exercício
Matrícula Siape nº 2125524



**Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais**



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFRR**

Boa Vista

2022



**Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais**



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFRR**

COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:

Prof. Dr. Carlos Alberto de Sousa Cardoso (Membro)

Profa. Dra. Luziene Correa Parnaíba (Membro)

Profa. Dra. Márcia Maria de Oliveira (Membro)

Prof. Dr. Roberto Ramos Santos (Membro)

Prof. Dr. Rodrigo Pereira Chagas (Presidente)

Boa Vista

2022

Lista de Figuras

| | |
|--|------|
| Figura 4-1: Fluxo das disciplinas ao longo dos semestres | 199 |
| Figura 11-1: Mapa da UFRR..... | 5252 |

Lista de Tabelas

| | |
|--|-----|
| Tabela 1: Características globais..... | 15 |
| Tabela 2: Primeiro Semestre | 16 |
| Tabela 3: Segundo Semestre | 16 |
| Tabela 4: Terceiro Semestre | 17 |
| Tabela 5: Quarto Semestre..... | 17 |
| Tabela 6: Quinto Semestre | 17 |
| Tabela 7: Sexto Semestre..... | 17 |
| Tabela 8: Componentes Curriculares que compõem o Núcleo Teórico-Methodológico..... | 20 |
| Tabela 9: Disciplinas que compõem o Núcleo Técnico..... | 21 |
| Tabela 10: Disciplinas que compõem as Atividades Interdisciplinares de Pesquisa e Extensão (AIPE) do tipo A – PESQUISA | 22 |
| Tabela 12: Linhas de Extensão | 23 |
| Tabela 13: Lista de Disciplinas Eletivas ofertadas pelo curso | 24 |
| Tabela 14: Total de Componentes Curriculares..... | 24 |
| Tabela 15: Modalidades de Trabalho de Conclusão do Curso..... | 26 |
| Tabela D-1: Disciplinas equivalentes nos currículos II e III..... | 165 |

Sumário

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO | 7 |
| 1.1 Histórico da UFRR..... | 9 |
| 1.2 O Curso de Ciências Sociais | 10 |
| 1.3 O Curso e o estado de Roraima | 11 |
| 1.4 Justificativa da alteração do PPC | 11 |
| 1.5 Objetivos do Curso | 12 |
| 1.5.1 Objetivo Geral | 12 |
| 1.5.2 Objetivos Específicos | 12 |
| 1.6 Áreas de atuação | 13 |
| 1.6 Perfil do egresso | 13 |
| 2. MATRIZ CURRICULAR | 16 |
| 2.1 Estrutura Curricular | 15 |
| 2.1.1 Componente obrigatório | 16 |
| 2.1.2 Estrutura Curricular por semestres | 16 |
| 2.2 Componentes Obrigatórios | 20 |
| 2.2.1 Núcleo Teórico- Metodológico | 20 |
| 2.2.2 Núcleo Técnico | 21 |
| 2.2.3 Atividades Interdisciplinares de Pesquisa e Extensão | 22 |
| 2.3 Linhas de Extensão | 23 |
| 2.4 Componentes Eletivos | 24 |
| 2.5 Atividades Complementares | 25 |
| 2.6 Monitoria | 26 |
| 2.7 Estágio Curricular não obrigatório..... | 26 |
| 2.8 Trabalho de Conclusão de Curso | 26 |
| 3. METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM..... | 28 |
| 3.1 Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem Discente | 29 |
| 3.2 Sistema de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso..... | 31 |
| 4. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS DO MEC | 32 |
| 5. GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA | 34 |
| 5.1 Recursos Humanos | 35 |
| 5.2 Apoio aos Discentes | 36 |
| 5.3 Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Extensão – PRAE | 36 |
| 5.3.1 Vales | 36 |
| 5.3.2 Bolsa Pró-Acadêmico | 36 |
| 5.3.3 Bolsa Permanência – MEC | 37 |
| 5.3.4 Apoio a Ações de Extensão | 37 |
| 5.3.5 Bolsa Incluir | 37 |
| 5.3.6 Moradia Universitária | 37 |
| 5.3.7 Divisão de Acessibilidade | 37 |
| 5.3.8 Auxílios | 38 |
| 5.4 Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PRPPG | 38 |
| 5.5 Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas – PROGESP..... | 38 |
| 5.5.1 Bolsa SIAPE – Programa Coordenado pela Pró- Reitoria de Gestão de Pessoas – PROGESP | 39 |
| 5.5.2 Bolsa de trabalho a estudantes da UFRR pelo cumprimento de 20h semanais de | 39 |

| | |
|--|------------|
| atividades administrativas | 39 |
| 5.6 Pró-Reitoria de Ensino e Graduação – PROEG | 39 |
| 5.6.1 Programa de Monitoria | 39 |
| 5.6.2 Programa de Mobilidade Acadêmica Nacional | 40 |
| 5.7 Curso de Psicologia | 40 |
| 5.7.1 Suporte Psicológico | 40 |
| 5.8 Curso de Ciências Sociais | 40 |
| 6. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO | 42 |
| 6.1 Políticas de Ensino: | 42 |
| 6.2 Experiência docente no cotidiano do curso | 43 |
| 6.3 Políticas de Extensão | 43 |
| 6.4 Política de Acesso e Permanência | 43 |
| 6.5 Políticas de Pesquisa..... | 44 |
| 6.6 Políticas de Gestão | 44 |
| 6.7 Responsabilidade Social | 45 |
| 6.8 Política de Acessibilidade | 45 |
| 6.9 Política de Educação Ambiental | 47 |
| 6.10 Educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana | 48 |
| 6.11 Educação em Direitos Humanos | 48 |
| 6.12 Tecnologias de Informação e comunicação (Tic) no processo ensino-aprendizagem | 50 |
| 7. INFRAESTRUTURA MATERIAL E TECNOLÓGICA | 52 |
| 7.1 Laboratório de informática | 52 |
| 7.2 Núcleo de Práticas Sociais | 52 |
| 7.3 Salas de aula | 52 |
| 7.4 Espaço para Acervo Bibliográfico | 53 |
| 7.5 Secretaria | 54 |
| 7.6 Coordenação do Curso | 54 |
| 7.7 Salas dos professores | 54 |
| 8. TRANSIÇÃO E MIGRAÇÃO CURRICULAR | 56 |
| 8.1 Ementas | 57 |
| 8.1.1 Relatório das Disciplinas do Curso de Ciências Sociais..... | 57 |
| 8.1.2 Núcleo Técnico (NT)..... | 58 |
| 8.1.3 Atividades Interdisciplinares de Pesquisa e Extensão (AIPE): TIPO A – PESQUISA | 58 |
| 8.1.3 Atividades Interdisciplinares de Pesquisa e Extensão (AIPE): TIPO B – EXTENSÃO | 58 |
| 8.1.4 Núcleo Teórico-Metodológico (NTM) | 59 |
| 8.2 Atividades Interdisciplinares de Pesquisa e Extensão (AIPE) TIPO A – PESQUISA... | 97 |
| 8.3 Atividades Interdisciplinares de Pesquisa e Extensão (AIPE) TIPO B – EXTENSÃO. | 109 |
| 8.4 Optativas (OPT) | 121 |
| 9. REGULAMENTO PARA ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 151 |
| 10. REGULAMENTO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO | 154 |
| REFERÊNCIAS | 158 |
| ANEXOS | 162 |



INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) é um requisito da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (nº 9394/96) para a implementação de cursos superiores nas Instituições de Ensino Superior.

O Curso de Ciência Sociais (CCS) foi concebido na Universidade Federal de Roraima (UFRR) em 16 de outubro de 1992, por meio da resolução 047/1992-CUNI, após a aprovação do então chamado Projeto Político Pedagógico (PPP)¹ do curso em 13 de outubro de 1992, pela resolução 045/1992-CEPE. Considerando a realidade local, com a presença de diversas etnias indígenas na região, assim como conflitos agrários, envolvendo terras indígenas e a questão da garimpagem, a proposta inicial do curso foi formar profissionais na área de Ciências Sociais com habilitação em Antropologia.

Em 2002, as professoras e os professores do CCS reformularam o PPP do curso, objetivando a atualização de seus conteúdos e visando atender às novas legislações e recomendações do Ministério da Educação (MEC). A reformulação do PPP implicou na alteração da Grade Curricular que foi aprovada no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão em 06 de dezembro de 2002, pela resolução 018/02-CEPE. A principal mudança no Projeto foi a criação de novas habilitações, sendo elas: Antropologia, Sociologia e Ciência Política. As duas primeiras foram implementadas de imediato, enquanto a criação de uma habilitação em Ciência Política não ocorreu.

Em 2009, foi criado o curso de Bacharelado em Antropologia, tornando sem sentido a continuidade da habilitação nessa área oferecida pelo Curso de Ciências Sociais, de forma que esta habilitação foi extinta, sendo mantida a habilitação em sociologia: área que tem caracterizado o curso desde então.

Em 2013 foi elaborada uma proposta de mudança no Projeto Pedagógico do Curso e a criação do curso de Licenciatura em Ciências Sociais. Tais propostas foram apresentadas e aprovadas no Colegiado do Curso e no Conselho do Centro de Ciências Humanas, sendo, posteriormente, encaminhadas para tramitação no âmbito dos Conselhos Superiores da UFRR. Após análise na Câmara de Ensino do CEPE retornou ao CCH para revisão de alguns itens, mas o processo nunca foi finalizado. Em 2019 o Núcleo Docente Estruturante (NDE) deu

¹ O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) substitui o antigo Projeto Político Pedagógico (PPP).



início à retomada dos debates sobre a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso, mas estes logo pararam em função da pandemia de COVID-19. Em 2021 os debates foram retomados.

A versão atual do PPC visa atender às Diretrizes Curriculares Nacionais², aprovada pela CNE/CES n° 492/2001, de 03 de abril de 2001, para os cursos de graduação em Bacharelado de Ciências Sociais, bem como as seguintes normativas:

- 1) Resolução CNE/CES 17, de 13 de março de 2002 que estabeleceu as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Sociais (Antropologia, Ciência Política e Sociologia) e estabelece que o Projeto Pedagógico de formação acadêmica e profissional oferecido pelo Curso de Ciências Sociais deve explicitar o perfil dos formandos nas modalidades bacharelado e licenciatura.
- 2) Parecer CNE/CES 492/2001, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.
- 3) Parecer CNE/CES n° 1.363/2001, aprovado em 12 de dezembro de 2001, e que retificou o Parecer CNE/CES n.º 492, de 3 de abril de 2001, aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais (Antropologia, Ciência Política e Sociologia), Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.
- 4) Parecer CNE/CES n° 224/2004, aprovado em 4 de agosto de 2004 solicitou parecer formal do CNE quanto à obrigatoriedade de estágio para o bacharelado em Ciências Sociais, cuja decisão foi de que deveria ficar a critério de cada instituição em seus respectivos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Bacharelado em Ciências Sociais, mas com a obrigatoriedade do estágio para a licenciatura.
- 5) Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (lei n° 11.645, Resolução CNE/CP n° 01/2004).
- 6) Políticas de Educação Ambiental (Lei n° 9.795/99, Decreto n° 4.281).

² Fundamentado na [Resolução CNE/CES n° 17, de 13 de março de 2002](#) – que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia.



- 7) Diretrizes Curriculares para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1/2012).

A estrutura deste Projeto Pedagógico também foi revista com base na Resolução nº 013/2017-CEPE de acordo com as normas básicas para elaboração dos PPCs dos cursos de graduação da UFRR e o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da UFRR. E também está em concordância com a Resolução CEPE/UFRR Nº 040, de 24 de agosto de 2021, que regulamenta o registro e a inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação e tecnólogos da Universidade Federal de Roraima.

1.3 Histórico da UFRR

A Universidade Federal de Roraima (UFRR) foi, em 1989, a primeira instituição de ensino superior criada no estado de Roraima (Lei nº 7364/85). Em Boa Vista, capital do estado, localiza-se sua sede, o campus Paricarana, na Avenida Capitão Ene Garcez nº 2413, bairro Aeroporto, CEP 69310-970, com CNPJ 34.792.077/0001-63. A instituição conta ainda com dois campi: Cauamé e Murupu.

Desde sua instalação, a UFRR produz e dissemina conhecimento, forma profissionais que buscam atender os padrões internacionais no Ensino, na Pesquisa e na Extensão. Atualmente, ela possui 55 cursos de graduação entre licenciaturas, bacharelados e tecnológicos. Conta também com Pós-Graduações em diversas áreas, sendo 15 cursos de Mestrado e três cursos de Doutorado, além de vários cursos de especialização e grupos de pesquisa.

A UFRR ainda dispõe, na Educação Básica, do Colégio de Aplicação da UFRR (criado pela Resolução nº.0002, do Conselho Universitário (CUUn) da UFRR, de 09 de janeiro de 1995) e da Escola Agrotécnica da UFRR (desde 2005 a UFRR reativou a EAGRO que estava com ensino paralisado. Atualmente oferece os cursos de Técnico em Agropecuária e de Tecnólogo em Agroecologia). Os cursos ofertados pela UFRR estão organizados nos seguintes Centros Acadêmicos:

- 1) Centro de Ciências Administrativas e Econômicas (CADECON);
- 2) Centro de Ciências Agrárias (CCA);
- 3) Centro de Ciências Humanas (CCH);



- 4) Centro de Ciências da Saúde (CCS);
- 5) Centro de Ciências e Tecnologia (CCT);
- 6) Centro de Comunicação, Letras e Artes Visuais (CCLA);
- 7) Centro de Educação (CEDUC);
- 8) Centro de Estudos de Biodiversidade (CBIO);
- 9) Instituto de Antropologia (INAN);
- 10) Instituto de Geociências (IGEO);
- 11) Instituto Insikiran de Formação Indígena (INSIKIRAN);
- 12) Colégio de Aplicação (CAP/UFRR);
- 13) Escola Agrotécnica (EAGRO).

1.4 O Curso de Ciências Sociais

O Curso de Bacharelado em Ciências Sociais (CCS) está estruturado a partir de três formações acadêmicas: Antropologia, Ciência Política e Sociologia (habilitações no campo das Ciências Sociais validadas atualmente pelo MEC, ainda que não tenha nenhum documento de referência para tal agrupamento). Estes três campos de estudo, em algumas universidades de maior porte, configuraram-se como cursos independentes. Devido ao perfil institucional e regional, mas também em função das novas tendências de organização da área, definidas, tanto pelos debates na academia, como pelas formas de inserção dos profissionais no mundo do trabalho, o Curso de Bacharelado em Ciências Sociais está organizado para formação com habilitação em Sociologia³.

O CCS objetiva, em curto e médio prazo, implementar mudanças importantes para a formação profissional: *a.* ampliar as disciplinas de caráter técnico para integração com a área das Ciências de Dados; *b.* criar o Curso de Licenciatura em Ciências Sociais. No primeiro caso, trata-se de tarefa relativamente simples, executada com atualizações deste PPC. Em relação ao Curso de Licenciatura é necessário aguardar a reformulação das licenciaturas da UFRR como um todo – atualmente em processo de regulamentação e readequação – e consolidar a reformulação do bacharelado proposta neste documento.

³ Essa habilitação, no entanto, não permite que o bacharel em Ciências Sociais leccione a Disciplina de Sociologia porque a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sancionada por meio da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seu art. 62 é clara ao afirmar que a docência compete aos profissionais formados em cursos superiores de licenciatura plena.



A partir da vigência deste Projeto Pedagógico do Curso, o Curso de Bacharelado em Ciências Sociais da UFRR permanecerá sendo ofertado no período noturno, mas poderá ser concluído em um prazo mínimo de três anos, considerado como período normal ou esperado para sua conclusão. As atividades aos sábados, realizadas esporadicamente no formato anterior, passam a compor o calendário regular e serão cursadas no período da manhã ou no período da tarde, de acordo com o perfil das atividades e da agenda dos participantes.

O curso prima pelo equilíbrio entre disciplinas teóricas e atividades práticas. Neste sentido, parte significativa das atividades de pesquisa e extensão devem compor a oferta de disciplinas no horário de aula.

1.3 O Curso e o estado de Roraima

Característico por ser o estado mais setentrional do país, Roraima está localizado no hemisfério norte e faz fronteira com a República Bolivariana da Venezuela e a República Cooperativa da Guiana. Esta tríplice fronteira gera dinâmicas relevantes a serem estudadas pelas Ciências Sociais, dentre elas destacamos: os múltiplos tráficos – armas, drogas, pessoas, entre outros –, o garimpo ilegal e a migração com exemplos de objetos de estudo que são de grande interesse para o curso.

O fato de o estado compor a Amazônia Legal é outro elemento relevante para os estudos e análises dos cientistas sociais. A existência de várias etnias indígenas com suas diferentes formas de organização da vida, os conflitos envolvendo a questão territorial, a questão ambiental e os debates em torno da ideia de desenvolvimento sustentável e consumo consciente são temas de grande relevância às Ciências Sociais contemporâneas. Da mesma forma, as pautas inclusivas e por direitos – como os movimentos feministas, movimento negro e população LGBTQIA+ –, expressões da cultura regional e a valorização da agenda democrática. Este conjunto de características geopolíticas, econômicas, sociais e culturais que caracterizam a diversidade do estado de Roraima impactam decisivamente na organização e direcionamento do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais.

1.7 Justificativa da alteração do PPC

Entre a última atualização do PPC, em 2003, e os dias atuais há inúmeras demandas por uma reformulação profunda do curso, com destaque para:



- 1) entrada de novos docentes;
- 2) início do período de aposentadoria de docentes;
- 3) modificações nas normativas e regulamentações;
- 4) mudança no perfil dos estudantes;
- 5) novas técnicas de estudo e pesquisa;
- 6) novas tecnologias de comunicação.

Podemos somar a estas importantes mudanças a complexificação das questões regionais, promovida pelo aumento da criminalidade urbana, a intensificação da migração venezuelana e o ressurgimento do garimpo ilegal, situações que impactam na dinâmica das relações sociais do estado.

1.8 Objetivos do Curso

1.8.1 Objetivo Geral

Conforme os princípios orientadores das Diretrizes Curriculares Nacionais⁴, o Curso de Ciências Sociais tem por objetivo geral propiciar aos estudantes uma formação teórico-metodológica sólida em torno dos eixos que formam a identidade do curso (Sociologia, Ciência Política, Antropologia) e fornecer instrumentos para estabelecer relações entre a pesquisa e a prática social.

1.5.2 Objetivos Específicos

Para alcançar o objetivo geral do Curso de Ciências Sociais, serão enfatizados alguns objetivos específicos que capacitem o corpo discente a:

- 1) Desenvolver a autonomia intelectual;
- 2) Domínio das referências teóricas e metodológicas relativas às três disciplinas que estruturam o curso: Sociologia, Ciência Política e Antropologia;
- 3) Competência na articulação entre as esferas da teoria e da pesquisa, dando ênfase aos trabalhos de campo junto às diversas instituições sobre as quais as Ciências Sociais estudam e intervêm;

⁴ Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia (Resolução CNE/CES nº 17, de 13 de março de 2002).



- 4) Capacidade crítica e analítica, pautada num repertório clássico, moderno e contemporâneo das Ciências Sociais;
- 5) Compromisso social.

1.6 Áreas de atuação

Os componentes curriculares e a metodologia de aprendizagem do curso foram planejadas visando atender as definições estabelecidas nas Diretrizes Curriculares do MEC⁵ e as demandas inerentes às realidades sociais, considerando os contextos regional, nacional e internacional. Considera, ainda, a formação profissional visando atender às dinâmicas do mundo do trabalho.

Com relação aos espaços de atuação profissional, destacamos cinco grandes áreas de atuação:

- a) Administração Pública: profissionais formados em Ciências Sociais podem atuar em diferentes órgãos públicos direta ou indiretamente em atividade de planejamento, consultoria, formação e assessoria;
- b) Educação: como bacharéis os cientistas sociais podem atuar no ensino superior lecionando ou pesquisando;
- c) Organizações não governamentais e Institutos: diversas atividades de assessoria, planejamento, treinamento; bem como cargos de liderança, chefia ou mesmo a criação de novas ONGs e Institutos;
- d) Pesquisas não acadêmicas: na maioria dos órgãos de pesquisa públicos e privados há vagas para profissionais das Ciências Sociais, há uma variedade de demandas como pesquisas eleitorais, de consumo, de marca, de liderança entre outras;
- e) Promoção cultural: além das oportunidades em instituições públicas e privadas, é possível a prestação de serviços como profissionais liberais na promoção de eventos e assessoria para editais públicos – como leis de fomento e incentivo à cultura.

1.7 Perfil do egresso

⁵ Disponíveis em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>. Acesso em 11/01/2023.



**Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais**



Cientistas Sociais atuam tradicionalmente nas áreas da pesquisa acadêmica e da gestão pública, mas há outras possibilidades de atuação. Dentre estas, se destacam o desempenho em instituições cujas atividades impactam na vida de comunidades ou grupos sociais. O caso mais ilustrativo, em Roraima, é o trabalho dos Cientistas Sociais junto às diversas ONGs que lidam com as questões migratórias, principalmente com o aumento da migração venezuelana.

O conhecimento sobre os processos de divisão social do trabalho e estratificação social permite que nossos profissionais sejam capazes de realizar análises sobre padrões de consumo, tendências políticas e dinâmicas sociais.

Assim, é comum a atuação dos profissionais formados em Ciências Sociais em institutos de pesquisa ou dando assessoria/consultoria para candidaturas políticas, partidos, sindicatos e movimentos sociais em geral. Bem como, realizar pesquisas de marketing junto aos clientes/público-alvo ou mesmo processos vinculados às atividades de Recursos Humanos, como mudança institucional, pesquisas de clima e de liderança.

No campo das artes, há estudantes que desenvolvem pesquisas sobre a função social da obra de arte, autores, estilos e movimentos artístico, como também sobre o mercado e a indústria cultural. Neste sentido, tais profissionais podem atuar como promotores ou programadores culturais em secretarias de cultura, instituições artísticas, editoras e periódicos.

Cientistas Sociais estão presentes também no planejamento urbano e da saúde, processos educacionais e na promoção de eventos. Em resumo, as possibilidades de atuação são as mais variadas.

Neste quadro de possibilidades, o egresso deve ser versátil e ter boa capacidade de comunicação interpessoal. O senso de responsabilidade e a autonomia de decisão são características esperadas aos Cientistas Sociais. Estar atualizado com os processos políticos e econômicos mais relevantes do Brasil e do mundo, o conhecimento de outras línguas – incluindo conhecimentos em linguagens de computação para manipulação de dados e cálculos estatísticos –, um repertório cultural amplo são características e competências muito valorizadas na profissão.

O egresso do Curso de Ciência Sociais da UFRR estará também capacitado para medir seu desempenho pela avaliação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), obrigatório para todos os alunos concluintes do curso, conforme portarias normativas expedidas pelo MEC no período da avaliação.



2. MATRIZ CURRICULAR

O Curso de bacharelado em Ciências Sociais (CCS) é noturno, a comunidade pode ingressar por meio do Vestibular próprio da UFRR, pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ou por outros meios regulamentados para esse fim junto aos Conselhos Superiores.

Tabela 1: Características globais

| | | |
|---|--|-------------------|
| Nome do curso: | Ciências Sociais | |
| Modalidade de grau: | Bacharelado | |
| Modalidade de ensino: | Presencial | |
| Turno de funcionamento: | Noturno | |
| Carga horária total: | 2.560 horas | |
| Duração do curso: | Mínima 3 anos e máxima de 6 anos | |
| Número de vagas ofertadas: | 45 (quarenta e cinco) | |
| Ato legal autorizativo: | Resolução nº 005/03-GR, de 26 de fevereiro de 2003 | |
| Conceitos do MEC para o curso nos últimos ciclos avaliativos: | | |
| Conceito Preliminar do Curso – CPC: | 2014 03 | 2017 03 |
| Conceito do Curso – CC: (Avaliação in loco) | 2014 - | 2017 - |

2.1 Estrutura Curricular

A estrutura curricular do CCS é uma disposição ordenada de componentes curriculares que concretizam a formação pretendida por este PPC. Conforme o Art. 23 da Resolução nº 013/2017-CEPE, uma **componente obrigatória** é um elemento comum a todos os alunos e alunas do curso, cujo o cumprimento é indispensável à integralização curricular. Uma **componente eletiva**, por sua vez, é de livre escolha e representa uma oportunidade de aprofundamento ou direcionamento em diferentes áreas de interesse dos discentes, podendo ser cursada fora da estrutura curricular do curso de Ciências Sociais. Uma **componente optativa-livre** compreende uma ampla variedade de atividades complementares à formação nas Ciências Sociais, o tipo de atividades que serão aceitas, bem como as regras para completar a carga horária exigida, estão descritas no **Apêndice B**: “Regulamento para Atividades Complementares”.



Nesse contexto, o Curso de Bacharelado em Ciências Sociais compõe-se de 2.560 horas organizadas da seguinte forma:

2.1.2 Componente obrigatório

- ✓ 720 horas Núcleo Teórico-Methodológico (NTM)
- ✓ 360 horas Núcleo Técnico (NT)
- ✓ 360 horas de Atividades Interdisciplinar de Pesquisa (AIPE tipo A)
- ✓ 360 horas de Atividades Interdisciplinar de Extensão (AIPE tipo B)
- ✓ 200 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

a. Componente eletiva

- ✓ 360 horas de Disciplinas Eletivas (DE)

b. Componente optativa-livre

- ✓ 200 horas de Atividades Complementares (AC)

2.1.2 Estrutura Curricular por semestres

Tabela 2: Primeiro Semestre

| CÓDIGO | DISCIPLINA | CR | HRS | PRÉ-REQUISITO |
|----------|--|-----------|------------|---------------|
| NTM 01 | Introdução à Antropologia | 4 | 60 | |
| NTM 04 | Política Clássica e Moderna | 4 | 60 | |
| NTM 07 | Introdução à Sociologia | 4 | 60 | |
| NTM 11 | Epistemologia das Ciências Sociais | 4 | 60 | |
| NT 06 | Técnicas do Trabalho Acadêmico | 4 | 60 | |
| AIPE 01B | Extensão em Gênero, Raça e Sexualidade | 4 | 60 | |
| | TOTAL | 24 | 360 | |

Tabela 3: Segundo Semestre

| CÓDIGO | DISCIPLINA | CR | HRS | PRÉ-REQUISITO |
|----------|-----------------------------------|-----------|------------|---------------|
| NTM 02 | Antropologia Clássica e Moderna | 4 | 60 | NTM 01 |
| NTM 05 | Política Contemporânea | 4 | 60 | NTM 04 |
| NTM 08 | Sociologia Clássica | 4 | 60 | NTM 07 |
| NT 02 | Trabalho de Campo: Sociologia | 4 | 60 | NTM 11 |
| NT 04 | Estatística para Ciências Sociais | 4 | 60 | |
| AIPE 02B | Extensão em Migração e Violência | 4 | 60 | |
| | TOTAL | 24 | 360 | |



Tabela 4: Terceiro Semestre

| CÓDIGO | DISCIPLINA | CR | HRS | PRÉ-REQUISITO |
|--------------|--|-----------|------------|---------------|
| NTM 03 | Antropologia Contemporânea | 4 | 60 | NTM 02 |
| NTM 06 | Pensamento Político Brasileiro | 4 | 60 | NTM 05 |
| NTM 09 | Sociologia Contemporânea | 4 | 60 | NTM 08 |
| NTM 12 | Métodos Qualitativos de Pesquisa | 4 | 60 | |
| AIPE 01A | Pesquisa em Gênero, Raça e Sexualidade | 4 | 60 | |
| NT 01 | Trabalho de Campo: Antropologia | 4 | 60 | NTM 11 |
| TOTAL | | 24 | 360 | |

Tabela 5: Quarto Semestre

| CÓDIGO | DISCIPLINA | CR | HRS | PRÉ-REQUISITO |
|--------------|---|-----------|------------|---------------|
| NT 05 | Demografia | 4 | 60 | |
| | Componente Curricular Eletiva | 4 | 60 | |
| NTM 10 | Sociologia ante os Desafios da Atualidade | 4 | 60 | NTM 09 |
| | Componente Curricular Eletiva | 4 | 60 | |
| AIPE 02A | Pesquisa em Migração e Violência | 4 | 60 | |
| NT 03 | Trabalho de Campo: Política | 4 | 60 | NTM 11 |
| TOTAL | | 24 | 360 | |

Tabela 6: Quinto Semestre

| CÓDIGO | DISCIPLINA | CR | HRS | PRÉ-REQUISITO |
|--------------|---|-----------|------------|---------------|
| AIPE 03A | Pesquisa em Amazônia e a Questão Socioambiental | 4 | 60 | |
| AIPE 03B | Extensão em Amazônia e a Questão Socioambiental | 4 | 60 | |
| AIPE 04A | Pesquisa em Linguagens, Cultura e Conhecimento | 4 | 60 | |
| | Componente Curricular Eletiva | 4 | 60 | |
| | Componente Curricular Eletiva | 4 | 60 | |
| AIPE 04B | Extensão em Linguagens, Cultura e Conhecimento | 4 | 60 | |
| TOTAL | | 24 | 360 | |

Tabela 7: Sexto Semestre

| CÓDIGO | DISCIPLINA | CR | HRS | PRÉ-REQUISITO |
|--------|-------------------------------|----|-----|---------------|
| | Componente Curricular Eletiva | 4 | 60 | |
| | Componente Curricular Eletiva | 4 | 60 | |

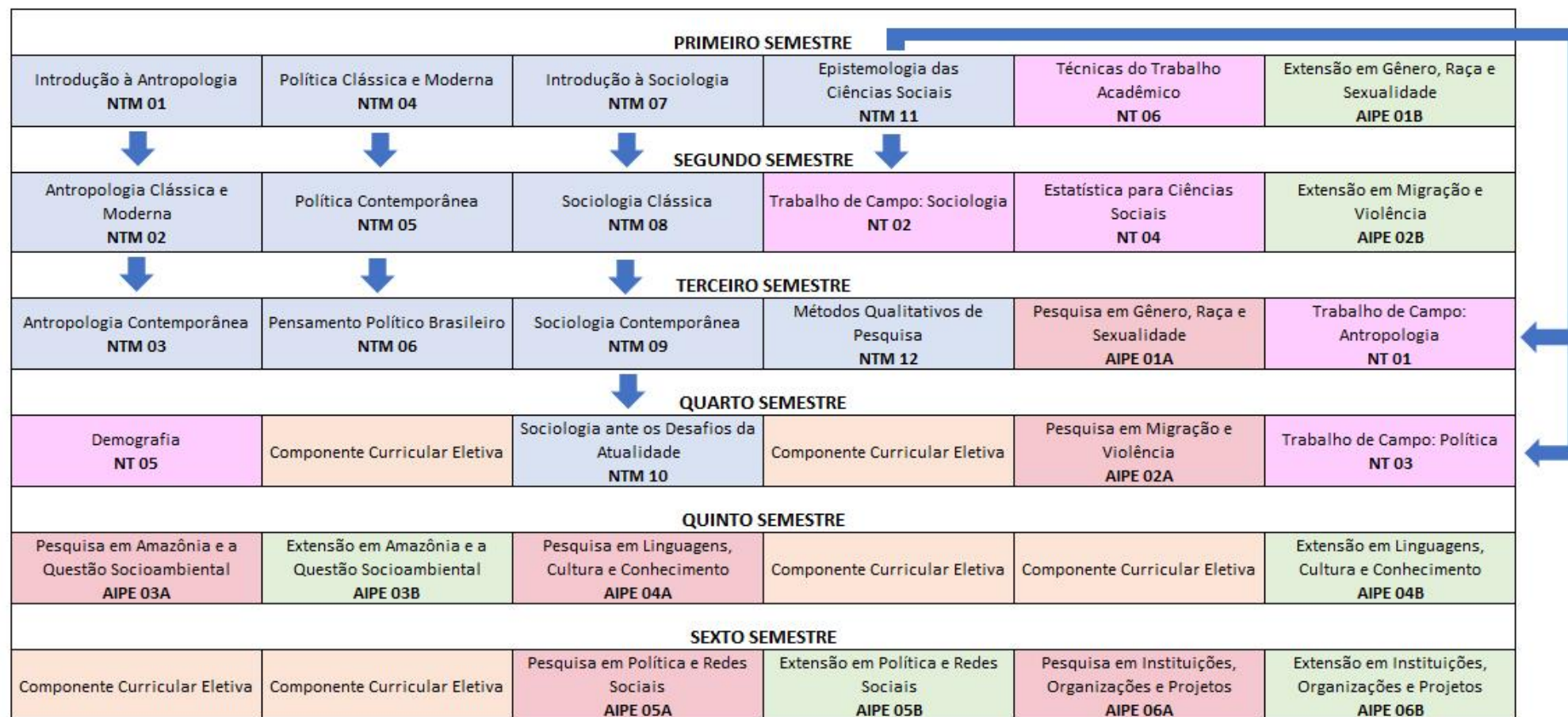


Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



| | | | | |
|--------------|---|-----------|------------|--|
| AIPE 05A | Pesquisa em Política e Redes Sociais | 4 | 60 | |
| AIPE 05B | Extensão em Política e Redes Sociais | 4 | 60 | |
| AIPE 06A | Pesquisa em Instituições, Organizações e Projetos | 4 | 60 | |
| AIPE 06B | Extensão em Instituições, Organizações e Projetos | 4 | 60 | |
| AC-CCS | ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 13 | 200 | |
| TOTAL | | 37 | 560 | |

Figura 1: Fluxo das disciplinas ao longo dos semestres



Obs.: As setas indicam vínculos de pré-requisitos.



A integralização curricular é obtida através da oferta de componentes curriculares disponíveis em cada semestre segundo a Estrutura Curricular. O Curso é integralizado após o cumprimento das 2.560 horas de acordo com a Estrutura Curricular, no mínimo em 6 (seis) semestres (três anos), sendo esse o tempo padrão ideal, e no máximo em 12 (doze) semestres (seis anos).

2.3 Componentes Obrigatórios

2.3.1 Núcleo Teórico-Metodológico

O Núcleo Teórico-Metodológico (NTM), apresentado na **Tabela 8**, constitui a base do saber característico da área de atuação e a identidade dos cientistas sociais. O objetivo deste núcleo é apresentar as principais teorias e métodos que compõem o repertório básico das Ciências Sociais, por meio das obras e autores que estabeleceram as linhas de atuação que estruturam o curso.

Tabela 8: Componentes Curriculares que compõem o Núcleo Teórico-Metodológico

| CÓD. | NÚCLEO TEÓRICO-METODOLÓGICO | C. H. | CRÉDITOS | PRÉ-REQUISITOS |
|--------|---|------------|-----------|----------------|
| NTM 01 | Introdução à Antropologia | 60 | 4 | |
| NTM 02 | Antropologia Clássica e Moderna | 60 | 4 | NTM 01 |
| NTM 03 | Antropologia Contemporânea | 60 | 4 | NTM 02 |
| NTM 04 | Política Clássica e Moderna | 60 | 4 | |
| NTM 05 | Política Contemporânea | 60 | 4 | NTM 04 |
| NTM 06 | Pensamento Político Brasileiro | 60 | 4 | NTM 05 |
| NTM 07 | Introdução à Sociologia | 60 | 4 | |
| NTM 08 | Sociologia Clássica | 60 | 4 | NTM 07 |
| NTM 09 | Sociologia Contemporânea | 60 | 4 | NTM 08 |
| NTM 10 | Sociologia ante os Desafios da Atualidade | 60 | 4 | NTM 09 |
| NTM 11 | Epistemologia das Ciências Sociais | 60 | 4 | |
| NTM 12 | Métodos Qualitativos de Pesquisa | 60 | 4 | |
| | TOTAL | 720 | 48 | |



2.3.2 Núcleo Técnico

O Núcleo Técnico (NT), **Tabela 9**, corresponde a competências técnicas básicas para a realização dos trabalhos acadêmicos e para a atuação do profissional no mercado de trabalho. Este núcleo deve ser reforçado nos próximos anos, pois várias práticas em nossas áreas de atuação necessitam crescentemente de apoio técnico da estatística, demografia, programação e bancos de dados.

Tabela 9: Disciplinas que compõem o Núcleo Técnico

| CÓD. | NÚCLEO TÉCNICO | C/H | CRÉDITO S | PRÉ-REQUISITO S |
|-------|-----------------------------------|------------|-----------|-----------------|
| NT 01 | Trabalho de Campo: Antropologia | 60 | 4 | NTM 11 |
| NT 02 | Trabalho de Campo: Sociologia | 60 | 4 | NTM 11 |
| NT 03 | Trabalho de Campo: Política | 60 | 4 | NTM 11 |
| NT 04 | Estatística para Ciências Sociais | 60 | 4 | |
| NT 05 | Demografia | 60 | 4 | |
| NT 06 | Técnicas do Trabalho Acadêmico | 60 | 4 | |
| | TOTAL | 360 | 24 | |

2.3.3 Atividades Interdisciplinares de Pesquisa e Extensão

As Atividades Interdisciplinares de Pesquisa e Extensão (AIPE), **Tabela 4-10**, atendem a Resolução CEPE/UFRR N° 40/2021 que trata da inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação e que deve compor no mínimo 10% do total da carga horária.

A partir desta orientação, as AIPE se dividem em duas variações:

- 1) AIPE tipo A: possui **Componentes voltados à Pesquisa** e têm por foco estimular a articulação entre ensino, pesquisa e extensão considerando as demandas sociais.
- 2) AIPE tipo B: são **Atividades Curriculares de Extensão** e têm por público principal a comunidade externa a UFRR, estimulando as relações entre a universidade e outros setores da sociedade. São praticadas e executadas fora da UFRR ou convidando pessoas da comunidade para participar de atividades promovidas na universidade.

As AIPE-A e AIPE-B estão articuladas por temáticas comuns e estruturada pelos projetos de pesquisa e extensão cadastrados pelos docentes do curso de Ciências Sociais. Estas atividades têm por objetivo criar um processo de aprendizagem ativa, cujo o foco é o



processo dos estudantes na resolução de problemas e não na performance dos docentes, que devem operar como mediadores e facilitadores.

Neste contexto, serão valorizadas competências e habilidades como a vinculação entre a teoria e a prática, a capacidade de síntese argumentativa, autonomia para tomada de decisão e criatividade. Estas atividades serão a base para a composição dos Trabalhos de Conclusão de Curso em suas múltiplas modalidades.

Apesar da liberdade dos docentes e discentes para participarem de qualquer iniciativa de extensão em toda a UFRR, as AIPE terão como referência o Núcleo de Práticas Sociais (NPS).

Tabela 10: Disciplinas que compõem as Atividades Interdisciplinares de Pesquisa e Extensão (AIPE) do tipo A – PESQUISA

| CÓD. | Atividades Interdisciplinares de Pesquisa e Extensão (AIPE) TIPO A - PESQUISA | C/H | CRÉDITOS | PRÉ-REQUISITOS |
|--------------|---|------------|-----------|----------------|
| AIPE 01A | Pesquisa em Gênero, Raça e Sexualidade | 60 | 4 | |
| AIPE 02A | Pesquisa em Migração e Violência | 60 | 4 | |
| AIPE 03A | Pesquisa em Amazônia e a Questão Socioambiental | 60 | 4 | |
| AIPE 04A | Pesquisa em Política e Redes Sociais | 60 | 4 | |
| AIPE 05A | Pesquisa em Linguagens, Cultura e Conhecimento | 60 | 4 | |
| AIPE 06A | Pesquisa em Instituições, Organizações e Projetos | 60 | 4 | |
| TOTAL | | 360 | 24 | |

Tabela 11: Disciplinas que compõem as Atividades Interdisciplinares de Pesquisa e Extensão (AIPE) do tipo B – EXTENSÃO

| CÓD. | Atividades Interdisciplinares de Pesquisa e Extensão (AIPE) TIPO B - EXTENSÃO | C/H | CRÉDITOS | PRÉ-REQUISITOS |
|--------------|---|------------|-----------|----------------|
| AIPE 01B | Extensão em Gênero, Raça e Sexualidade | 60 | 4 | |
| AIPE 02B | Extensão em Migração e Violência | 60 | 4 | |
| AIPE 03B | Extensão em Amazônia e a Questão Socioambiental | 60 | 4 | |
| AIPE 04B | Extensão em Política e Redes Sociais | 60 | 4 | |
| AIPE 05B | Extensão em Linguagens, Cultura e Conhecimento | 60 | 4 | |
| AIPE 06B | Extensão em Instituições, Organizações e Projetos | 60 | 4 | |
| TOTAL | | 360 | 24 | |

2.4 Linhas de Extensão

Conforme é possível verificar na Tabela 4-11, as atividades de extensão integram os componentes obrigatórios do curso de Ciências Sociais. Tais componentes (AIPE-Tipo B) são



orientados pelas linhas de extensão que refletem os projetos desenvolvidos pelo corpo docente do CCS. Verificamos na Tabela 4-12 as linhas de extensão que balizam atualmente o curso.

Tabela 11: Linhas de Extensão

| Linha de Extensão | Campo de Atuação |
|-------------------------------------|---|
| Gênero, Raça e Sexualidade | Explora a intersecção entre questões identitárias e estratificação social. Visa explicitar os estigmas sociais e seus impactos em uma sociedade de passado escravista e patrimonialista. Resignifica os papéis societários dos gêneros, das raças e da sexualidade. |
| Migração e violência | Busca cumprir um papel ativo junto às dinâmicas próprias de uma sociedade de fronteira. Neste sentido, explora as múltiplas formas das relações sociais presentes nas sociedades transfronteiriças com ênfase nos processos migratórios e nos fenômenos caracterizados como violentos. |
| Amazônia e a Questão Socioambiental | Identifica formas alternativas de produção e reprodução da vida em sociedade na Amazônia. A sustentabilidade é investigada tanto nas relações humanas, quanto na relação entre ser humano e natureza. Assim, busca entender e classificar saberes populares e das etnias indígenas da região e suas tecnologias sociais para gestão agroecológica, fomento e suporte a cooperativas de ribeirinhos e indígenas, entre outros. |
| Política e Redes Sociais | Investiga o impacto das novas tecnologias na dinâmica política. Mantém uma análise constante das novas ferramentas tecnológicas que possam compor o repertório do cientista social para investigações e análise, com destaque para os recursos de coleta e processamento de dados de redes sociais. |
| Linguagens, Cultura e Conhecimento | Explora os vários fenômenos na esfera da cultura, da linguagem em suas diversas formas de sociabilidade. Dá ênfase às reflexões entre a realidade social e a dimensão subjetiva da cultura, como objeto da análise sociológica e/ou antropológica em suas várias vertentes. Permitem ainda que os pesquisadores desenvolvam atividades relacionadas ao universo das artes. |

2.4 Componentes Eletivos

Devido ao fato de o Curso de Ciências Sociais ser ofertado apenas no período noturno, oferecemos disciplinas eletivas noturnas para que as alunas e os alunos que trabalham durante o dia possam concluir o curso. No entanto, há a liberdade de escolha de disciplinas eletivas também em outros cursos da UFRR. A carga horária obrigatória de disciplinas eletivas é de 360 horas/aula e 24 créditos, o equivalente a cinco disciplinas. Na **Tabela 4-13** consta a lista



de disciplinas que o curso de Ciências Sociais oferecerá com alternância entre elas ao longo dos semestres.

Tabela 12: Lista de Disciplinas Eletivas ofertadas pelo curso

| CÓD. | OPTATIVAS | C/H | CRÉDITOS |
|--------|---|-----|----------|
| OPT 01 | América Indígena | 60 | 4 |
| OPT 02 | Formação Social, Política e Econômica da Amazônia | 60 | 4 |
| OPT 03 | Formação Sócio-Histórica do Brasil | 60 | 4 |
| OPT 04 | Introdução à Filosofia | 60 | 4 |
| OPT 05 | Leituras em Ciências Sociais | 60 | 4 |
| OPT 06 | Planejamento Social | 60 | 4 |
| OPT 07 | Sociedade e Política no Brasil | 60 | 4 |
| OPT 08 | Sociologia da Educação | 60 | 4 |
| OPT 09 | Sociologia das Organizações | 60 | 4 |
| OPT 10 | Sociologia do Desenvolvimento | 60 | 4 |
| OPT 11 | Sociologia do Trabalho | 60 | 4 |
| OPT 12 | Sociologia Rural | 60 | 4 |
| OPT 13 | Sociologia Urbana | 60 | 4 |
| LEM040 | Introdução à Libras | 60 | 4 |

Tabela 13: Total de Componentes Curriculares

| Componentes Curriculares (C.C.) | NÚM. | CRÉD. | C.H. | %C.H. |
|---|-----------|------------|-------------|-------------|
| 1. OBRIGATÓRIOS (subtotal) | 31 | 120 | 1800 | 70,3 |
| 1.1 Núcleo Teórico-Methodológico | 12 | 48 | 720 | 28,1 |
| 1.2 Núcleo Técnico | 6 | 24 | 360 | 16,4 |
| 1.3 Atividades Interdisciplinares de Pesquisa e Extensão (AIPE) | | | | |
| 1.3.1 AIPE TIPO "A" Componentes voltados à Pesquisa | 6 | 24 | 360 | 14,0 |
| 1.3.2 AIPE TIPO "B" Atividades Curriculares de Extensão | 6 | 24 | 360 | 14,0 |
| 2. ELETIVOS | 5 | 24 | 360 | 14,0 |
| 3. ATIVIDADES COMPLEMENTARES | - | 13 | 200 | 7,8 |
| 4. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO | - | 13 | 200 | 7,8 |
| TOTAL | 36 | 170 | 2560 | 100 |

2.5 Atividades Complementares

As Atividades Complementares do curso, de acordo com a Resolução nº 014/2012-CEPE, podem ser adquiridas dentro ou fora do ambiente acadêmico, de maneira a enriquecer o currículo dos estudantes com situações e vivências, internas ou externas ao curso, possibilitando o desenvolvimento de habilidades, conhecimento, competências e atitudes dos



discentes. As alunas e alunos do Curso de Ciências Sociais deverão cumprir **13 créditos** que correspondem a uma **carga horária mínima de 200 horas**.

As atividades complementares do curso compreendem, por exemplo:

- ✓ participação ou organização de eventos de natureza técnica-científica e tecnológicas;
- ✓ realização de cursos em congressos científicos;
- ✓ realização de cursos extracurriculares;
- ✓ atividades de extensão;
- ✓ publicação de resumos;
- ✓ publicação de artigo científico na íntegra;
- ✓ monitoria;
- ✓ estágio;
- ✓ bolsa de pesquisa;
- ✓ bolsa de trabalho;
- ✓ participação em órgãos colegiados da UFRR;
- ✓ projeto de iniciação científica;
- ✓ programas de educação tutorial.

O regulamento para atribuição dos créditos, bem como a lista completa de atividades indicadas estão no **Apêndice B**.

2.6 Monitoria

O Programa de Monitoria tem como objetivo propiciar vivência didático-pedagógica sob a supervisão e orientação do(a) professor(a) responsável, promover reforço ao processo de ensino-aprendizagem e possibilitar um aprofundamento na área em que se desenvolve a monitoria. As atividades de monitoria desempenhadas no curso estão regulamentadas na Resolução nº 016/2006-CEPE.

2.7 Estágio Curricular não obrigatório

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 5/2016, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação, o estágio supervisionado para o curso de Ciências Sociais não é uma atividade curricular obrigatória.



O Estágio Não Obrigatório é uma atividade desenvolvida pelo discente de forma opcional e extracurricular sendo contemplada no âmbito das atividades complementares conforme a Resolução nº 012/2012-CEPE e o previsto na Lei nº 11.788. No entanto, o curso pretende promover convênios com instituições públicas e privadas para ampliar as oportunidades de estágios não obrigatórios.

2.8 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um requisito curricular necessário para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Sociais. Segundo o Parecer CNE-CES 492-2001, o TCC é enquadrado como atividade individual.

O TCC tem como objetivo básico desenvolver a capacidade de abordagem, análise e formulação de soluções para problemas e/ou questionamentos criados no decorrer do curso, por meio de uma atividade que demonstre rigor científico e de apresentação compatível com o trabalho acadêmico de nível superior. Neste sentido, deve integrar teoria e prática adquiridos ao longo do curso.

As alunas e os alunos do Curso de Ciências Sociais estarão aptos a defender um TCC depois de concluídos 75% da carga horária total do curso. Não haverá disciplinas específicas vinculadas ao TCC e o formando deve ser orientado por um docente vinculado à UFRR, que supervisionará o desenvolvimento do trabalho com carga equivalente a 200 horas, segundo a Resolução nº 011/2012-CEPE. A demanda de orientações deve ser distribuída pelo corpo docente do CCS de forma equilibrada e a atividade de orientação deve ser registrada no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

Estudante e orientador(a) podem escolher entre três modalidades de Trabalho de Conclusão de Curso:

Tabela 14: Modalidades de Trabalho de Conclusão do Curso

| Modalidade | Descrição |
|----------------------|--|
| Artigo Acadêmico | Documento voltado à divulgação de resultados de uma pesquisa científica realizada por meio de Iniciação Científica e que atenda aos requisitos do Manual de Normas Técnicas desenvolvido pela Biblioteca Central da UFRR (Resolução nº 008/2017-CEPE). |
| Projeto Experimental | Trata-se de um formato que já é utilizado com sucesso |



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



| | |
|------------|---|
| | <p>em diversas universidades. Seu objetivo é articular a teoria com práticas voltadas ao mercado de trabalho. A aluna ou o aluno deve apresentar uma proposta aplicável à realidade de uma determinada instituição, a partir dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso.</p> <p>A regulamentação para os Projetos Experimentais está no Anexo E.</p> |
| Monografia | <p>Formato clássico, voltado principalmente às pessoas que pretendem dar continuidade nos estudos <i>strictu sensu</i> e que deve seguir o Manual de Normas Técnicas desenvolvido pela Biblioteca Central da UFRR (Resolução nº 008/2017-CEPE).</p> |



3. METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A oferta de componentes curriculares e a designação dos docentes devem ser realizadas de forma que as atividades de planejamento de ensino ocorram com antecedência pelo Colegiado do Curso de Ciências Sociais. É função do Núcleo Docente Estruturante (NDE) buscar estratégias para o compartilhamento de experiências entre os docentes e para a atualização contínua do curso em relação ao estado da arte da produção científica, bem como incorporar temáticas e procedimentos que compõem o quadro analítico das novas gerações de cientistas sociais.

O compartilhamento de metodologias nos auxilia a visualizar possibilidades de ensino e aprofundamento de estratégias, assim como, dos obstáculos encontrados no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Contudo, cada docente tem a autonomia de utilizar os recursos metodológicos que julgar necessários, sempre obedecendo ao Conteúdo Programático do componente curricular e apresentando o Plano de Ensino aos alunos no início do semestre letivo. Além das atividades de planejamento, o CCS possui estratégias metodológicas de Ensino-aprendizagem distribuídos em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente, o curso possui as seguintes atividades visando à aproximação dos conhecimentos teóricos e práticos:

- ✓ *Ciclo de Palestras*: atividade de extensão que ocorre anualmente onde os docentes e discentes do CCS e convidados ministram palestras para a comunidade acadêmica e externa.
- ✓ *Semana de Ciências Sociais*: atividade acadêmica, voltada ao estímulo da pesquisa e extensão, que ocorre anualmente e na qual os docentes e discentes do CCS organizam minicursos, palestras, oficinas, mesas redondas, entre outras atividades. O Evento ocorre, tradicionalmente, durante uma semana e conta com a participação de pesquisadores e pesquisadoras convidados.
- ✓ *Programa de Monitoria*: atividade de ensino voltada para o melhoramento da qualidade do ensino. Este Programa é regulamentado pela Resolução nº 016/2006-CEPE e permite uma experiência singular ao aluno de graduação, pois possibilita a participação deste na execução do programa proposto pela professora ou professor de um dado componente curricular.
- ✓ *Programa de Iniciação Científica (PIC)*: o PIC da Universidade Federal de Roraima é regulamento pela Resolução no 004/2008-CEPE. Sob a responsabilidade da PRPPG, o



programa oferece bolsas de Iniciação Científica e Inovação Tecnológica, fomentadas em parte pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e em parte com recursos próprios da UFRR, em forma de contrapartida.

3.1 Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem Discente

A avaliação de rendimento escolar na UFRR é regida pela Resolução nº 015/2006-CEPE. No curso de Ciências Sociais, a avaliação tem por meta não se restringir a um instrumento destinado a mensurar quantitativamente o aprendizado de conteúdos ou a aquisição de habilidades dos estudantes, ela insere-se no próprio processo de construção da aprendizagem. Os instrumentos, aplicados para fins avaliativos, devem ser capazes de verificar não apenas o domínio dos conhecimentos teóricos dos discentes, mas também sua capacidade de articular de forma dinâmica os ensinamentos aprendidos ao longo de seu período de estudos e consolidar a formação da ética profissional.

Para cumprir com os propósitos de uma avaliação ampla, os docentes do curso devem optar por instrumentos com base nos seguintes princípios orientadores:

- 1) ter prioritariamente à função diagnóstica, que visa determinar a presença ou ausência de conhecimento e habilidades;
- 2) tomar providências para: estabelecimentos de novos objetivos, retomada de objetivos não atingidos, elaboração de diferentes estratégias de reforço da aprendizagem;
- 3) projetar situações de desenvolvimento dos alunos e alunas, dando-lhe elementos para verificar o que aprendeu e como aprendeu;
- 4) objetivar o desenvolvimento do processo de aprendizagem, levando em consideração a perspectiva estudantil e promovendo uma avaliação continuada;
- 5) ser abrangente, levando em consideração diversos aspectos que compõem a formação e explicitá-los em seus instrumentos de avaliação.

Desta forma, as atividades de avaliação permitem mensurar os avanços discentes no desenvolvimento e aquisição de competências e habilidades específicas. A avaliação deverá ser composta por critérios, objetivos e normas que permitam atribuir um valor ou uma significação aos dados concretos da realidade social. A avaliação feita pelo(a) professor(a),



**Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais**



em conjunto com a autoavaliação do discente, auxilia o (a) estudante a tornar-se mais autônomo, responsável, crítico, capaz de desenvolver sua independência intelectual.

Ressalta-se que as avaliações deverão ser espaçadas ao longo do período letivo, contemplando todo o conteúdo programático que compõe a ementa do componente curricular. A proposta de avaliação é parte integrante do Plano de Ensino, o qual deve ser apresentado pelo professor ao Colegiado do Curso, para aprovação, antes do início do semestre. A discussão apresentada deverá nortear o processo de avaliação a ser proposta pelo professor em cada componente curricular.

De acordo com a Resolução nº 015/2006-CEPE, deve-se aplicar uma escala decimal de 0 (zero) até 10,0 (dez) pontos para mensuração do êxito nas atividades de avaliação. Será considerado **Aprovado** o discente que obtiver a média igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero); **Reprovado por Nota**, aqueles que obtiverem média inferior a 6,0 (seis vírgula zero); estará apto para **Exame de Recuperação**, a ser aplicado ao término do semestre letivo através de quaisquer um dos instrumentos de avaliação supracitados, os discentes que obtiverem média igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) e igual ou inferior a 6,9 (seis vírgula nove); e será **Aprovado no Exame de Recuperação** o discente que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero).

Será **Reprovado (a) por Faltas** o aluno ou a aluna que deixar de comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) das atividades em cada um dos componentes curriculares ofertados, independentemente do resultado das avaliações. Por fim, é assegurada ao discente a realização de **Segunda Chamada de Prova**, mediante requerimento à coordenação do curso, apresentando justificativa que esteja legalmente amparada ou que seja aceita pelo professor do componente curricular. O prazo para requerer a Segunda Chamada de Prova é de 03 (três) dias úteis a contar da realização da prova em primeira chamada e não será realizada no horário de aulas regulares do componente curricular.

Complementarmente, as normas relativas à avaliação da qualidade do ensino oferecido na UFRR seguem o que determina a Resolução nº 017/2016-CEPE, que institui o Sistema de Avaliação das Atividades de Ensino (SAAE) desenvolvidas no âmbito da UFRR.



3.2 Sistema de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O Curso de Ciências Sociais realizará o acompanhamento do PPC por meio da atuação conjunta da Coordenação de Curso, o NDE e o Corpo Docente do Curso, como descrito abaixo:

- 1) *Coordenação do Curso*: é encarregada de garantir a execução do Projeto Pedagógico do Curso. Além disso, deverá: *a.* atuar como articuladora e proponente das políticas e práticas pedagógicas; *b.* coordenar o corpo docente que trabalha no Curso; *c.* sensibilizar sobre a importância de cada conteúdo no contexto curricular; *d.* articular a integração entre o corpo docente e discente; *e.* acompanhar e avaliar os resultados das estratégias pedagógicas, bem como redefinir novas orientações.
- 2) *Núcleo Docente Estruturante*: tem o papel de articulador da formação acadêmica, auxiliando a coordenação na definição e acompanhamento das atividades didáticas do curso. Além disso, deve atuar juntamente com a coordenação na promoção do processo de ensino/aprendizagem, com o intuito de garantir que a formação prevista no projeto pedagógico ocorra de forma plena, contribuindo para a inserção adequada do futuro profissional na sociedade e no mercado de trabalho. Dessa forma, monitorando e avaliando a execução do PPC, a fim de propor melhorias de forma contínua.
- 3) *Corpo Docente do Curso*: que participa nas atividades didáticas do curso previstas no PPC, apoiando as ações da Coordenação e do NDE.

Os resultados decorrentes do ENADE são obrigatoriamente considerados como métrica no sistema de avaliação do PPC.



4. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS DO MEC

A **Tabela 16** indica de maneira objetiva como o Curso de Ciências Sociais atende aos requisitos legais e normativos do Ministério da Educação (MEC).

Tabela16: Ações para complementar os requisitos legais e normativos do MEC

| | DISPOSITIVO LEGAL/NORMATIVO | INDICAÇÃO DE ATENDIMENTO NO PPC |
|---|--|---|
| 1 | Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena , nos termos da Lei nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, e no Parecer NE/CP nº 1/04, fundamentadas pela Resolução CNE/CP nº 3/04. | As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena são contempladas em diversos componente curriculares do curso, com destaques para os seguintes: NTM 01 – Introdução à Antropologia; AIPE 01A e 01B – Gênero, raça e sexualidade . Tais componentes auxiliam na formação de cientistas sociais comprometidos com a compreensão e intervenção social que garanta justiça social às diversas culturas e etnias. Bem como, permitem apreender a particularidade e formas de usos das diversas tecnologias políticas e sociais de culturas em contextos humanos variados: auxiliando na manutenção, recuperação e ressignificação de patrimônios culturais. |
| 2 | Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos , conforme disposto na Resolução CNE/CP nº 1/2012. | As Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos são contempladas em diversos componente curriculares do curso, com destaques para o NTM 04 Política Clássica e Moderna; e AIPE 02A e 02B Migração e Violência . Estes componentes auxiliam na formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a valorização dos Direitos Humanos, da cidadania e valores democráticos. |
| 3 | Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista , com forme disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 | A UFRR possui o Núcleo de Acessibilidade no Ensino Superior (CONSTRUIR), fundado em 2007, com o apoio do Programa Incluir do MEC. Dentre seus principais objetivos, o núcleo inclui ações e favorece o amplo debate das questões voltadas à acessibilidade e inclusão, no âmbito da UFRR e da comunidade geral. A UFRR também oferece o Serviço de |



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



| | | |
|---|--|---|
| | | Atendimento Psicológico (SAP), que realiza as modalidades de atendimento ludoterapia, psicoterapia individual e intervenção em psicologia escolar. É função da Coordenador do Curso de Ciências Sociais e do corpo docente buscar, quando necessário, as formas mais adequadas de oferecer suporte pedagógico às pessoas com Transtorno do Espectro Autista. |
| 4 | Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida , conforme disposto na CF/88 pelos artigos 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004 da ABNT, na Lei nº 10.098/00, nos Decretos nº 5.296/04, nº 6.949/09, nº 7.611/11 e na Portaria nº 3.284/03. | As condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida são acompanhadas em conjunto com a Divisão de Acessibilidade, visando garantir acessibilidade e inclusão. |
| 5 | Componente curricular de Libras , conforme disposto no Decreto nº 5.626/05. | O componente curricular de Libras não é obrigatório para o curso de Bacharelado em Ciências Sociais. No entanto, consta entre as disciplinas optativas que os estudantes podem cursar. |
| 6 | Políticas de Educação Ambiental , conforme disposto na Lei nº 9.795/99 e Decreto nº 4.281/02. | As Políticas de Educação Ambiental são contempladas em diversos componentes curriculares do curso, com destaques para o AIPE-03A e 03B Amazônia e a Questão Socioambiental . Este componente auxilia na formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a valorização dos recursos naturais e humanos. Permite ainda que os profissionais das Ciências Sociais compreendam os possíveis impactos de suas atividades no meio ambiente. |



5. GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

Neste capítulo apresentamos a composição e papéis dos entes e instâncias que dão suporte administrativo ao curso de bacharelado em Ciências Sociais: *a.* sua composição e o funcionamento do Conselho Colegiado do Curso (**Tabela 17**); *b.* o Coordenador do Curso (**Tabela 18**); *e, c.* o Núcleo Docente Estruturante (**Tabela 19**).

Tabela 17: Conselho Colegiado do Curso

| DOCENTE | ATRIBUIÇÃO |
|---|-------------|
| ANA LUCIA DE SOUSA | Membro |
| ALEXANDRO MACHADO NAMEM | Membro |
| CLEBER BATALHA FRANKLIN | Membro |
| CARLOS ALBERTO DE SOUSA CARDOSO | Membro |
| GEYZA ALVES PIMENTEL | Membro |
| JOANI SILVANA CAPIBERIBE DE LYRA | Membro |
| LINOBERG BARBOSA DE ALMEIDA | Membro |
| FRANCILENE DOS SANTOS RODRIGUES | Membro |
| LUZIENE CORREA PARNAIBA | Membro |
| MADALENA VANGE MEDEIROS DO CARMO BORGES | Membro |
| MARCIA MARIA DE OLIVEIRA | Membro |
| MARCO ANTONIO LUCAS DE SOUZA | Membro |
| ROBERTO RAMOS SANTOS | Membro |
| RODRIGO PEREIRA CHAGAS | Coordenador |
| SYLVIO MARINHO DA PUREZA RAMIRES | Membro |

Tabela 18: Coordenador do Curso

| | |
|---|------------------------|
| Nome: | Rodrigo Pereira Chagas |
| Titulação: | Doutor |
| Regime de Trabalho: | 40h Dedicção Exclusiva |
| Experiência Docente (anos): | 13 |
| Experiência Profissional (anos): | 26 |

Tabela 19: Núcleo Docente Estruturante

| Nome | Titulação | Regime de Trabalho | Experiência Docente (anos) | Experiência Profissional (anos) |
|---------------------------------|-----------|---------------------|----------------------------|---------------------------------|
| CARLOS ALBERTO DE SOUSA CARDOSO | DOUTOR | DEDICAÇÃO EXCLUSIVA | 29 | 31 |
| LUZIENE CORREA PARNAIBA | DOUTORA | DEDICAÇÃO EXCLUSIVA | 13 | 17 |
| MARCIA MARIA DE OLIVEIRA | DOUTORA | DEDICAÇÃO EXCLUSIVA | 16 | 31 |



| | | | | |
|------------------------|--------|---------------------|----|----|
| ROBERTO RAMOS SANTOS | DOUTOR | DEDICAÇÃO EXCLUSIVA | 28 | 33 |
| RODRIGO PEREIRA CHAGAS | DOUTOR | DEDICAÇÃO EXCLUSIVA | 13 | 26 |

5.1 Recursos Humanos

Atualmente, o Curso de Ciências Sociais conta com 7 professoras doutoras e 8 professores doutores em seu quadro efetivo. A **Tabela 8-4** apresenta uma breve descrição destes profissionais.

Tabela 0-4: Quadro de Professores e Professoras do CCS

| DOCENTES | TÍTULO | REGIME DE TRABALHO | TEMPO DE VINCULAÇÃO AO CURSO (ANOS) | ÁREA |
|---|---------------------|---------------------|-------------------------------------|--|
| ANA LUCIA DE SOUSA | DOUTORA | DEDICAÇÃO EXCLUSIVA | 30 | SOCIOLOGIA DO TRABALHO |
| ALEXANDRO MACHADO NAMEM | DOUTOR ⁶ | DEDICAÇÃO EXCLUSIVA | 29 | ANTROPOLOGIA; ETNOLOGIA INDÍGENA |
| CLEBER BATALHA FRANKLIN | DOUTOR | DEDICAÇÃO EXCLUSIVA | 30 | MILITARES; FRONTEIRA |
| CARLOS ALBERTO DE SOUSA CARDOSO | DOUTOR | DEDICAÇÃO EXCLUSIVA | 29 | ALIMENTAÇÃO E SOCIEDADE |
| GEYZA ALVES PIMENTEL | DOUTORA | DEDICAÇÃO EXCLUSIVA | 30 | SOCIOLOGIA POLÍTICA |
| JOANI SILVANA CAPIBERIBE DE LYRA | DOUTORA | DEDICAÇÃO EXCLUSIVA | 15 | SOCIOLOGIA URBANA |
| LINOBERG BARBOSA DE ALMEIDA | DOUTOR | DEDICAÇÃO EXCLUSIVA | 17 | SOCIOLOGIA POLÍTICA |
| FRANCILENE DOS SANTOS RODRIGUES | DOUTORA | DEDICAÇÃO EXCLUSIVA | 30 | MOBILIDADE HUMANA; GÊNERO; ESTUDOS DE FRONTEIRAS |
| LUZIENE CORREA PARNAIBA | DOUTORA | DEDICAÇÃO EXCLUSIVA | 13 | CIÊNCIA POLÍTICA; VIOLÊNCIA DE GÊNERO |
| MADALENA VANGE MEDEIROS DO CARMO BORGES | DOUTORA | DEDICAÇÃO EXCLUSIVA | 30 | HISTÓRIA DA FILOSOFIA; METODOLOGIA |
| MARCIA MARIA DE OLIVEIRA | DOUTORA | DEDICAÇÃO EXCLUSIVA | 4 | SOCIOLOGIA DAS MIGRAÇÕES; ESTUDOS INTERDISCIPLINARES |
| MARCO ANTONIO LUCAS DE SOUZA | DOUTOR | DEDICAÇÃO EXCLUSIVA | 30 | FILOSOFIA; METODOLOGIA |

⁶ O Prof. Alexandre Namem, apesar de haver defendido sua tese de doutorado e ter sido aprovado pela banca, esta com sua titulação tramitando no momento em que preparamos este documento. É provável que sua titulação esteja formalmente reconhecida pela UFRR até finalizarmos o processo de implantação deste PPC.



| | | | | |
|----------------------------------|--------|---------------------|----|--|
| ROBERTO RAMOS SANTOS | DOUTOR | DEDICAÇÃO EXCLUSIVA | 28 | CIÊNCIA POLÍTICA; SISTEMAS ELEITORAIS |
| RODRIGO PEREIRA CHAGAS | DOUTOR | DEDICAÇÃO EXCLUSIVA | 11 | SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO |
| SYLVIO MARINHO DA PUREZA RAMIRES | DOUTOR | DEDICAÇÃO EXCLUSIVA | 13 | SOCIOLOGIA DA CULTURA; NARRATIVAS DE VIDA |

5.2 Apoio aos Discentes

O apoio aos discentes se configura em várias ações para possibilitar o acompanhamento e o desenvolvimento pleno do discente. Neste sentido, destacaremos algumas estratégias promovidas pela UFRR:

5.4 Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Extensão – PRAE

5.4.1 Vales

- 1) *Vale Moradia*: crédito mensal para aluguel em Boa Vista, para alunas e alunos cujos pais ou responsáveis não residam em municípios onde se situam os campi da UFRR, no valor até R\$ 300,00;
- 2) *Vale Refeição*: crédito para complementação alimentar de discentes não residentes que recebem o Vale Moradia, no valor de R\$ 250,00 mensais;
- 3) *Vale Alimentação*: Refeição diária, almoço/jantar no restaurante universitário a custo zero;
- 4) *Vale Transporte*: crédito mensal para ônibus coletivo em Boa Vista, no valor de R\$ 130 mensalmente;
- 5) *Vale Reprografia*: autorização de 300 cópias semestral nos campi da UFRR.

5.4.2 Bolsa Pró-Acadêmico

Propicia auxílio financeiro aos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica matriculados em cursos de graduação presencial da UFRR, pelo cumprimento de uma carga horária de 20 (vinte) horas semanais, conforme natureza das atividades executadas, nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, nos setores acadêmicos e



administrativos da UFRR com vistas à redução do índice de evasão e retenção nos cursos da UFRR, contribuindo para o desempenho acadêmico do discente.

5.3.3 Bolsa Permanência – MEC

Auxílio financeiro criado pelo Governo Federal a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, indígenas e quilombolas. No valor de R\$ 900,00 mensais.

5.3.4 Apoio a Ações de Extensão

Programa de Bolsa de Extensão – PROEXTENSÃO, de cunho social e cultural, que propicia auxílio financeiro aos discentes atuantes em ações de extensão nos cursos de Graduação, Educação Básica, Técnica e Tecnológica.

5.5.5 Bolsa Incluir

Bolsas para alunos e alunas com deficiência e renda *per capita* de até 1,5 salários mínimos, para o exercício de 6h semanais em atividades administrativas.

5.5.6 Moradia Universitária

O Programa de Moradia Estudantil da UFRR tem caráter social e oferece infraestrutura física, com equipamentos básicos, móveis e utensílios, para estudantes matriculados em cursos de graduação, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio. Têm direito à moradia, alunos e alunas de cursos de graduação cujos pais ou responsáveis não residam em municípios onde se situam campi da UFRR.

5.5.7 Divisão de Acessibilidade



Visa promover e assegurar ações e serviços de apoio especializado para garantia de inclusão e acessibilidade aos discentes com deficiências física, sensorial, mental ou intelectual e transtornos de desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação.

5.5.8 Auxílios

- 1) *Auxílio Pró-Ciência*: ajuda de custo a discentes de graduação presencial da UFRR, para participar de eventos científicos de âmbito regional, nacional e internacional, no valor de até R\$2.000,00;
- 2) *Auxílio Pró-Atleta*: ajuda de custo para participação de discentes - atletas da UFRR em competições esportivas locais, regionais e nacionais, no valor de até R\$ 2.000,00;
- 3) *Auxílio Pró-cultura*: ajuda de custo com despesas referente a viagem, hospedagem, alimentação e transporte dos discentes inscritos em eventos artísticos e culturais que representaram a UFRR, no valor de até R\$ 2.000,00;
- 4) *Auxílio Acessibilidade*: atende alunos com deficiência em situação de vulnerabilidade socioeconômica no valor de R\$ 500,00 reais parcela única;
- 5) *Auxílio Creche*: ajuda a financiar parte dos gastos do aluno (a) quando este for responsável legal por criança com idade até 5 anos, 11 meses e 29 dias, R\$ 200,00 reais mensais;
- 6) *Auxílio material de ensino*: contribui com as despesas com materiais de consumo utilizados em atividades de ensino comprovadas pelo coordenador/diretor ou professor do curso, em parcela única R\$ 500,00 reais;
- 7) *Auxílio Emergencial*: o Programa de Auxílio Emergencial tem por objetivo atender demandas emergenciais de permanência estudantil quando há impossibilidade de enquadramento nos prazos e programas de editais regulares de Assistência Estudantil, por meio de auxílio financeiro, por tempo determinado, o discente regularmente matriculado em componentes curriculares de cursos de graduação presencial, que esteja com dificuldades socioeconômicas emergenciais, inesperadas e momentâneas, que coloquem em risco a sua permanência na Universidade.

5.6 Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PRPPG

6.4.1 Programa de Iniciação Científica



O Programa de Iniciação Científica (PIC) coordenado pela Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação - PRPPG se configura como mais um instrumento de apoio ao discente nas práticas científicas. Conforme a Resolução n. 004/2008 - CEPE, o PIC tem como objetivos:

- 1) despertar a vocação científica e incentivar novos talentos potenciais entre os alunos da UFRR;
- 2) propiciar à instituição um instrumento de formulação de política de iniciação à pesquisa para discentes da UFRR;
- 3) estimular maior articulação entre os diferentes níveis de ensino da UFRR;
- 4) contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa;
- 5) contribuir para uma maior eficiência na pós-graduação da UFRR;
- 6) estimular professores (as) pesquisadores(as) a contarem com estudantes nas atividades científicas, tecnológicas e artístico-culturais;
- 7) proporcionar aos bolsistas, orientados (as) por professores(as) pesquisadores(as) qualificados(as), aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa.

5.7 Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas – PROGESP

- 5.6.1 Bolsa SIAPE – Programa Coordenado pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas – PROGESP;
- 5.6.2 Bolsa de trabalho a estudantes da UFRR pelo cumprimento de 20h semanais de atividades administrativas.

5.7 Pró-Reitoria de Ensino e Graduação – PROEG

5.6.1 Programa de Monitoria

O programa de monitoria está inserido dentro das atividades extraclasse do Curso, contribuindo assim para uma melhoria no processo ensino-aprendizagem. O Curso de Ciências Sociais reserva um ambiente próprio para os monitores desenvolverem suas



atividades que é amplamente divulgado bem como o horário de atendimento. Os monitores e as monitoras estão sujeitos às regras do programa de monitoria da UFRR.

5.8.2 Programa de Mobilidade Acadêmica Nacional

O Programa Andifes de Mobilidade Acadêmica contempla o aluno regularmente matriculado em nossos cursos de graduação que tenha concluído pelo menos 20% da carga horária de integralização do curso de origem e que tenha, no máximo, duas reprovações acumuladas nos dois períodos letivos que antecedem o pedido de mobilidade acadêmica. Assim, o aluno e aluna cursa de um a dois semestres na universidade federal receptora, podendo ser concedido, excepcionalmente, o terceiro semestre. O estudante participante terá vínculo temporário com a universidade receptora, dependendo, para isso, da existência de disponibilidade de vagas e das possibilidades de matrículas nos componentes curriculares pretendidos.

5.9 Curso de Psicologia

5.7.1 Suporte Psicológico

Serviço de Atendimento Psicológico (SAP): a UFRR oferta gratuitamente o Serviço de Atendimento Psicológico (SAP). Vinculado ao Curso de Psicologia, tem como proposta prestar atendimento e é feito por acadêmicos de Psicologia a pessoas de todas as faixas etárias. Atualmente são oferecidos o plantão psicológico, aconselhamento psicológico, ludoterapia e psicoterapia individual.

5.8 Curso de Ciências Sociais

A coordenação do curso toma papel ativo na identificação de estudantes com dificuldades para dar continuidade ao curso e ajuda na busca e na identificação de alternativas para evitar a evasão. O corpo docente disponibiliza às alunas e aos alunos horários de atendimento extraclasse relativo aos componentes curriculares que lecionam no semestre.



**Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais**



Esse horário de atendimento é combinado entre docentes e discentes de cada turma no início do semestre letivo.



6. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Considerando que a missão da IES é “Produzir, integrar e socializar conhecimentos para formar cidadãos comprometidos com o desenvolvimento cultural, social, econômico e ambiental”, e considerando também as políticas institucionais previstas no PDI da IES, o curso de Bacharelado em Ciências Sociais estabelece ações e projetos que serão realizados para a integração entre ensino, pesquisa (iniciação científica) e extensão, buscando a construção de um processo educacional fundado na elaboração e reelaboração de conhecimentos.

É importante ressaltar que a Política de Compromisso Social é uma política de indissociabilidade e é o princípio estruturante da UFRR, permeando todas as outras políticas:

6.1 Políticas de Ensino:

- ✓ Fomentar um ensino que ultrapasse a mera reprodução de conteúdo, estabelecendo uma relação ativa entre educação e sociedade, onde o ponto de partida e de chegada é a produção e reprodução de cientistas e da ciência. Portanto, que compreenda e reaja as realidades sociais nas quais alunas e alunos estão inseridos para compor um verdadeiro espaço de expressão e construção;
- ✓ Promover um ensino interdisciplinar, que busque integrar as diferentes áreas do conhecimento;
- ✓ Promover a indissociabilidade entre as atividades de pesquisa, ensino e extensão;
- ✓ Articular programas e projetos institucionais visando diagnosticar e atender as necessidades regionais e locais, bem como, de relevância nacional e internacional que afetem a sociedade roraimense;
- ✓ Estimular a prática docente como espaço para a reflexão e ação comprometida, com indissociabilidade entre as atividades de pesquisa e extensão;
- ✓ Estimular uma atitude crítica e investigativa que contribua para a compreensão da realidade na qual está inserido;
- ✓ Criar oportunidade à participação em programas institucionais, tais como, o de monitoria, tutorias, iniciação científica e outros;
- ✓ Fomentar o desenvolvimento de um programa de estágios;



- ✓ Gerir democraticamente as questões acadêmicas;
- ✓ Promover reflexões e autocriticas, de maneira franca e contínua, sobre o processo de ensino e aprendizagem, com base nos mecanismos para autoavaliação institucional e na

6.2 Experiência docente no cotidiano do curso:

- ✓ Promover ações de integração entre o ensino de graduação e pós-graduação;
- ✓ Criar ambientes de aprendizagem e avaliação docente com a utilização de do ferramental científico e tecnológico disponível, aproveitando a diversidade das novas formas de comunicação, metodologias e mídias;
- ✓ Atender as necessidades especiais de discentes, com o objetivo de sua plena inclusão;
- ✓ Promover ações de acompanhamento de egressos.

6.3 Políticas de Extensão:

- ✓ Conceber e estruturar as atividades de extensão como instrumentos de formação acadêmica, articuladas às atividades de pesquisa e ensino;
- ✓ Estar atento às demandas sociais no processo de execução dos projetos extensionistas;
- ✓ Produzir novas relações institucionais que ampliem o potencial de uma transformação entre o curso e outras instituições ou grupos organizados na sociedade;
- ✓ Promover atividades culturais que ampliem o capital cultura e o capital simbólico dos envolvidos, objetivando a democratização do acesso ao saber e fomentando a transformação social;
- ✓ Popularizar o conhecimento e a prática científicos durante a execução dos projetos de extensão;
- ✓ Capacitar estudantes para a atuação profissional e o exercício da cidadania por meio de ações de extensão obrigatórias das quais eles participarão de forma ativa, conforme previsão da Resolução CEPE/UFRR nº 040, de 24 de agosto de 2021.

6.4 Política de Acesso e Permanência

- ✓ Proporcionar o acesso, sem discriminação de raça, sexo, gênero, orientação sexual, idioma, religião, cultura, perfil socioeconômico, necessidade educacional específica, deficiência visual ou de qualquer outra natureza;



- ✓ Estimular o acesso ao ensino superior, por meio da oferta de cursos preparatórios, para pessoas de baixa renda;
- ✓ Proporcionar meios de permanência e acompanhar os motivos da desistência, sem discriminação de qualquer natureza, visando eliminar os fatores desencadeantes da evasão, minimizando as dificuldades de conclusão de cursos, sejam metodológicas ou de condição social.

6.5 Políticas de Pesquisa

- ✓ Fomentar a aplicação de métodos e técnicas, próprios ao trabalho científico, em atividades práticas e cotidianas do processo de formação dos estudantes;
- ✓ Valorizar, em todos os momentos das atividades de ensino e extensão, a posição do pesquisador, com destaque para posturas como: curiosidade, cautela, experimentação, debate entre linhas interpretativas, classificação de variáveis entre outros;
- ✓ Promover a prática de iniciação científica, bem como atividades nas quais as alunas e alunos possam apresentar seus trabalhos e socializar com outros pesquisadores;
- ✓ Demonstrar a relação entre o desenvolvimento científico e as demais esferas da realidade social como a cultural, a economia, a política em conformidade com princípios éticos e em articulação com o ensino e a extensão;
- ✓ Incentivar e promover que os docentes do curso desenvolvam projetos de pesquisa que envolvam os estudantes.
- ✓ Incentivar e promover a participação dos docentes do curso em atividades de pesquisa, como trabalho de campo, a participação de revistas acadêmicas e a associação com programas de pós-graduação.

6.6 Políticas de Gestão

- ✓ Gerir a instituição, de acordo com os princípios da ética e da transparência;
- ✓ Respeitar o princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- ✓ Gerir de forma a buscar a descentralização;
- ✓ Promover gestão participativa e democrática;
- ✓ Definir uma política de redução de gastos;
- ✓ Promover meios de valorizar o patrimônio institucional;



- ✓ Disponibilizar banco de dados, visando instrução das ações institucionais;
- ✓ Trabalhar em prol da valorização do corpo profissional da instituição;
- ✓ Promover a contínua modernização da gestão, com o uso de ferramentas tecnológicas e metodológicas disponíveis.

6.7 Responsabilidade Social

O primeiro Plano de Logística Sustentável da UFRR – PLS 2013/2015, deu início a um importante processo de sensibilização da comunidade universitária em relação à sustentabilidade e à adoção de boas práticas em todas as áreas da Universidade.

Obteve-se um resultado positivo com o alcance de 59,5% das iniciativas totalmente ou parcialmente implementadas. Importa destacar a finalização do novo PLS, para vigência no período de 2017 a 2020.

A inclusão social é incentivada e promovida pela instituição por meio de projetos permanentes, dentre eles o:

- 1) *Projeto João de Barro*: ressocialização de reeducandos dos regimes aberto e semiaberto do sistema penitenciário, por meio de atividades na área administrativa e de infraestrutura.
- 2) *Cursinho Pré-Vestibular Solitário*: destina-se aos jovens de baixa renda oriundos de escolas públicas, dando-lhes a oportunidade de preparação para o processo seletivo de ingresso nos cursos de graduação da UFRR.

O fomento e incentivo à preservação da identidade cultural possui no Espaço de Cultura e Arte “União Operária” sua principal acolhida, promovendo encontros, debates, exposições e oficinas.

No aspecto cultural, pontua-se também a realização de projetos como: Banda Paricarana, Grupo Mananu, Madrigal UFRR, Orquestra de Câmara da UFRR, Programa de promoção da Capoeira e cultura popular brasileira.

6.8 Política de Acessibilidade

Tendo em vista contribuir para a construção de uma sociedade mais equitativa e justa, o Curso de Ciências Sociais, em conjunto com a própria Universidade, acredita ser



**Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais**



imprescindível à adoção e à institucionalização de políticas de acessibilidade que permitam assegurar o direito da pessoa com deficiência à educação superior, fundamentado nos princípios e diretrizes contidos na Convenção sobre os direitos das Pessoas com Deficiência (ONU 2006) e nos Decretos nº. 186/2008, nº 6.949/2009, nº 5.296/2004, nº 5.626/2005 e nº 7.611/2011.

Em termos gerais, tais ações fazem parte do Programa Incluir – acessibilidade na educação superior, que é executado por meio da parceria entre a Secretaria de Educação Superior – SESu, e a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI, objetivando fomentar a criação e a consolidação de núcleos de acessibilidade nas universidades federais, as quais respondem pela organização de ações institucionais que garantam a inclusão de pessoas com deficiência à vida acadêmica, eliminando barreiras pedagógicas, arquitetônicas, atitudinais e na comunicação e informação, promovendo o cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade.

Na UFRR, destaca-se o Núcleo Construir, o qual tem como objetivo assegurar o pleno acesso aos alunos com deficiência, em todas as atividades acadêmicas, responsabilizando-se pelo planejamento e a implementação das metas de acessibilidade preconizadas pela legislação em vigor, bem como o monitoramento das matrículas dos estudantes com deficiência na instituição, para provimento das condições de pleno acesso e permanência, tais como:

a) infraestrutura: os projetos arquitetônicos e urbanísticos da UFRR são concebidos e implementados, atendendo os princípios do desenho universal.

b) currículo, comunicação e informação: a garantia de pleno acesso, participação e aprendizagem das pessoas com deficiência nos cursos da UFRR se dá por meio da disponibilização de materiais didáticos e pedagógicos acessíveis, de equipamentos de tecnologia assistiva e de serviços de guia-intérprete e de tradutores e intérpretes de Libras, quando necessário.

c) programas de extensão: a participação da comunidade nos projetos de extensão é assegurada a todos e todas, por meio da efetivação dos requisitos de acessibilidade. Além disso, disseminar conceitos e práticas de acessibilidade por intermédio de diversas ações extensionistas caracteriza o compromisso da UFRR com a construção de uma sociedade inclusiva.



d) programas de pesquisa: o desenvolvimento de pesquisa básica e aplicada na UFRR, abrangendo as inúmeras áreas do conhecimento, tem sido importante mecanismo para o avanço da inclusão social das pessoas com deficiência, e fundamenta-se no princípio da transversalidade, do desenho universal e no reconhecimento e valorização da diferença humana, compreendendo a condição de deficiência como característica individual. Assim, é possível, dentro das especificidades de cada programa de pesquisa, articular, ressignificar e aprofundar aspectos conceituais e promover inovação, ao relacionar as áreas de pesquisa com a área da tecnologia assistiva.

Em termos mais específicos, o Centro de Ciências Humanas, onde se situa o Curso de Ciências Sociais, conta com o Serviço de Apoio Psicoeducacional - SEAP, que tem como objetivo auxiliar o aluno em suas dificuldades acadêmicas e pessoais, disponibilizando atendimento psicológico, psicopedagógico e de orientação profissional/vocacional, o que envolve:

- a) Apoio aos discentes e docentes no processo ensino-aprendizagem;
- b) Acompanhamento e incentivo aos discentes no planejamento e desenvolvimento de sua carreira profissional;
- c) Atendimento psicoeducacional e psicológico, em todos os âmbitos.

Nesse sentido, através dos seus atendimentos, o SEAP busca colaborar no processo de inclusão do estudante na universidade, em todos os âmbitos, desde as dificuldades mais transitórias àquelas que são causadas pelas mais diversas formas de limitações.

Sendo assim, a UFRR, dentro de sua Política Institucional, tem contribuído com o desenvolvimento regional e o compromisso social com a sociedade junto com a comunidade acadêmica.

6.9 Política de Educação Ambiental

Considerando o contexto regional no qual está inserida a UFRR, localizada na Região Amazônica, na tríplice fronteira Brasil-Venezuela-Guiana, a educação ambiental é fator imprescindível para o corpo docente, discentes e técnicos da IES. Ainda, deve-se considerar que a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional e está presente, de forma articulada, em todas os módulos do curso.



Dessa forma, de acordo com o art. 5º da Lei nº 9.795/99, de 27 de abril de 2009; o Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002; e a Resolução CP/CNE nº 2, de 15 de junho de 2012, o curso de graduação em Bacharelado em Ciências Sociais cumpre os objetivos fundamentais da educação ambiental:

- ✓ desenvolvimento da compreensão integrada do meio ambiente, em suas múltiplas e complexas relações;
- ✓ garantia de democratização das informações ambientais;
- ✓ estímulo de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;
- ✓ incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável na preservação do equilíbrio do meio ambiente;
- ✓ estímulo à cooperação entre regiões em níveis micro e macrorregionais, com objetivo de construir uma sociedade ambientalmente equilibrada;
- ✓ fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

6.10 Educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana

Em atendimento a Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, fundamentada no Parecer CNE-CP nº 03 de 10 de março de 2004 e à Lei 11.645 de 10.03.2008, o curso de graduação em Bacharelado em Ciências Sociais da UFRR incluiu nos conteúdos e atividades dos módulos as Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, com o objetivo de reconhecer e valorizar a identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como garantir o reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias, asiáticas.

As temáticas serão desenvolvidas por meio de conteúdos que desenvolvam as competências e atitudes dos acadêmicos, orientando-os para uma ampla visão de mundo, tornando-os capazes de interagir objetivos comuns que garantam a todos respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca de uma sociedade melhor.

6.11 Educação em Direitos Humanos



**Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais**



Em consonância com a Resolução CNE-CP Nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, a prática pedagógica do curso é também orientada para a Educação em Direitos Humanos, assegurando o seu caráter transversal e a relação dialógica entre os diversos atores sociais, onde os estudantes são estimulados para que sejam protagonistas da construção de sua educação, por meio de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos, de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas, pautando-se pela igualdade e defesa da dignidade humana.

Tendo como finalidade promover a educação para a mudança e a transformação social, fundamenta-se nos seguintes princípios:

- I - dignidade humana;
- II - igualdade de direitos;
- III - reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- IV - laicidade do Estado;
- V - democracia na educação;
- VI - transversalidade, vivência e globalidade; e
- VII - sustentabilidade socioambiental.

Ainda, deve se articular segundo as seguintes dimensões:

- I - apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e a sua relação com os contextos internacional, nacional e local;
- II - afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade;
- III - formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político;
- IV - desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados; e
- V - fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das diferentes formas de violação de direitos.

Esses valores e objetivos estão presentes no curso por meio da transversalidade, com temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente.



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



6.12 Tecnologias de Informação e comunicação (Tic) no processo ensino-aprendizagem

A Universidade Federal de Roraima utiliza como ferramenta de organização acadêmica o **Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA**, com o objetivo de informatizar os procedimentos da área acadêmica através dos seguintes módulos: de Ensino, de Extensão, de Graduação, de Pesquisa, de Pós-Graduação (Stricto Sensu e Lato Sensu), de Processos Seletivos, Técnico e Ouvidoria, possibilitando, ainda, a submissão e controle de projetos de bolsistas de pesquisa, submissão e controle de ações de extensão, submissão e controle dos projetos de ensino (monitoria e inovações), registro e relatórios da produção acadêmica dos docentes, atividades de ensino a distância e um ambiente virtual de aprendizado denominado Turma Virtual.

Da mesma maneira, o **Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos – SIPAC**, disponibiliza portais específicos para a reitoria, professores, alunos, tutores de ensino a distância, coordenações lato sensu, stricto sensu e de graduação, além das comissões de avaliação (institucional e docente).



7. INFRAESTRUTURA MATERIAL E TECNOLÓGICA

O Curso de Bacharelado em Ciências Sociais conta com estruturas próprias e compartilhadas para dar suportes aos docentes e aos discentes no desenvolvimento dos diversos componentes curriculares e às políticas institucionais.

7.1 Laboratório de informática

O curso de Ciências Sociais compartilha o **Laboratório de Informática do Centro de Ciências Humanas**, equipado com **30 (trinta) computadores**, compartilhados com os outros dois cursos do Centro de Ciências Humanas. Este laboratório dá suporte às alunas e aos alunos para realização de suas atividades e pesquisas on-line e pode ser reservado para atividades curriculares que exigem a utilização de softwares ou bancos de dados.

7.1 Laboratório de informática

7.2 Núcleo de Práticas Sociais

O Núcleo de Práticas Sociais (Item 7, Setor Oeste, na Figura 11) foi estabelecido em um prédio próprio e equipado em suas seis salas independentes, hall, copa e banheiros. Ele abriga diferentes projetos de pesquisa e extensão relacionados às professoras e aos professores do curso de Ciências Sociais e dá suporte para reuniões, workshops, aulas e convênios institucionais.

Além de estar adequado para atividades de extensão e pesquisa, ele permite práticas que emulam ambientes profissionais nos quais as alunas e os alunos deverão atuar uma vez formados. Neste sentido, estimula uma relação de trabalho horizontal, entre docentes e discentes, com divisão de tarefas supervisionada, criação de projetos, cronogramas e eventos.

Neste espaço também é possível realizar atividades com dispositivos multimídia como vídeos, *podcasts* e materiais visuais que deem suporte às diversas atividades experimentais de ensino, pesquisa e extensão do curso de Ciências Sociais.

7.3 Salas de aula



O curso está lotado e utiliza as salas de aula do Centro de Ciências Humanas (CCH) no Campus Paricarana (Item 1, Setor Oeste, na Figura 11). Todas as salas de aula são climatizadas, com projetor multimídia, quadro branco e acesso à internet por rede Wi-Fi para os discentes e docentes.

Figura 0 - Mapa da UFRR



Campus Paricarana

Setor Oeste

- 1 - (CCH) Centro de Ciências Humanas
- 2 - Bloco VI
- 3 - Bloco VII
- 4 - Bloco Direito e Música
- 5 - NPPGCT
- 6 - Bloco dos Professores
- 7 - núcleo de pesquisas sociais
- 8 - Núcleo Observar
- 9 - INJAN
- 10 - Anexo do DCE
- 11 - NUPEPA
- 12 - DCE
- 13 - Petrobrás
- 14 - IGEO
- 15 - NUPENERG
- 16 - Anexo do IGEO
- 17 - Laboratório de Grãos
- 18 - Núcleo de Educação a Distância
- 19 - Bloco III
- 20 - RNP
- 21 - CECOMP
- 22 - Biblioteca
- 23 - Ciclo Básico 2
- 24 - Ciclo Básico I
- 25 - Restaurante Universitário
- 26 - NEEDS
- 27 - NAPRI
- 28 - NPJDDH
- 29 - NUCELE
- 30 - NUDOCHIS

Setor Sul

- 1 - INSIKIRAN
- 2 - Malocão
- 3 - Quadra Poliesportiva
- 4 - Ginásio CAP
- 5 - Piscina CAP
- 6 - Colégio de Aplicação
- 7 -
- 8 - Anexo CAP
- 9 - CEDUC
- 10 - Patrimônio e Almoarifado
- 11 - GEOP
- 12 - Garagem
- 13 - Academia
- 14 - Centro de Treinamento do Servidor (CTS)
- 15 - Diretoria de Saúde
- 16 - Posto de Saúde
- 17 - LABCOM
- 18 - Laboratório de Rádio e TV
- 19 - CCLAV/Bloco I
- 20 - Bloco de Mestrado em Letras
- 21 - Auditório Alexandre Borges
- 22 - CADECON - Bloco II
- 23 - Centro de Convivência
- 24 - Arquivo Geral
- 25 - PROINFRA
- 26 - Reitoria
- 27 - DRH
- 28 - PRPPG

Setor Norte

- 1 - (CCT) Anexo do Bloco V
- 2 - (CCT) Centro de Ciências Tecnológicas
- 3 - NUPENGE
- 4 - ENGEL
- 5 - Bloco de Medicina
- 6 - (CCS) Centro de Ciências da Saúde
- 7 - PROCISA
- 8 - Complexo das Artes
- 9 - (CAF) Centro Amazônico da Fronteira
- 10 - TV Universitária

Setor Leste

- 1 - CBIO 4
- 2 - CBIO
- 3 - CBIO I
- 4 - Estufa CBIO
- 5 - Bloco IV
- 6 - Auditório PRONAT
- 7 - Residência Universitária
- 8 - Residência Universitária



7.4 Espaço para Acervo Bibliográfico

O curso de Ciências Sociais conta com a Biblioteca Central (BC) da UFRR que adquire sistematicamente novos livros, revistas e periódicos científicos. A Biblioteca Central dispõe de um catálogo on-line que poderá ser acessado através do site www.bc.ufr.br.



Na Biblioteca Central da UFRR consta o acervo da bibliográfico que dá suporte a cada uma das unidades curriculares do curso, além de estar informatizada possibilitando aos discentes e aos docentes consultar os diferentes títulos disponíveis. Atualmente, o acervo da BC, possui mais de 900 títulos relacionados a livros, Teses e Dissertações dos Programas de Pós-Graduação da UFRR, ebooks, periódicos entre outros formatos vinculados às três áreas que estruturam o Curso de Ciências Sociais (Antropologia, Ciência Política e Sociologia).

A UFRR também conta com o acesso ao Portal de Periódicos da CAPES que disponibiliza para diversas instituições de ensino e pesquisa no Brasil a produção científica mundial. Contando com aproximadamente 37 mil periódicos em texto completo, 130 bases de dados de referências e 12 bases de patentes. Além de periódicos o Portal conta com acesso a e-books, teses e dissertações, normas técnicas e conteúdo audiovisual.

7.5 Secretaria

A Secretaria Geral do Centro de Ciências Humanas é composta por duas técnicas-administrativas lotadas na Direção do Centro e estagiários da UFRR. Tem atribuições de organização e elaboração de documentos que visam o atendimento dos discentes e docentes. A secretaria fica localizada na Sala 40 do Centro de Ciências Humanas da UFRR e possui uma infraestrutura climatizada, com computadores e equipamentos que auxiliam na organização e arquivamento de documentos e material didático, com o objetivo de auxiliar na logística de atendimento ao corpo acadêmico.

7.6 Coordenação do Curso

A Coordenação do Curso de Ciências Sociais fica na Sala 29 do Centro de Ciências Humanas. Ela possui uma infraestrutura climatizada, 40 computadores e equipamentos que auxiliam na organização e arquivamento de documentos e conta com uma funcionária terceirizada que auxilia a coordenação na comunicação entre docentes e discentes, dá suporte ao bom andamento às aulas e reuniões.

7.7 Salas dos professores



**Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais**



As professoras e os professores do Curso de Ciências Sociais ocupam seis salas compartilhadas no CCH (número das salas: 45, 46, 48, 49, 53, 54) com infraestrutura climatizada, computadores e equipamentos. Estas salas funcionam como escritórios compartilhados nos quais os docentes podem receber discentes, pesquisadores e a imprensa. O espaço também é adequado para realizar pesquisas, preparar aulas e realizar orientações, bem como manter acervos documentais e bibliotecas pessoais.



8. TRANSIÇÃO E MIGRAÇÃO CURRICULAR

O curso de Bacharelado em Ciências Sociais da UFRR conta até o momento com dois (02) currículos, e PPCs, que podem ser considerados marcos na história do curso, são eles:

Currículo I – vigente de 1992 a 2002, ele corresponde a matriz curricular do primeiro PPC do curso e foi criado para a abertura do curso em 16 de outubro de 1992.

Currículo II – vigente de 2003 até o momento, com a separação do curso de Antropologia, foi realizada uma adequação no PPC que continua vigente até o momento.

Currículo III – Trata-se do currículo proposto por este Projeto Pedagógico do Curso que reorganiza e traz novas diretrizes ao Curso de Bacharelado em Ciências Sociais da UFRR⁷.

Ao iniciar as tratativas do processo de migração entre currículos é importante destacar que, antes da aplicação das regras de transição deste documento, todos as alunas e alunos das Ciências Sociais encontram-se matriculados no Currículo II, portanto, não é necessário estabelecermos critérios com correlação ao Currículo I.

Dito isto, estabelecemos, em consonância com os art. 41 e 42 da resolução 013/2017-CEPE, que o processo de transição e migração de currículo decorrerá mediante o percentual de conclusão do curso do aluno, da seguinte forma:

- **Abaixo de 75%** – o aluno ou a aluna será migrado obrigatória e automaticamente do Currículo II para o Currículo III, de acordo com as equivalências mostradas no **Apêndice D**. Destaca-se que nessa situação o aluno concluirá o curso ao integralizar o Currículo III, tendo o discente a responsabilidade de se organizar, com apoio da Coordenação de curso, para cursar os componentes curriculares restantes.

- **Com 75% ou superior** – o aluno ou a aluna contará com duas opções:

- 1) **Migrar para o Currículo III**: nesse caso, destaca-se que fica sob responsabilidade do estudante dirigir-se ao DERCA e preencher o Requerimento para Migração Curricular, disponível no **Apêndice F**, uma vez que sua migração não é automática. Ressalta-se ainda que a partir do momento em que o discente migrar para o Currículo III ele se formará apenas após integralizar todas as suas componentes.

⁷ Orientado pelas Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia ([Resolução CNE/CES nº 17, de 13 de março de 2002](#)).



- 2) **Permanecer no Currículo II:** nesse caso o estudante se formará após integralizar todas as componentes do Currículo II. É importante destacar que o curso manterá o Currículo II ativo até 2025, após este prazo os alunos e as alunas não formados ainda matriculados nesse currículo serão migrados obrigatoriamente para o Currículo III.

Com o objetivo de facilitar a transição dos estudantes já matriculados no curso para a nova estrutura curricular, o Conselho Colegiado do Curso poderá autorizar exceções transitórias ao aluno ou aluna quando julgar necessário, tais exceções resumem-se a: quebra de requisitos e pré-requisitos; e liberação do estudante para cursar determinado componente curricular em regime total ou parcial de estudo dirigido. Destaca-se que os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho Colegiado do Curso e ressalta-se ainda que em casos nos quais possam ter conflitos com os sistemas existentes de registro e controle acadêmico será ouvida a Diretoria de Assuntos Acadêmicos (DAA) da PROEG.

8.1 Ementas

As ementas foram organizadas de acordo com as atualizações propostas no novo projeto pedagógico com a intenção de favorecer a construção de sólido conhecimento da área, assim como ampla formação humanística interdisciplinar em diálogo permanente com Ensino, Pesquisa e Extensão. O conjunto de ementas responde aos maiores desafios da formação do Pensamento Social da Amazônia. A formação se orienta pelo contexto sócio-político, econômico e cultural em sua expressiva diversidade, sem abandonar o contexto nacional, internacional e transfronteiriço.

As ementas contribuem para delinear a identidade do curso, vinculada à realidade amazônica, com a finalidade de promover maior conhecimento das necessidades locais e regionais, além de uma formação cultural e de uma práxis fundada nos valores teóricos e críticos que permitirão aos egressos contribuir com a formação do Pensamento Social e com as práticas sociotransformadoras da Amazônia.

8.1.1 Relatório das Disciplinas do Curso de Ciências Sociais

| Semestre | Código | Disciplinas | Carga Horária | Crédito Teórico | Crédito Prático | Crédito Extensão | Pré-Requisito |
|-----------------------------------|--------|---------------------------------|---------------|-----------------|-----------------|------------------|---------------|
| NÚCLEO TEÓRICO-METODOLÓGICO (NTM) | | | | | | | |
| 1º | NTM 01 | Introdução à Antropologia | 60 | 4 | - | - | |
| 2º | NTM 02 | Antropologia Clássica e Moderna | 60 | 4 | - | - | NTM 01 |



| | | | | | | | |
|----|--------|--|----|---|---|---|--------|
| 3º | NTM 03 | Antropologia Contemporânea | 60 | 4 | - | - | NTM 02 |
| 1º | NTM 04 | Política Clássica e Moderna | 60 | 4 | - | - | |
| 2º | NTM 05 | Política Contemporânea | 60 | 4 | - | - | NTM 04 |
| 3º | NTM 06 | Pensamento Político Brasileiro | 60 | 4 | - | - | NTM 05 |
| 1º | NTM 07 | Introdução à Sociologia | 60 | 4 | - | - | |
| 2º | NTM 08 | Sociologia Clássica | 60 | 4 | - | - | NTM 07 |
| 3º | NTM 09 | Sociologia e Teoria Crítica | 60 | 4 | - | - | NTM 08 |
| 4º | NTM 10 | Sociologia ante os Desafios Contemporâneos | 60 | 4 | - | - | NTM 09 |
| 1º | NTM 11 | Epistemologia das Ciências Sociais | 60 | 4 | - | - | |
| 3º | NTM 12 | Métodos Qualitativos de Pesquisa | 60 | 4 | - | - | |

8.1.2 Núcleo Técnico (NT)

| NÚCLEO TÉCNICO (NT) | | | | | | | |
|---------------------|-------|-----------------------------------|----|---|---|---|--------|
| 3º | NT 01 | Trabalho de Campo: Antropologia | 60 | 1 | 3 | - | NTM 11 |
| 2º | NT 02 | Trabalho de Campo: Sociologia | 60 | 1 | 3 | - | NTM 11 |
| 4º | NT 03 | Trabalho de Campo: Política | 60 | 1 | 3 | - | NTM 11 |
| 1º | NT 04 | Estatística para Ciências Sociais | 60 | 4 | - | - | - |
| 2º | NT 05 | Demografia | 60 | 3 | 1 | - | - |
| 1º | NT 06 | Técnicas do Trabalho Acadêmico | 60 | 4 | - | - | - |

8.1.3 Atividades Interdisciplinares de Pesquisa e Extensão (AIPE): TIPO A – PESQUISA

| ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES DE PESQUISA E EXTENSÃO (AIPE): TIPO A - PESQUISA | | | | | | | |
|--|----------|---|----|---|---|---|---|
| 3º | AIPE 01A | Pesquisa em Gênero, Raça e Sexualidade | 60 | - | 4 | - | - |
| 4º | AIPE 02A | Pesquisa em Migração e Violência | 60 | - | 4 | - | - |
| 5º | AIPE 03A | Pesquisa em Amazônia e Questões Ambientais | 60 | - | 4 | - | - |
| 5º | AIPE 04A | Pesquisa em Linguagens, Cultura e Conhecimento | 60 | - | 4 | - | - |
| 6º | AIPE 05A | Pesquisa em Política e Redes Sociais | 60 | - | 4 | - | - |
| 6º | AIPE 06A | Pesquisa em Instituições, Organizações e Projetos | 60 | - | 4 | - | - |

8.1.3 Atividades Interdisciplinares de Pesquisa e Extensão (AIPE): TIPO B - EXTENSÃO

| ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES DE PESQUISA E EXTENSÃO (AIPE): TIPO B - EXTENSÃO | | | | | | | |
|--|----------|---|----|---|---|---|---|
| 1º | AIPE 01B | Extensão em Gênero, Raça e Sexualidade | 60 | - | - | 4 | - |
| 2º | AIPE 02B | Extensão em Migração e Violência | 60 | - | - | 4 | - |
| 5º | AIPE 03B | Extensão em Amazônia e Questões Ambientais | 60 | - | - | 4 | - |
| 6º | AIPE 04B | Extensão em Linguagens, Cultura e Conhecimento | 60 | - | - | 4 | - |
| 6º | AIPE 05B | Extensão em Política e Redes Sociais | 60 | - | - | 4 | - |
| 6º | AIPE 06B | Extensão em Instituições, Organizações e Projetos | 60 | - | - | 4 | - |
| OPTATIVAS (OPT)⁸ | | | | | | | |
| | OPT 01 | América Indígena | 60 | 4 | - | - | - |

⁸ Conforme descrito no Capítulo V Matriz Curricular, os discentes devem cursar no mínimo seis disciplinas Optativas, sejam elas as apresentadas em nossa grade ou de outros cursos da UFRR. Contudo, apresentaremos as ementas de todas as disciplinas que disponibilizaremos de maneira alternada para que as alunas e os alunos possam ter uma variedade de escolha no período noturno.



| | | | | | | |
|---------|---|----|---|---|---|---|
| OPT 02 | Formação Social, Política e Econômica da Amazônia | 60 | 4 | - | - | - |
| OPT 03 | Formação Sócio-Histórica do Brasil | 60 | 4 | - | - | - |
| OPT 04 | Introdução à Filosofia | 60 | 4 | - | - | - |
| OPT 05 | Leituras em Ciências Sociais | 60 | 4 | - | - | - |
| OPT 06 | Planejamento Social | 60 | 4 | - | - | - |
| OPT 07 | Sociedade e Política no Brasil | 60 | 4 | - | - | - |
| OPT 08 | Sociologia da Educação | 60 | 4 | - | - | - |
| OPT 09 | Sociologia das Organizações | 60 | 4 | - | - | - |
| OPT 10 | Sociologia do Desenvolvimento | 60 | 4 | - | - | - |
| OPT 11 | Sociologia do Trabalho | 60 | 4 | - | - | - |
| OPT 12 | Sociologia Rural | 60 | 4 | - | - | - |
| OPT 13 | Sociologia Urbana | 60 | 4 | - | - | - |
| LEM 040 | Introdução à Libras | 60 | 4 | - | - | - |

8.1.4 Núcleo Teórico- Metodológico (NTM)

| Núcleo Teórico- Metodológico (NTM) | | | | | | | |
|--|--------|--|---------------|-----------------|----------------------|------------------|---------------|
| Semestre | Código | Disciplinas | Carga Horária | Crédito Teórico | Crédito Prático | Crédito Extensão | Pré-Requisito |
| 1º | NTM 01 | Introdução à Antropologia | 60 | 4 | - | - | |
| 2º | NTM 02 | Antropologia Clássica e Moderna | 60 | 4 | - | - | NTM 01 |
| 3º | NTM 03 | Antropologia Contemporânea | 60 | 4 | - | - | NTM 02 |
| 1º | NTM 04 | Política Clássica e Moderna | 60 | 4 | - | - | |
| 2º | NTM 05 | Política Contemporânea | 60 | 4 | - | - | NTM 04 |
| 3º | NTM 06 | Pensamento Político Brasileiro | 60 | 4 | - | - | NTM 05 |
| 1º | NTM 07 | Introdução à Sociologia | 60 | 4 | - | - | |
| 2º | NTM 08 | Sociologia Clássica | 60 | 4 | - | - | NTM 07 |
| 3º | NTM 09 | Sociologia e Teoria Crítica | 60 | 4 | - | - | NTM 08 |
| 4º | NTM 10 | Sociologia ante os Desafios Contemporâneos | 60 | 4 | - | - | NTM 09 |
| 1º | NTM 11 | Epistemologia das Ciências Sociais | 60 | 4 | - | - | |
| 3º | NTM 12 | Métodos Qualitativos de Pesquisa | 60 | 4 | - | - | |
| Disciplinas do NTM | | | | | | | |
| CENTRO/INSTITUTO | | | | | | | |
| CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS | | | | | | | |
| CURSO | | | | | | | |
| CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS | | | | | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | | | | | |
| Introdução à Antropologia | | | | | | | |
| Categoria: | | | Obrigatória | | Código: | | NTM 01 |
| Modalidade: | | | Presencial | | Semestre: | | 1º |
| CARGA HORÁRIA | | | | | PRÉ-REQUISITO | | |
| Teórica | | Prática | | Total | | Não | |
| 60 | | 0 | | 60 | | | |
| OBJETIVOS | | | | | | | |
| Apresentar aos estudantes as categorias de pensamento antropológicas (noções ou conceitos) e as orientações teórico-metodológicas na disciplina. | | | | | | | |
| EMENTA | | | | | | | |



Breve história da antropologia. Conceitos antropológicos. Orientações teórico-metodológicas na disciplina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I- O “OLHAR” ANTROPOLÓGICO

- Definição e Objetivos da Antropologia
- Alteridade. A diversidade humana
- Antropologia, Filosofia e as demais Humanidades
- Trabalho de campo

II- OS CONCEITOS ANTROPOLÓGICOS

- Cultura, sociedade, etnia e observação participante
- Estrutura e sincronia, história e diacronia
- Transnacionalidade, socialidade e participação observante

III- TEORIA E METODOLOGIA ANTROPOLÓGICAS

- Do evolucionismo cultural do século XIX às tendências atuais, como o estruturalismo, a sociobiologia, o interpretativismo e a etnografia do saber
- As especialidades antropológicas
- Temas e objetos/sujeitos antropológicos

AValiação DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Respeitando a liberdade teórico-metodológica dos docentes, é desejável que a disciplina utilize métodos e técnicas *ativos* de aprendizado com a finalidade de fomento e desenvolvimento entre alunas e alunos de: *a. autonomia intelectual; b. pensamento crítico*. Neste sentido, o foco é no desempenho do estudante e não na atuação do professor. Dentre tais métodos, indicamos o Aprendizado Baseado em Problemas e a Sala de Aula Invertida.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os docentes devem avaliar ao menos três dimensões do trabalho: conduta, compreensão e criatividade. Os critérios básicos de pontuação são: *a. iniciativa; b. capacidade de articulação entre teoria e prática; c. autonomia intelectual*.

Neste sentido, sugerimos quatro atividades avaliativas:

| AValiações | DESCRiÇÃO |
|---|--|
| Avaliação de Conteúdo (AC), 10 pontos: | i. Pesquisa ativa de conteúdo; ii. Revisão e documentação de materiais; iii. Classificação e organização de dados; entre outros. |
| Avaliação de Tipo ENADE (ENADE), 10 pontos: | Atividade pode ser realizada pela plataforma SIGAA, por meio de banco de questões. |
| Avaliação de Exercício de Aplicação (AEA), 10 pontos: | i. Desempenho em aula; ii. Realização de exercício ou desafio em aula; entre outros. |
| Avaliação do Trabalho em Equipe (ATE), 10 pontos: | i. Aplicação de atividade em grupo; ii. Capacidade de trabalho em grupo (respeito, empatia, colaboração, etc.); entre outros. |

Obs.: Nesta proposta o cálculo sugerido para atribuição da nota final é a média simples:
 $(AC + ENADE + AEA + ATE) / 4 = 10$

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

| | |
|------------------------------|--|
| 1. BÁSICA (03-06 títulos) | 1.1 CUNHA, Manuela Carneiro da. Cultura com aspas e outros ensaios. São Paulo: Cosac Naify, 2009. [Acervo Biblioteca UFRR 394 C972c] |
| | 1.2 RIBEIRO, Gustavo Lins. Cultura e política no mundo contemporâneo: paisagens e passagens. Brasília, DF: Ed. Unb, 2000. [Acervo Biblioteca UFRR 394 R484c] |



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



| | | | |
|--|---|------------------|----------------------|
| | 1.3 CLIFFORD, James; MARCUS, George. A escrita da cultura: poética e política da etnografia. Rio de Janeiro: EdUERJ; Papéis Selvagens, 2016. [Acervo Biblioteca UFRR 39.001.5 E74] | | |
| | 1.4 PRICE, Sally. Arte primitiva em centros civilizados. UFRJ, 2000. [Acervo Biblioteca UFRR 39:7 P946a] | | |
| | 1.5 SANTOS, Rafael José dos. Antropologia para quem não vai ser antropólogo. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2010. [Acervo Biblioteca UFRR 39.01 S237a] | | |
| 2. COMPLEMENTAR (máximo 10 títulos) | 2.1 LÉVI-STRAUSS, Claude. Olhar escutar ler. - São Paulo: Companhia das Letras, 2010. [Acervo Biblioteca UFRR 39:7 L666o] | | |
| | 2.2 KUPER, Adam. Cultura: a visão dos antropólogos. Bauru: EDUSC, 2002. [Acervo Biblioteca UFRR 39:316.7 K95c] | | |
| | 2.3 ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 2017. [Acervo Biblioteca UFRR 316.722 O77c] | | |
| | 2.4 CORRÊA, Mariza. Antropólogas & antropologia. Rio de Janeiro: Editora UFMG, 2003. [Acervo Biblioteca UFRR 39.01 C824a] | | |
| | 2.5 KOPENAWA, Davi. A queda do céu: palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. [Acervo Biblioteca UFRR 397(811) (=1-82) K83q] | | |
| | 2.6 RIBEIRO, Gustavo Lins <i>et al.</i> (org.) As ciências sociais no mundo contemporâneo: revisões e prospecções. Brasília: Letras Livres, 2011. [Acervo Biblioteca UFRR 316 C574] | | |
| | 2.7 JAPIASSU, Hilton. A crise das ciências humanas. São Paulo, SP: Cortez, 2012. [Acervo Biblioteca UFRR 141.7 J35c] | | |
| CENTRO/INSTITUTO | | | |
| CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS | | | |
| CURSO | | | |
| CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| Antropologias Clássica e Moderna | | | |
| Categoria: | Obrigatória | Código: | NTM 02 |
| Modalidade: | Presencial | Semestre: | 2º |
| CARGA HORÁRIA | | | PRÉ-REQUISITO |
| Teórica | Prática | Total | NTM 01 |
| 60 | 0 | 60 | |
| OBJETIVOS | | | |
| Apresentar aos estudantes as orientações teórico-metodológicas que constituíram a disciplina no seu período propriamente formativo e de consolidação, de meados da segunda metade do século XIX a meados do século XX. | | | |
| EMENTA | | | |



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



Evolucionismo unilinear e Difusionismo cultural. Funcionalismo e Estrutural-Funcionalismo. Evolucionismo multilinear. Escola de Cultura e Personalidade. Estruturalismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A. Evolucionismo unilinear e Difusionismo cultural: evolução e difusão culturais
- B. Funcionalismo e Estrutural-Funcionalismo: função e estruturas sociais
- C. Evolucionismo multilinear: mudança cultural
- D. Escola de Cultura e Personalidade: padrões de cultura
- E. Estruturalismo: linguagem, estrutura social e parentesco

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Respeitando a liberdade teórico-metodológica dos docentes, é desejável que a disciplina utilize métodos e técnicas *ativos* de aprendizado com a finalidade de fomento e desenvolvimento entre alunas e alunos de: *a. autonomia intelectual; b. pensamento crítico*. Neste sentido, o foco é no desempenho do estudante e não na atuação do professor. Dentre tais métodos, indicamos o Aprendizado Baseado em Problemas e a Sala de Aula Invertida.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os docentes devem avaliar ao menos três dimensões do trabalho: conduta, compreensão e criatividade. Os critérios básicos de pontuação são: *a. iniciativa; b. capacidade de articulação entre teoria e prática; c. autonomia intelectual*.

Neste sentido, sugerimos quatro atividades avaliativas:

| AVALIAÇÕES | DESCRIÇÃO |
|---|--|
| Avaliação de Conteúdo (AC), 10 pontos: | i. Pesquisa ativa de conteúdo; ii. Revisão e documentação de materiais; iii. Classificação e organização de dados; entre outros. |
| Avaliação de Tipo ENADE (ENADE), 10 pontos: | Atividade pode ser realizada pela plataforma SIGAA, por meio de banco de questões. |
| Avaliação de Exercício de Aplicação (AEA), 10 pontos: | i. Desempenho em aula; ii. Realização de exercício ou desafio em aula; entre outros. |
| Avaliação do Trabalho em Equipe (ATE), 10 pontos: | i. Aplicação de atividade em grupo; ii. Capacidade de trabalho em grupo (respeito, empatia, colaboração, etc.); entre outros. |

Obs.: Nesta proposta o cálculo sugerido para atribuição da nota final é a média simples:
 $(AC + ENADE + AEA + ATE) / 4 = 10$

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

| | |
|------------------------------|---|
| 1. BÁSICA (03-06 títulos) | 1.1 LÉVI-STRAUSS, Claude 1908. Antropologia estrutural. São Paulo: Cosac Naify, 2008. [Acervo Biblioteca UFRR 39:141 L666a] |
| | 1.2 BENEDICT, Ruth. O crisântemo e a espada. 4. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2011. [Acervo Biblioteca UFRR 39:316.7(52) B463c] |
| | 1.3 SAHLINS, Marshall David. Cultura e razão prática. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, c2003. [Acervo Biblioteca UFRR 39 S131c] |



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



| | | | |
|---|---|------------------|----------------------|
| 2. COMPLEMENTAR (máximo 10 títulos) | 1.4 EVANS-PRITCHARD, Edward. Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1976. [Acervo Biblioteca UFRR 398.47(67) E92b] | | |
| | 1.5 MALINOWSKI, Bronislaw. Uma teoria científica da cultura e outros ensaios. Lisboa: Edições 70, 1997. [Acervo Biblioteca UFRR 39:082 M251t] | | |
| | 1.6 BOAS, Franz. Antropologia cultural. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. [Acervo Biblioteca UFRR 39:316.7 B662a] | | |
| | 2.1 OLIVEIRA, Roberto Cardoso. Sobre o pensamento antropológico. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003. [Acervo Biblioteca UFRR 39.01 O48s] | | |
| | 2.2 BOAS, Franz; STOCKING, George W. A formação da antropologia americana, 1883-1911: antologia. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004. [Acervo Biblioteca UFRR 39(81)(09) B662f] | | |
| | 2.3 MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003. [Acervo Biblioteca UFRR 316:39 M459s] | | |
| 2.4 MEAD, Margaret. Sexo e temperamento. São Paulo, SP: Perspectiva, 2011. [Acervo Biblioteca UFRR 392.5 M842s] | | | |
| 2.5 RADCLIFFE-BROWN, Alfred Reginald. Estrutura e função nas sociedades primitivas. Rio de Janeiro: Edições 70, s.d. [Acervo Biblioteca UFRR 39:082 R125e] | | | |
| 2.6 FRAZER, James George; DOUGLAS, Mary; MACCORMACK, Sabine. O ramo de ouro. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982. [Acervo Biblioteca UFRR 398.4 F484r] | | | |
| CENTRO/INSTITUTO | | | |
| CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS | | | |
| CURSO | | | |
| CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| Antropologia Contemporânea | | | |
| Categoria: | Obrigatória | Código: | NTM 03 |
| Modalidade: | Presencial | Semestre: | 3º |
| CARGA HORÁRIA | | | PRÉ-REQUISITO |
| Teórica | Prática | Total | NTM 02 |
| 60 | 0 | 60 | |
| OBJETIVOS | | | |
| Apresentar aos estudantes as orientações teórico-metodológicas e as inúmeras tendências antropológicas contemporâneas que constituem a disciplina desde a segunda metade do século XX aos dias de hoje. | | | |
| EMENTA | | | |
| Materialismo cultural e Marxismo antropológico. Sociobiologia. Interpretativismo e Antropologia Pós-Moderna. Pós-estruturalismo. Etnografia do saber. Tendências antropológicas contemporâneas. | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



| | |
|--|--|
| A. Materialismo cultural e Marxismo antropológico: fatores materiais e parentesco B. Sociobiologia: genética C. Interpretativismo e Antropologia Pós-Moderna: os significados e a escrita antropológica D. Pós-estruturalismo: ontologia, cosmologia e mitologia E. Etnografia do saber: texto F. As inúmeras tendências antropológicas contemporâneas: abordagens, temas e objetos/sujeitos | |
| AValiação DO ENSINO-APRENDIZAGEM | |
| Respeitando a liberdade teórico-metodológica dos docentes, é desejável que a disciplina utilize métodos e técnicas <i>ativos</i> de aprendizado com a finalidade de fomento e desenvolvimento entre alunas e alunos de: <i>a. autonomia intelectual; b. pensamento crítico</i> . Neste sentido, o foco é no desempenho do estudante e não na atuação do professor. Dentre tais métodos, indicamos o Aprendizado Baseado em Problemas e a Sala de Aula Invertida. | |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | |
| Os docentes devem avaliar ao menos três dimensões do trabalho: conduta, compreensão e criatividade. Os critérios básicos de pontuação são: <i>a. iniciativa; b. capacidade de articulação entre teoria e prática; c. autonomia intelectual</i> . Neste sentido, sugerimos quatro atividades avaliativas: | |
| AVAlIAÇÕES | DESCRiÇÃO |
| Avaliação de Conteúdo (AC), 10 pontos: | i. Pesquisa ativa de conteúdo; ii. Revisão e documentação de materiais; iii. Classificação e organização de dados; entre outros. |
| Avaliação de Tipo ENADE (ENADE), 10 pontos: | Atividade pode ser realizada pela plataforma SIGAA, por meio de banco de questões. |
| Avaliação de Exercício de Aplicação (AEA), 10 pontos: | i. Desempenho em aula; ii. Realização de exercício ou desafio em aula; entre outros. |
| Avaliação do Trabalho em Equipe (ATE), 10 pontos: | i. Aplicação de atividade em grupo; ii. Capacidade de trabalho em grupo (respeito, empatia, colaboração, etc.); entre outros. |
| Obs.: Nesta proposta o cálculo sugerido para atribuição da nota final é a média simples: $(AC + ENADE + AEA + ATE) / 4 = 10$ | |
| BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA | |
| 1. BÁSICA (03-06 títulos) | 1.1 LÉVI-STRAUSS, Claude. História de Lince. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1993. [Acervo Biblioteca UFRR 397(=1-82) L666h] |
| | 1.2 GEERTZ, Clifford. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 2013. [Acervo Biblioteca UFRR 397 G298s] |
| | 1.3 SAHLINS, Marshall David. Ilhas de história. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011. [Acervo Biblioteca UFRR 39:93 S131i] |
| | 1.4 GODELIER, Maurice; CARVALHO, Edgar de Assis. Godelier: antropologia. São Paulo, SP: Ática, 1981. [Acervo Biblioteca UFRR 39(08) G579g] |



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



| | | | |
|--|--|------------------|----------------------|
| | 1.5 HARAWAY, Donna. Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano. Rio de Janeiro: Autêntica, 2000. [Acervo Biblioteca UFRR 316.7:007 A636] | | |
| | 1.6 RIBEIRO, Gustavo Lins; TRAJANO FILHO, Wilson. O campo da antropologia no Brasil. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2004. [Acervo Biblioteca UFRR 39(81) C198] | | |
| 2. COMPLEMENTAR (máximo 10 títulos) | 2.1 LEACH, Edmund. Cultura e comunicação: a lógica da conexão dos símbolos. Lisboa: Edições 70, 1992. [Acervo Biblioteca UFRR 9:082 L434c] | | |
| | 2.2 HARRIS, Marvin. Vacas, porcos, guerras e bruxas: os enigmas da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. [Acervo Biblioteca UFRR 39:316.7 H297v] | | |
| | 2.3 CANEVACCI, Massimo. A cidade polifônica: ensaio sobre a antropologia da comunicação urbana. São Paulo: Studio Nobel, 2011. [Acervo Biblioteca UFRR 316.334.56 C221c] | | |
| | 2.4 DURAND, Gilbert. A imaginação simbólica. Lisboa: Edições 70, 2000. [Acervo Biblioteca UFRR 39:082 D948i] | | |
| | 2.5 CLASTRES, Pierre. Arqueologia da violência: pesquisas de antropologia política. São Paulo: Cosac & Naify, 2004. [Acervo Biblioteca UFRR 397(=1-82) C591a] | | |
| | 2.6 LODY, Raul Giovanni da Motta. Cabelos de Axé: identidade e resistência. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2004. [Acervo Biblioteca UFRR 391.5 L824c] | | |
| | 2.7 BRETON, David Le. Adeus ao corpo: antropologia e sociedade. Campinas: Papyrus, 1999. [Acervo Biblioteca UFRR 39:082 L433a] | | |
| | 2.8 DURANTI, Alessandro. Antropologia lingüística. Madrid: Cambridge University Press, 2000. [Acervo Biblioteca UFRR 801:39 D951a] | | |
| | 2.9 COELHO, Maria Claudia Rezende; REZENDE, Claudia Barcellos. Antropologia das emoções. Rio de Janeiro: FGV, 2010. [Acervo Biblioteca UFRR 394 R467] | | |
| | 2.10 MORAN, Emilio F. Adaptabilidade humana: uma introdução à antropologia ecológica. São Paulo, SP: EDUSP, 2010. [Acervo Biblioteca UFRR 159.922.2 M829a] | | |
| CENTRO/INSTITUTO | | | |
| CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS | | | |
| CURSO | | | |
| CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| Política Clássica e Moderna | | | |
| Categoria: | Obrigatória | Código: | NTM 04 |
| Modalidade: | Presencial | Semestre: | 1º |
| CARGA HORÁRIA | | | PRÉ-REQUISITO |
| Teórica | Prática | Total | Não |
| 60 | 0 | 60 | |
| OBJETIVOS | | | |



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



Analisar em termos teóricos a política a partir dos registros da Grécia antiga (período clássico: Filosofia, História, drama, ciência) e da teoria moderna e a partir disso estabelecer limites entre a Filosofia Política e a Teoria Política.

EMENTA

Filosofia e Teoria Política Clássica e moderna na perspectiva das vulnerabilidades da democracia, da lógica do poder e das visões quanto a ordem, justiça e liberdade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A. Princípios Filosóficos e Teóricos da Política:
- . As várias representações da legitimidade do poder;
 - . A política como atividade social autônoma;
 - . A cidade e a origem da racionalidade política;
- B. Os Fundamentos da Política na Grécia Clássica
- . A República de Platão e a Justiça como ideal político;
 - . O governante filósofo;
 - . A política em Aristóteles como expressão de humanidade;
- C. O Renascimento e Maquiavel:
- . A moral da Política;
 - . As bases do pensamento político moderno;
 - . O homem e o mito.
- D. Os Contratualistas:
- . Hobbes e o Leviatã;
 - . Locke e a liberdade como bem supremo;
 - . Rousseau e uma nova sociedade.
- E. As bases da Ciência Política:
- . Montesquieu e o espírito das Leis;
 - . Kant a razão e a política;
 - . O Federalismo como engenharia política;
 - . Tocqueville e as bases da democracia moderna.

AValiação DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Respeitando a liberdade teórico-metodológica dos docentes, é desejável que a disciplina utilize métodos e técnicas *ativos* de aprendizado com a finalidade de fomento e desenvolvimento entre alunas e alunos de: *a. autonomia intelectual; b. pensamento crítico*. Neste sentido, o foco é no desempenho do estudante e não na atuação do professor. Dentre tais métodos, indicamos o Aprendizado Baseado em Problemas e a Sala de Aula Invertida.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os docentes devem avaliar ao menos três dimensões do trabalho: conduta, compreensão e criatividade. Os critérios básicos de pontuação são: *a. iniciativa; b. capacidade de articulação entre teoria e prática; c. autonomia intelectual*.

Neste sentido, sugerimos quatro atividades avaliativas:

| AValiações | DESCRiÇÃO |
|---|--|
| Avaliação de Conteúdo (AC), 10 pontos: | i. Pesquisa ativa de conteúdo; ii. Revisão e documentação de materiais; iii. Classificação e organização de dados; entre outros. |
| Avaliação de Tipo ENADE (ENADE), 10 pontos: | Atividade pode ser realizada pela plataforma SIGAA, por meio de banco de questões. |



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



| | |
|--|---|
| Avaliação de Exercício de Aplicação (AEA), 10 pontos: | i. Desempenho em aula; ii. Realização de exercício ou desafio em aula; entre outros. |
| Avaliação do Trabalho em Equipe (ATE), 10 pontos: | i. Aplicação de atividade em grupo; ii. Capacidade de trabalho em grupo (respeito, empatia, colaboração, etc.); entre outros. |
| Obs.: Nesta proposta o cálculo sugerido para atribuição da nota final é a média simples: $(AC + ENADE + AEA + ATE) / 4 = 10$ | |
| BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA | |
| 1. BÁSICA (03-06 títulos) | 1.1 BERLIN, Isaiah. Ideias políticas na era romântica: ascensão e influência no pensamento moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. [Acervo Biblioteca UFRR 321.01 B515i] |
| | 1.2 BOBBIO, Norberto. Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1986. [Acervo Biblioteca UFRR 321.1 B663e] |
| | 1.3 FUKUYAMA, Francis. As origens da ordem política: dos tempos pré-humanos até a revolução francesa. Rio de Janeiro: Rocco, 2011. [Acervo Biblioteca UFRR 32 F961o] |
| | 1.4 WEFFORT, Francisco. <i>Os clássicos da política</i> : Burke, Kant, Hegel, Tocqueville, Stuart Mill, Marx. São Paulo: Atica, 2012. [Acervo Biblioteca UFRR 32 C591] |
| 2. COMPLEMENTAR (máximo 10 títulos) | 2.1 ARISTÓTELES; CHAVES, Nestor Silveira. A política. Petrópolis: Ícone, 2007. [Acervo Biblioteca UFRR 32 A716po] |
| | 2.2 HOBBS, Thomas. Leviatã: ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil. São Paulo, SP: Martin Claret, 2007. [Acervo Biblioteca UFRR 321.01 H682i] |
| | 2.3 KANT, Immanuel. A paz perpétua e outros opúsculos. Lisboa: Edições 70, 2008. [Acervo Biblioteca UFRR 1(430) K16p] |
| | 2.4 LOCKE, John. <i>Segundo tratado sobre o governo</i> : ensaio relativo à verdadeira origem, extensão e objetivo do governo civil. São Paulo: Martin Claret, 2006. [Acervo Biblioteca UFRR 1(420) L814s] |
| | 2.5 MACPHERSON, Crawford Brought. A teoria política do individualismo possessivo de Hobbes até Locke. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. [Acervo Biblioteca UFRR 32:942 M172t] |
| | 2.6 MAQUIAVEL, Nicolau. O príncipe. São Paulo: Martin Claret, c2012. [Acervo Biblioteca UFRR 321.01 M297p] |
| | 2.7 MONTESQUIEU, Charles. <i>Do Espírito das Leis</i> , 2002 [929(082) M779e] |
| | 2.8 PLATÃO. <i>A República</i> . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1990. [Acervo Biblioteca 1(38) P716r] |
| | 2.9 ROUSSEAU, Jean Jacques 1712-1778. Do contrato social: ou princípios do direito político. São Paulo: Martin Claret, 2007. [Acervo Biblioteca UFRR 321.01 R864c] |



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



| | | | |
|--|------------------|------------------|----------------------|
| CENTRO/INSTITUTO | | | |
| CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS | | | |
| CURSO | | | |
| CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| Política Contemporânea | | | |
| Categoria: | Obrigatória | Código: | NTM 05 |
| Modalidade: | Presencial | Semestre: | 2º |
| CARGA HORÁRIA | | | PRÉ-REQUISITO |
| Teórica | Prática | Total | NTM 04 |
| 60 | 0 | 60 | |
| OBJETIVOS | | | |
| Examinar paradigmas teóricos como o liberalismo contemporâneo, multiculturalismo, pluralismo radical, pós-estruturalismo, entre outras possibilidades e as maneiras pelas quais essas escolas de pensamento desenham os principais debates conceituais sobre ideologia, poder e soberania. | | | |
| EMENTA | | | |
| Principais autores e tendências da teoria política contemporânea. | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |
| A. Emergência da sociedade industrial e a nova concepção de governo: <ul style="list-style-type: none">. o princípio da maioria como fundamento da ordem;. os direitos humanos como fundamento de legitimidade; C. Teoria da democracia: <ul style="list-style-type: none">. a poliarquia de Dahl;. as ondas de democracia em Huntington; D. A política e o mercado: <ul style="list-style-type: none">. a racionalidade na política;. a teoria do Estado mínimo; | | | |
| AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM | | | |
| Respeitando a liberdade teórico-metodológica dos docentes, é desejável que a disciplina utilize métodos e técnicas <i>ativos</i> de aprendizado com a finalidade de fomento e desenvolvimento entre alunas e alunos de: <i>a. autonomia intelectual; b. pensamento crítico</i> . Neste sentido, o foco é no desempenho do estudante e não na atuação do professor. Dentre tais métodos, indicamos o Aprendizado Baseado em Problemas e a Sala de Aula Invertida. | | | |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | | | |
| Os docentes devem avaliar ao menos três dimensões do trabalho: conduta, compreensão e criatividade. Os critérios básicos de pontuação são: <i>a. iniciativa; b. capacidade de articulação entre teoria e prática; c. autonomia intelectual</i> . | | | |
| Neste sentido, sugerimos quatro atividades avaliativas: | | | |
| AVALIAÇÕES | DESCRIÇÃO | | |



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



| | |
|--|--|
| Avaliação de Conteúdo (AC), 10 pontos: | i. Pesquisa ativa de conteúdo; ii. Revisão e documentação de materiais; iii. Classificação e organização de dados; entre outros. |
| Avaliação de Tipo ENADE (ENADE), 10 pontos: | Atividade pode ser realizada pela plataforma SIGAA, por meio de banco de questões. |
| Avaliação de Exercício de Aplicação (AEA), 10 pontos: | i. Desempenho em aula; ii. Realização de exercício ou desafio em aula; entre outros. |
| Avaliação do Trabalho em Equipe (ATE), 10 pontos: | i. Aplicação de atividade em grupo; ii. Capacidade de trabalho em grupo (respeito, empatia, colaboração, etc.); entre outros. |
| Obs.: Nesta proposta o cálculo sugerido para atribuição da nota final é a média simples: $(AC + ENADE + AEA + ATE) / 4 = 10$ | |
| BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA | |
| 1. BÁSICA (03-06 títulos) | 1.1 BARROS, Vinícius Soares de Campos & ALMEIDA FILHO, Agassiz. Novo manual de Ciência Política: autores modernos e contemporâneos. São Paulo: Malheiros, 2008. [Acervo Biblioteca UFRR 32(81) N945] |
| | 1.2 BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. [Acervo Biblioteca UFRR 342.71 B663e] |
| | 1.3 GOODIN, Robert E. The oxford handbook of political science. Canadá: OUP Oxford, 2009. [Acervo Biblioteca UFRR 32 O98] |
| | 1.4 REZENDE, Flávio da Cunha. Transformações metodológicas na Ciência Política Contemporânea. Revista Política Hoje, [S.l.], v. 24, n. 2, p. 13-46, dez. 2015. ISSN 0104-7094. Disponível em: < https://periodicos.ufpe.br/revistas/politicohoje/article/view/3718 >. Acesso em: 26 jun. 2022. |
| | 1.5 STRAUSS, Leo & CROSEY, Joseph. História da filosofia política. Rio de Janeiro: Forense, 2019 [Acervo Biblioteca UFRR 32:17 H673] |
| 2. COMPLEMENTAR (máximo 10 títulos) | 2.1 ARENDT, Hannah 1906-1975. Origens do totalitarismo. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1998. [Acervo Biblioteca UFRR 321.64 A681o] |
| | 2.2 DAHL, Robert. <i>Polyarchy: participation end opposition</i> . London: Yale University Press, 1971. Empréstimo on-line gratuito. [https://archive.org/details/polyarchypartici0000dahl/page/n5/mode/2up?view=theater] |
| | 2.3 MICHELS, Robert. Sociologia dos partidos políticos. Brasília: Ed. da Universidade de Brasília, 1982. [Acervo Biblioteca UFRR 329.14 M623s] |
| | 2.4 PARETO, Vilfredo 1848-1923; RODRIGUES, Jose Albertino 1928. Vilfredo Pareto: sociologia. São Paulo: Ática, 1984. [Acervo Biblioteca UFRR 316.2 (082) P227v] |
| | 2.5 PRZEWORSKI, Adam. <i>Dilemas da consolidação da democracia</i> , 1989. [Acervo Biblioteca UFRR 321.7 P887d] |



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



| | |
|--|--|
| | 2.6 PRZEWORSKI, Adam. <i>Capitalism and Social Democracy</i> . London: Cambridge University Press, 1985. Empréstimo on-line gratuito . [https://archive.org/details/capitalismsocial0000prze/page/n9/mode/2up?ref=ol&view=theater] |
| | 2.7 RAWLS, John. <i>O Direito dos povos</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2001. [Acervo Biblioteca UFRR 342.7:327 R261d] |
| | 2.8 SILVA, Maria R. R.A SOCIAL-DEMOCRACIA alemã e o trabalhismo inglês. Brasília: Instituto Teotônio Vilela, 1997. [Acervo Biblioteca UFRR 321.74 S678] |
| | 2.9 SCHUMPETER, Joseph. <i>Capitalism, socialism, and democracy</i> . 3. ed. New York: Harper, 1962. [Acervo Biblioteca UFRR 330.342.14 S392c] |
| | 2.10 WEBER, Max. <i>Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva</i> . Brasília: UnB, 1999. [Acervo Biblioteca UFRR 330.342.151 W375] |

| | | | |
|--|-------------|------------------|----------------------|
| CENTRO/INSTITUTO | | | |
| CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS | | | |
| CURSO | | | |
| CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| Pensamento Político Brasileiro | | | |
| Categoria: | Obrigatória | Código: | NTM 06 |
| Modalidade: | Presencial | Semestre: | 3º |
| CARGA HORÁRIA | | | PRÉ-REQUISITO |
| Teórica | Prática | Total | NTM 05 |
| 60 | 0 | 60 | |

| |
|--|
| OBJETIVOS |
| Abranger os debates da teoria política contemporânea e estabelecer relações com a história das ideias e do pensamento político e social brasileiro. |
| EMENTA |
| Principais debates da teoria política contemporânea e do pensamento social brasileiro. |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO |
| A. Pluralidade e pluralismo na teoria política contemporânea . Pluralidade; . Pluralismo; . Diversidade; |
| B. Aproximações entre direito e ciência política . Direito e ciência política; . Constituição e política na democracia; . Reforma política; |
| C. Formação do pensamento político brasileiro . Brasil Império; |



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



- . Primeira República;
- . Segunda República.

D. Cartografia do pensamento político brasileiro

- . Pensamento político brasileiro;
- . Análises do pensamento social e político brasileiro;
- . mapa conceitual, histórico e analítico da área temática do pensamento político brasileiro

E. A conquista do Estado: ação, política e, poder.

- . Formação do populismo;
- . Da solidariedade econômica ao ativismo político;
- . O intelectuais orgânicos;

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Respeitando a liberdade teórico-metodológica dos docentes, é desejável que a disciplina utilize métodos e técnicas *ativos* de aprendizado com a finalidade de fomento e desenvolvimento entre alunas e alunos de: *a. autonomia intelectual; b. pensamento crítico*. Neste sentido, o foco é no desempenho do estudante e não na atuação do professor. Dentre tais métodos, indicamos o Aprendizado Baseado em Problemas e a Sala de Aula Invertida.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os docentes devem avaliar ao menos três dimensões do trabalho: conduta, compreensão e criatividade. Os critérios básicos de pontuação são: *a. iniciativa; b. capacidade de articulação entre teoria e prática; c. autonomia intelectual*.

Neste sentido, sugerimos quatro atividades avaliativas:

| AVALIAÇÕES | DESCRIÇÃO |
|---|--|
| Avaliação de Conteúdo (AC), 10 pontos: | i. Pesquisa ativa de conteúdo; ii. Revisão e documentação de materiais; iii. Classificação e organização de dados; entre outros. |
| Avaliação de Tipo ENADE (ENADE), 10 pontos: | Atividade pode ser realizada pela plataforma SIGAA, por meio de banco de questões. |
| Avaliação de Exercício de Aplicação (AEA), 10 pontos: | i. Desempenho em aula; ii. Realização de exercício ou desafio em aula; entre outros. |
| Avaliação do Trabalho em Equipe (ATE), 10 pontos: | i. Aplicação de atividade em grupo; ii. Capacidade de trabalho em grupo (respeito, empatia, colaboração, etc.); entre outros. |

Obs.: Nesta proposta o cálculo sugerido para atribuição da nota final é a média simples:
 $(AC + ENADE + AEA + ATE) / 4 = 10$

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



| | |
|--|---|
| 1. BÁSICA (03-06 títulos) | 1.1 DREIFUSS, René A. 1964: a conquista do Estado: ação, política, poder e golpe de classe, 2008. [Acervo Biblioteca UFRR 981.087/088 D771m] |
| | 1.2 IANNI, Octavio 1926-2004. Estado e planejamento econômico no Brasil. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986. [Acervo Biblioteca UFRR 338(81) I11e] |
| | 1.3 LYNCH, Chistian E. C. Cartografia do pensamento político brasileiro: conceito, história, abordagens. Revista Brasileira de Ciência Política, nº19. Brasília, janeiro - abril de 2016, pp. 75-119. Publicação digital aberta. [https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/Dkz6m46wRKBXXw94ZhGVH8y/?format=pdf&lang=pt] |
| | 1.4 WANG, Daniel Wei Liang. Constituição e política na democracia SubTítulo: aproximações entre direito e ciência política. São Paulo: Marcial Pons, 2013 [Acervo Biblioteca UFRR 342.4:32 C758] |
| | 1.5 WEFFORT, Francisco C. Formação do pensamento político brasileiro: idéias e personagens. São Paulo: Ática, 2006. [Acervo Biblioteca UFRR 32(81) W399f] |
| 2. COMPLEMENTAR (máximo 10 títulos) | 2.1 CARVALHO, José Murilo de. Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi. 3. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2012. [Acervo Biblioteca UFRR 981.07/081 C331b] |
| | 2.2 CUNHA, Alexandre S. et alli. Estado, Instituições e Democracia: república, vol. 1. Brasília, IPEA, 2010. Publicação digital aberta [https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro09_estadoinstitucoes_vol1.pdf] |
| | 2.3 FERNANDES, Florestan. Sociedade de classes e subdesenvolvimento. 5. ed. rev. São Paulo, SP: Global, 2008. [Acervo Biblioteca UFRR 316.342.2 F363s] |
| | 2.4 GASPARI, Elio. <i>A ditadura derrotada</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2003. [Acervo Biblioteca UFRR 981.087/088 G249d] |
| | 2.5 SILVA, Fabio S. Estado, Instituições e Democracia: democracia, vol.2. Brasília, IPEA, 2010. Publicação digital aberta. http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3189/1/livro09_estadoinstitucoes_vol2.pdf |
| | 2.6 LEAL, Victor Nunes 1914. Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. [Acervo Biblioteca UFRR 324(81) L433c] |
| | 2.7 SANTOS, Wanderley Guilherme dos 1935. O ex-leviatã brasileiro: do voto disperso ao clientelismo concentrado. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. [Acervo Biblioteca UFRR 32(81) S237e] |
| | 2.8 STEPAN, Alfred. Estado, corporativismo e autoritarismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. [Acervo Biblioteca UFRR 321(85) S827e] |

CENTRO/INSTITUTO

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

CURSO

CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



| NOME DA DISCIPLINA | | | |
|--|--|------------------|---------------|
| Introdução à Sociologia | | | |
| Categoria: | Obrigatória | Código: | NTM 07 |
| Modalidade: | Presencial | Semestre: | 1º |
| CARGA HORÁRIA | | | PRÉ-REQUISITO |
| Teórica | Prática | Total | Não |
| 60 | 0 | 60 | |
| OBJETIVOS | | | |
| Especificar os conceitos básicos e principais teóricos no âmbito da Sociologia para que os acadêmicos possam acumular capital social que favoreça um olhar sociológico sobre a contemporaneidade. | | | |
| EMENTA | | | |
| Introdução aos conceitos sociológicos básicos no intuito de fornecer o instrumental básico para a compreensão da sociedade e dos diferentes aspectos da realidade social e das relações que os seres humanos estabelecem entre si, fortalecendo a importância que tem o pensar sociológico e o conhecimento produzido nas Ciências Sociais no entendimento das mudanças na estrutura, nos papéis e nos grupos sociais. | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |
| i. Âmbito da Sociologia ii. Socialização sociabilidade iii. Teoria da estruturação iv. Papéis sociais v. Introdução ao pensamento sociológico | | | |
| AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM | | | |
| Respeitando a liberdade teórico-metodológica dos docentes, é desejável que a disciplina utilize métodos e técnicas <i>ativos</i> de aprendizado com a finalidade de fomento e desenvolvimento entre alunas e alunos de: <i>a. autonomia intelectual; b. pensamento crítico</i> . Neste sentido, o foco é no desempenho do estudante e não na atuação do professor. Dentre tais métodos, indicamos o Aprendizado Baseado em Problemas e a Sala de Aula Invertida. | | | |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | | | |
| Os docentes devem avaliar ao menos três dimensões do trabalho: conduta, compreensão e criatividade. Os critérios básicos de pontuação são: <i>a. iniciativa; b. capacidade de articulação entre teoria e prática; c. autonomia intelectual</i> . | | | |
| Neste sentido, sugerimos quatro atividades avaliativas: | | | |
| AVALIAÇÕES | DESCRIÇÃO | | |
| Avaliação de Conteúdo (AC), 10 pontos: | i. Pesquisa ativa de conteúdo; ii. Revisão e documentação de materiais; iii. Classificação e organização de dados; entre outros. | | |



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



| | |
|--|--|
| Avaliação de Tipo ENADE (ENADE), 10 pontos: | Atividade pode ser realizada pela plataforma SIGAA, por meio de banco de questões. |
| Avaliação de Exercício de Aplicação (AEA), 10 pontos: | i. Desempenho em aula; ii. Realização de exercício ou desafio em aula; entre outros. |
| Avaliação do Trabalho em Equipe (ATE), 10 pontos: | i. Aplicação de atividade em grupo; ii. Capacidade de trabalho em grupo (respeito, empatia, colaboração, etc.); entre outros. |
| Obs.: Nesta proposta o cálculo sugerido para atribuição da nota final é a média simples: $(AC + ENADE + AEA + ATE) / 4 = 10$ | |
| BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA | |
| 1. BÁSICA (03-06 títulos) | 1.1 GOFFMAN, Erving. A representação do Eu na vida Cotidiana. 17ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2009. [Acervo Biblioteca UFRR 159.922.2:316 G612a] |
| | 1.2 GIDDENS, Anthony. A constituição da sociedade. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. [Acervo Biblioteca UFRR 930:316.3 G453c] |
| | 1.3 SIMMEL, Georg. Questões fundamentais da Sociologia: indivíduo e sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar E d., 2006. [Publicação digital aberta.] https://periodicos.ufpe.br/revistas/revsocio/article/view/235376/28368 |
| | 1.4 CASTRO, Ana Maria dO & DIA, Edmundo Fernandes. Introdução ao pensamento sociológico: Emile Durkheim, Max Weber, Karl Marx e Talcott Parsons. 18ª ed. São Paulo: Editora Moares, 2005 [Acervo Biblioteca UFRR 316.2 I61] |
| | 1.5 DEMO, Pedro. Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. São Paulo, Atlas, 2013. [Acervo Biblioteca UFRR 316 D45i] |
| 2. COMPLEMENTAR (máximo 10 títulos) | 2.1 BAUMAN, Zygmunt. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. [Acervo Biblioteca UFRR 316 B347a] |
| | 2.2 PASSOS, R. G. Trabalho, cuidado e sociabilidade: contribuições marxianas para o debate contemporâneo. Revista Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 126, p. 281-301. mai./ago. 2016. [Publicação digital aberta.] |
| | 2.3 TARDE, Gabriel. A opinião e as massas. São Paulo: Martins Fontes, 2005. [Acervo Biblioteca UFRR 316.28 T181o] |
| | 2.4 MILLS, Wright. A imaginação Sociológica. Campinas, Ed. Papyrus, 1995. [Acervo Biblioteca UFRR 316.2 M657i] |
| | 2.5 MEKSENAS, Paulo. Aprendendo sociologia: a paixão de conhecer a vida. 9ª ed. São Paulo: Loyola, 2005. [Acervo Biblioteca UFRR 316 M516a] |
| | 2.6 VANDENBERGHE, Frédéric. <i>As sociologias de Georg Simmel</i> 2018. [Acervo Biblioteca UFRR 316.2(430) V227s] |
| | 2.7 RIBEIRO, Gustavo Lins. As ciências sociais no mundo contemporâneo: revisões e prospecções. Brasília: LetrasLivres; Editora UnB, 2011. [Acervo Biblioteca UFRR 316 C574] |

| |
|--|
| CENTRO/INSTITUTO |
| CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS |
| CURSO |
| CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS |



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



| NOME DA DISCIPLINA | | | |
|--|--|------------------|---------------|
| Sociologia Clássica | | | |
| Categoria: | Obrigatória | Código: | NTM 08 |
| Modalidade: | Presencial | Semestre: | 2º |
| CARGA HORÁRIA | | | PRÉ-REQUISITO |
| Teórica | Prática | Total | NTM 07 |
| 60 | 0 | 60 | |
| OBJETIVOS | | | |
| Entender o contexto sócio-histórico a partir do qual os autores clássicos desenvolveram suas contribuições às bases teórico-metodológicas da Sociologia e compreender os principais parâmetros produzidos por estes autores através de exemplos práticos de suas aplicações nas análises e explicações sociológicas contemporâneas. | | | |
| EMENTA | | | |
| Contextualização da produção teórico metodológica de quatro autores clássicos – Karl Marx, Émile Durkheim, Georg Simmel e Max Weber. | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |
| i. Por que ler os clássicos hoje? ii. Durkheim: a modernidade entre o material e o moral iii. Marx: a modernidade como capitalismo iv. Simmel: crítica à modernidade v. Weber: história, modernidade, racionalização | | | |
| AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM | | | |
| Respeitando a liberdade teórico-metodológica dos docentes, é desejável que a disciplina utilize métodos e técnicas <i>ativos</i> de aprendizado com a finalidade de fomento e desenvolvimento entre alunas e alunos de: <i>a. autonomia intelectual; b. pensamento crítico</i> . Neste sentido, o foco é no desempenho do estudante e não na atuação do professor. Dentre tais métodos, indicamos o Aprendizado Baseado em Problemas e a Sala de Aula Invertida. | | | |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | | | |
| Os docentes devem avaliar ao menos três dimensões do trabalho: conduta, compreensão e criatividade. Os critérios básicos de pontuação são: <i>a. iniciativa; b. capacidade de articulação entre teoria e prática; c. autonomia intelectual</i> . Neste sentido, sugerimos quatro atividades avaliativas: | | | |
| AVALIAÇÕES | DESCRIÇÃO | | |
| Avaliação de Conteúdo (AC), 10 pontos: | i. Pesquisa ativa de conteúdo; ii. Revisão e documentação de materiais; iii. Classificação e organização de dados; entre outros. | | |



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



| | |
|--|--|
| Avaliação de Tipo ENADE (ENADE), 10 pontos: | Atividade pode ser realizada pela plataforma SIGAA, por meio de banco de questões. |
| Avaliação de Exercício de Aplicação (AEA), 10 pontos: | i. Desempenho em aula; ii. Realização de exercício ou desafio em aula; entre outros. |
| Avaliação do Trabalho em Equipe (ATE), 10 pontos: | i. Aplicação de atividade em grupo; ii. Capacidade de trabalho em grupo (respeito, empatia, colaboração, etc.); entre outros. |
| Obs.: Nesta proposta o cálculo sugerido para atribuição da nota final é a média simples: $(AC + ENADE + AEA + ATE) / 4 = 10$ | |
| BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA | |
| 1. BÁSICA (03-06 títulos) | 1.1 COHN, Gabriel (org). <i>Weber: sociologia</i> . São Paulo: Ática, 1979. [Acervo Biblioteca UFRR 316.2(082) W375m] |
| | VANDENBERGHE, Frédéric. <i>As Sociologias de Georg Simmel</i> . São Paulo: EDUSC; Belém: EDUFA. [Acervo Biblioteca UFRR 316.2(430) V227s] |
| | 1.3 MICHAEL, LÖWY. <i>As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen</i> . São Paulo: Cortez, 2000. [Acervo Biblioteca UFRR 37.015.4 L912a] |
| | 1.4 ARON, Raymond. <i>As etapas do pensamento sociológico</i> . 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008 [Acervo Biblioteca UFRR 316(091) A769e] |
| | 1.5 DURKHEIM, Émile. <i>Durkheim: sociologia</i> . São Paulo: Ática, 1988. [Acervo Biblioteca UFRR 316.253 D963s] |
| 2. COMPLEMENTAR (máximo 10 títulos) | 2.1 DURKHEIM, Émile 1858-1917. <i>As regras do método sociológico</i> . 14. ed. São Paulo, SP: Nacional, 1990. [Acervo Biblioteca UFRR 316.253 D955r] |
| | 2.2 MARX, Karl. <i>Karl Marx: sociologia</i> . São Paulo: Ática, 1988. [Acervo Biblioteca UFRR 316.2(082) M392m] |
| | 2.3 WEBER, Max. <i>A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo</i> . São Paulo, Companhia das Letras, 2004. [Acervo Biblioteca UFRR 330.342.14 W375e] |
| | 2.4 MILLS, Wright. <i>A imaginação Sociológica</i> . Campinas, Ed. Papyrus, 1995. [Acervo Biblioteca UFRR 316.2 M657i] |
| | 2.5 VANDENBERGHE, Frédéric. <i>As sociologias de Georg Simmel</i> 2018 [Acervo Biblioteca UFRR 316.2(430) V227s] |
| | 2.6 WALLERSTEIN, Immanuel. <i>O fim do mundo como o concebemos: ciência social para o século XXI</i> . São Paulo: Revan, 2003. [Acervo Biblioteca UFRR 316 W198f] |

| | | | |
|--|---------------|------------------|--------|
| CENTRO/INSTITUTO | | | |
| CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS | | | |
| CURSO | | | |
| CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| Sociologia e Teoria Crítica | | | |
| Categoria: | Obrigatória | Código: | NTM 09 |
| Modalidade: | Presencial | Semestre: | 3º |
| CARGA HORÁRIA | PRÉ-REQUISITO | | |



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



| | | | |
|--|--|-------|--------|
| Teórica | Prática | Total | NTM 08 |
| 60 | 0 | 60 | |
| OBJETIVOS | | | |
| Apresentar a base do conhecimento no campo das Ciências Sociais desenvolvido no século XX e início do século XXI para identificar as principais escolas sociológicas, autores e abordagens teóricas que situam os debates atuais. | | | |
| EMENTA | | | |
| Campo epistemológico da Sociologia contemporânea. Teorias sociológicas do pós-guerra. | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |
| i. Interacionismo simbólico ii. Teoria Crítica: primeira geração iii. Sociologia figuracional iv. Teoria Crítica: segunda geração v. Teoria do habitus vi. Teoria Crítica: terceira geração | | | |
| AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM | | | |
| Respeitando a liberdade teórico-metodológica dos docentes, é desejável que a disciplina utilize métodos e técnicas <i>ativos</i> de aprendizado com a finalidade de fomento e desenvolvimento entre alunas e alunos de: <i>a. autonomia intelectual; b. pensamento crítico</i> . Neste sentido, o foco é no desempenho do estudante e não na atuação do professor. Dentre tais métodos, indicamos o Aprendizado Baseado em Problemas e a Sala de Aula Invertida. | | | |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | | | |
| Os docentes devem avaliar ao menos três dimensões do trabalho: conduta, compreensão e criatividade. Os critérios básicos de pontuação são: <i>a. iniciativa; b. capacidade de articulação entre teoria e prática; c. autonomia intelectual</i> . Neste sentido, sugerimos quatro atividades avaliativas: | | | |
| AVALIAÇÕES | DESCRIÇÃO | | |
| Avaliação de Conteúdo (AC), 10 pontos: | i. Pesquisa ativa de conteúdo; ii. Revisão e documentação de materiais; iii. Classificação e organização de dados; entre outros. | | |
| Avaliação de Tipo ENADE (ENADE), 10 pontos: | Atividade pode ser realizada pela plataforma SIGAA, por meio de banco de questões. | | |
| Avaliação de Exercício de Aplicação (AEA), 10 pontos: | i. Desempenho em aula; ii. Realização de exercício ou desafio em aula; entre outros. | | |
| Avaliação do Trabalho em Equipe (ATE), 10 pontos: | i. Aplicação de atividade em grupo; ii. Capacidade de trabalho em grupo (respeito, empatia, colaboração, etc.); entre outros. | | |
| Obs.: Nesta proposta o cálculo sugerido para atribuição da nota final é a média simples: $(AC + ENADE + AEA + ATE) / 4 = 10$ | | | |
| BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA | | | |



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



| | |
|--|--|
| 1. BÁSICA (03-06 títulos) | 1.1 ALEXANDER, Jeffrey. “O novo movimento teórico”. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 2, n. 4, 1987. Publicação digital aberta. [http://anpocs.com/images/stories/RBCS/04/rbcs04_01.pdf] |
| | 1.2 BAUMAN, Zygmunt 1925. O mal-estar da pós-modernidade. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1998. [Acervo Biblioteca 316.722 B347m] |
| | 1.3 BOURDIEU, Pierre 1930-2002. A economia das trocas simbólicas. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. [Acervo Biblioteca 316.2 B769e] |
| | 1.4 HONNETH, Axel. <i>Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais</i> . São Paulo: 34, 2015. [Acervo Biblioteca 1(430) H773I] |
| 2. COMPLEMENTAR (máximo 10 títulos) | 2.1 ADORNO, Theodor W. Dialética negativa. Rio de Janeiro: Zahar, c2009. [Acervo Biblioteca 162.6 A241d] |
| | 2.2 ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. [Acervo Biblioteca 316.3 E42s] |
| | 2.3 GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. São Paulo: UNESP, 1991. [Acervo Biblioteca 316.422 G453c] |
| | 2.4 GOFFMAN, Erving. A representação do eu na vida cotidiana. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, c1975. [Acervo Biblioteca 159.922.2:316 G612a] |
| | 2.5 HABERMAS, Jürgen. Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003. [Acervo Biblioteca 1(430) H114m] |
| | 2.6 HORKHEIMER, Max. Teoria crítica: uma documentação, t. 1. São Paulo, SP: Perspectiva, 2012. [Acervo Biblioteca 1(430) H811t] |

| | | | |
|---|-------------|------------------|----------------------|
| CENTRO/INSTITUTO | | | |
| CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS | | | |
| CURSO | | | |
| CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| Sociologia ante os desafios contemporâneos | | | |
| Categoria: | Obrigatória | Código: | NTM 10 |
| Modalidade: | Presencial | Semestre: | 4º |
| CARGA HORÁRIA | | | PRÉ-REQUISITO |
| Teórica | Prática | Total | NTM 09 |
| 60 | 0 | 60 | |
| OBJETIVOS | | | |
| Interpretar e pensar criticamente o mundo social e as estruturas que o sustentam, assim como identificar as maneiras pelas quais a pesquisa pode ajudar a entender a sociedade e os problemas contemporâneos. | | | |
| EMENTA | | | |



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



| | |
|--|--|
| Desafios da Sociologia contemporânea. Problemas sociais contemporâneos. | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | |
| i. Quais os horizontes e tendências das Ciências Sociais no Século XXI? ii. A “forma-movimento” contemporânea iii. Feminismos iv. Racismo e antirracismo v. Transições ecossociais | |
| AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM | |
| Respeitando a liberdade teórico-metodológica dos docentes, é desejável que a disciplina utilize métodos e técnicas <i>ativos</i> de aprendizado com a finalidade de fomento e desenvolvimento entre alunas e alunos de: <i>a. autonomia intelectual; b. pensamento crítico</i> . Neste sentido, o foco é no desempenho do estudante e não na atuação do professor. Dentre tais métodos, indicamos o Aprendizado Baseado em Problemas e a Sala de Aula Invertida. | |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | |
| Os docentes devem avaliar ao menos três dimensões do trabalho: conduta, compreensão e criatividade. Os critérios básicos de pontuação são: <i>a. iniciativa; b. capacidade de articulação entre teoria e prática; c. autonomia intelectual</i> . | |
| Neste sentido, sugerimos quatro atividades avaliativas: | |
| AVALIAÇÕES | DESCRIÇÃO |
| Avaliação de Conteúdo (AC), 10 pontos: | i. Pesquisa ativa de conteúdo; ii. Revisão e documentação de materiais; iii. Classificação e organização de dados; entre outros. |
| Avaliação de Tipo ENADE (ENADE), 10 pontos: | Atividade pode ser realizada pela plataforma SIGAA, por meio de banco de questões. |
| Avaliação de Exercício de Aplicação (AEA), 10 pontos: | i. Desempenho em aula; ii. Realização de exercício ou desafio em aula; entre outros. |
| Avaliação do Trabalho em Equipe (ATE), 10 pontos: | i. Aplicação de atividade em grupo; ii. Capacidade de trabalho em grupo (respeito, empatia, colaboração, etc.); entre outros. |
| Obs.: Nesta proposta o cálculo sugerido para atribuição da nota final é a média simples: $(AC + ENADE + AEA + ATE) / 4 = 10$ | |
| BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA | |
| 1. BÁSICA (03-06 títulos) | 1.1 ACLCSO/CEDLA. <i>Amazonía y expansión mercantil capitalista</i> : Nueva frontera de recursos en el siglo XXI. La Paz: CEDLA, 2021. Publicação Digital aberta. [http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/20211001011322/Amazonia-expansion.pdf] |



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



| | |
|---|---|
| 2. COMPLEMEN TAR (máximo 10 títulos) | 1.2 DOMINGUES, José. M. Teoría crítica, sociología política y la reapertura del horizonte histórico. IN: TORRES, Esteban (Ed.) <i>Hacia la renovación de la teoría social latinoamericana</i> . Buenos Aires: CLASO, 2020. Publicação digital aberta. [http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/gt/20200423102224/Hacia-la-renovacion.pdf] |
| | 1.3 PABLOS, Esperanza T.; FARRERA, Ramón A. M. (Coord.) <i>Género y TIC</i> . San Cristobol de Las Casas: Ecosur, 2018. Publicação digital aberta. [http://biblioteca.clacso.edu.ar/Mexico/ecosur/20190412035155/LIBRO_GENERO_Y_TIC_2018_MEXICO.pdf] |
| | 1.4 SANTOS, Boaventura de Sousa. <i>Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade</i> . 14. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2015. [Acervo Biblioteca UFRR 316:32 S231p] |
| | 2.1 ARAUJO, Kathya. <i>As âncoras sócio-existenciais: o caso das expectativas futuras</i> . <i>Revista Dados</i> , vol. 61 n. 2 Rio de Janeiro abr./jun. 2018. Publicação digital aberta. [https://www.scielo.br/j/dados/a/DkW4D6zPFPBgyCNBpVpccGb/?lang=es] |
| | 2.2 FOSTER, John Bellamy. <i>A ecologia de Marx: materialismo e natureza</i> . 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2010. [Acervo Biblioteca UFRR 330.14 F755e] |
| 2.3 FLORES MÁRQUEZ, Dorismilda. <i>Imaginar um mundo melhor: la expresión pública de los activistas em Internet</i> . Guadalajara: ITESO, 2019. Publicação digital aberta [http://biblioteca.clacso.edu.ar/Mexico/cip-iteso/20200713032527/05.pdf] | |
| 2.4 PIZA, Edith; BENTO, Maria Aparecida Silva; CARONE, Iray. <i>Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil</i> . [Acervo Biblioteca UFRR 323.12 P974] | |
| 2.5 ROSA, H. <i>Aceleración social: consecuencias éticas y políticas de una sociedad de alta velocidad desincronizada</i> . <i>Revista Persona Y Sociedad</i> , 25(1), 9,49, 2011. Publicação digital aberta. https://doi.org/10.53689/pys.v25i1.204 [https://personaysociedad.uahurtado.cl/index.php/ps/article/view/204/199] | |

| |
|--|
| CENTRO/INSTITUTO |
| CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS |
| CURSO |
| CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS |

| | | | |
|------------------------------------|-------------|------------------|----------------------|
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| Epistemologia das Ciências Sociais | | | |
| Categoria: | Obrigatória | Código: | NTM 11 |
| Modalidade: | Presencial | Semestre: | 1º |
| CARGA HORÁRIA | | | PRÉ-REQUISITO |
| Teórica | Prática | Total | Não |
| 60 | 0 | 60 | |

| |
|---|
| OBJETIVOS |
| Apresentar a particularidade epistemológica das ciências sociais. |



| EMENTA | |
|---|---|
| Pressupostos filosóficos das ciências sociais retomando os principais debates clássicos e contemporâneos de estruturam o campo de estudo. | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | |
| i. Pressupostos filosóficos das ciências sociais iii. Compreensão e explicação nas ciências sociais iv. Teoria da sociedade e investigação empírica v. Epistemologia do sul: do pós-moderno ao pós-colonial vi. Nova relação entre ciência, tecnologia e sociedade | |
| AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM | |
| Respeitando a liberdade teórico-metodológica dos docentes, é desejável que a disciplina utilize métodos e técnicas ativos de aprendizado com a finalidade de fomento e desenvolvimento entre alunas e alunos de: a. autonomia intelectual; b. pensamento crítico. Neste sentido, o foco é no desempenho do estudante e não na atuação do professor. Dentre tais métodos, indicamos o Aprendizado Baseado em Problemas e a Sala de Aula Invertida. | |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | |
| Os docentes devem avaliar ao menos três dimensões do trabalho: conduta, compreensão e criatividade. Os critérios básicos de pontuação são: a. iniciativa; b. capacidade de articulação entre teoria e prática; c. autonomia intelectual. | |
| Neste sentido, sugerimos quatro atividades avaliativas: | |
| AVALIAÇÕES | DESCRIÇÃO |
| Avaliação de Conteúdo (AC), 10 pontos: | i. Pesquisa ativa de conteúdo; ii. Revisão e documentação de materiais; iii. Classificação e organização de dados; entre outros. |
| Avaliação de Tipo ENADE (ENADE), 10 pontos: | Atividade pode ser realizada pela plataforma SIGAA, por meio de banco de questões. |
| Avaliação de Exercício de Aplicação (AEA), 10 pontos: | i. Desempenho em aula; ii. Realização de exercício ou desafio em aula; entre outros. |
| Avaliação do Trabalho em Equipe (ATE), 10 pontos: | i. Aplicação de atividade em grupo; ii. Capacidade de trabalho em grupo (respeito, empatia, colaboração, etc.); entre outros. |
| Obs.: Nesta proposta o cálculo sugerido para atribuição da nota final é a média simples: $(AC + ENADE + AEA + ATE) / 4 = 10$ | |
| BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA | |
| 1. BÁSICA (03-06 títulos) | 1.1 BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. [Acervo Biblioteca UFRR 165 B119f] |
| | 1.2 BERGER, Peter L. 1929. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. 31. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. [Acervo Biblioteca UFRR 316.2 B496c] |



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



| | |
|---|--|
| | <p>1.3 KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. 10. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2011. [Acervo Biblioteca UFRR 5(09) K95e]</p> <p>1.4 LATOUR, Bruno. Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. 2.ed. São Paulo: UNESP, 2011. [Acervo Biblioteca UFRR 5:6 L359c]</p> <p>1.6 SOUSA SANTOS, BOAVENTURA et alli. Epistemologías del Sur - Epistemologias do Sul. Buenos Aires: CLACSO, 2018. Publicação digital aberta. http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/20181124092336/Epistemologias_del_sur_2018.pdf</p> |
| 2. COMPLEMENTA R (máximo 10 títulos) | <p>2.1 ALEXANDER, Jeffrey. Theoretical logic in Sociology: positivism, presuppositions and current controversies. Berkeley: University of California Press, 1982. Empréstimo on-line gratuito. https://archive.org/details/positivismpresup0000alex/page/n9/mode/2up?view=theater</p> |
| | <p>2.2 ALEXANDER, Jeffrey; SZTOMPKA, Piotr (ed.). Rethinking Progress: movements, forces, and ideas at the end of the 20h century. Boston: UNWIN HYMAN, 1990. Empréstimo on-line gratuito. https://archive.org/details/rethinkingprogre0000unse/page/n9/mode/2up?view=theater</p> |
| | <p>2.3 ALEXANDER, Jeffrey; BOUDON, Raymund; CHERKAOUI, Mohamed (ed.) The Classical traditio in Sociology: the american tradition. Vol 1. London: Sage, 1997. Empréstimo on-line gratuito. https://archive.org/details/classicaltraditi01alex/page/n7/mode/2up?view=theater</p> |
| | <p>2.4 BUNGE, Mario. Teoria e realidade. São Paulo, SP: Perspectica, 2008. [Acervo Biblioteca UFRR 001.8 B942t]</p> |
| | <p>2.5 GIDDENS, Anthony. Capitalismo e moderna teoria social. Lisboa: Presença, 2011. [Acervo Biblioteca UFRR 330.342.14 G453c]</p> |
| | <p>2.6 MÉSZÁROS, István. Estrutura social e formas de consciência: a dialética da estrutura e da história. São Paulo: Boitempo, 2011. [Acervo Biblioteca UFRR 316 M586e]</p> |
| | <p>2.7 POPPER, Karl R. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cutrix, 2017. [Acervo Biblioteca UFRR 001.8 P831I]</p> |

| |
|--|
| CENTRO/INSTITUTO |
| CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS |
| CURSO |
| CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS |

| | | | |
|----------------------------------|-------------|----------------|--------|
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| Métodos Qualitativos de Pesquisa | | | |
| Categoria: | Obrigatória | Código: | NTM 12 |



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



| | | | |
|--|--|------------------|----------------------|
| Modalidade: | Presencial | Semestre: | 3º |
| Carga Horária | | | PRÉ-REQUISITO |
| Teórica | Prática | Total | Não |
| 60 | 0 | 60 | |
| OBJETIVOS | | | |
| Treinar as alunas e alunos no repertório metodológico de pesquisas qualitativas. | | | |
| EMENTA | | | |
| Metodologia, técnicas e conceitos do trabalho qualitativo. Conduta e responsabilidades do pesquisador. | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |
| i. Projeto, coleta e organização de dados ii. Questões éticas iii. Grupo Focal iv. Estratégias etnográficas v. Historiografia e tradição oral vi. Estudos de caso vii. Técnicas de entrevista | | | |
| AValiação DO ENSINO-APRENDIZAGEM | | | |
| Respeitando a liberdade teórico-metodológica dos docentes, é desejável que a disciplina utilize métodos e técnicas <i>ativos</i> de aprendizado com a finalidade de fomento e desenvolvimento entre alunas e alunos de: <i>a. autonomia intelectual; b. pensamento crítico</i> . Neste sentido, o foco é no desempenho do estudante e não na atuação do professor. Dentre tais métodos, indicamos o Aprendizado Baseado em Problemas e a Sala de Aula Invertida. | | | |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | | | |
| Os docentes devem avaliar ao menos três dimensões do trabalho: conduta, compreensão e criatividade. Os critérios básicos de pontuação são: <i>a. iniciativa; b. capacidade de articulação entre teoria e prática; c. autonomia intelectual</i> . | | | |
| Neste sentido, sugerimos quatro atividades avaliativas: | | | |
| AVALIAÇÕES | DESCRIÇÃO | | |
| Avaliação de Conteúdo (AC), 10 pontos: | i. Pesquisa ativa de conteúdo; ii. Revisão e documentação de materiais; iii. Classificação e organização de dados; entre outros. | | |
| Avaliação de Tipo ENADE (ENADE), 10 pontos: | Atividade pode ser realizada pela plataforma SIGAA, por meio de banco de questões. | | |
| Avaliação de Exercício de Aplicação (AEA), 10 pontos: | i. Desempenho em aula; ii. Realização de exercício ou desafio em aula; entre outros. | | |
| Avaliação do Trabalho em Equipe (ATE), 10 pontos: | i. Aplicação de atividade em grupo; ii. Capacidade de trabalho em grupo (respeito, empatia, colaboração, etc.); entre outros. | | |
| Obs.: Nesta proposta o cálculo sugerido para atribuição da nota final é a média simples: $(AC + ENADE + AEA + ATE) / 4 = 10$ | | | |
| BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA | | | |



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



| | |
|--|--|
| 1. BÁSICA (03-06 títulos) | 1.1 FOUREZ, Gérard; ROUANET, Luiz Paulo. A construção das ciências : introdução à filosofia e à ética das ciências. São Paulo, SP: FEUSP, c1995. [Acervo Biblioteca UFRR 50:1 F774c] |
| | 1.2 GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar : como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 12. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011. [Acervo Biblioteca UFRR 001.891 G618a] |
| | 1.3 PEREIRA, Julio C. R. <i>Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais</i> , 2001. [Acervo Biblioteca UFRR 001.891 P436a] |
| | 1.4 WELLER, Wivian. A contribuição de Karl Mannheim para a pesquisa qualitativa: aspectos teóricos e metodológicos. <i>Sociologias</i> , Porto Alegre, ano 7, nº 13, jan/jun 2005, p. 260-30. Publicação digital aberta. [https://www.scielo.br/j/soc/a/MQLCwdqFzDMZjZ8FLkCDQVn/?format=pdf&lang=pt] |
| 2. COMPLEMENTAR (máximo 10 títulos) | 2.1 ALBERTI, Verena. Manual de história oral. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2005. [Acervo Biblioteca UFRR 930.1 A334m] |
| | 2.2 BERG, Bruce; LUNE, Howard. <i>Qualitative Research methods for the Social Sciences</i> . Edinburgh Gate: Pearson, 2014. Empréstimo on-line gratuito. https://archive.org/details/qualitativeversea08edberg/page/n3/mode/2up?ref=ol&view=theater |
| | 2.3 CLIFFORD, James; GEORGE, Marcus. <i>A escrita da cultura poética e política da etnografia</i> . Rio de Janeiro: EdUERJ, 2016. [Acervo Biblioteca UFRR 39.001.5 E74] |
| | 2.4 FREYRE, Gilberto. <i>Açúcar: em torno da etnografia, da história e da sociologia do doce no Nordeste canavieiro do Brasil</i> . Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1987. [Acervo Biblioteca UFRR 641.59813 F894a] |
| | 2.5 GREENBAUM, Thomas L. <i>Moderating focus groups: a practical guide for group facilitation</i> . London: Sage, 2000. Empréstimo on-line gratuito. https://archive.org/details/moderatingfocusg0000gree/page/n5/mode/2up?ref=ol&view=theater |
| | 2.6 WARREN, Carol. A. B.; KARNER, Tracy X. <i>Discovering qualitative methods: field research, interviews, and Analysis</i> . California: Roxbury, 2005. Empréstimo on-line gratuito. https://archive.org/details/discoveringquali0000warr/page/n5/mode/2up?view=theater |
| | 2.7 WEINBERG, Darin (ed.). <i>Qualitative Research Methods</i> . Massachusetts: Blackwell, 2002. Empréstimo on-line gratuito. https://archive.org/details/qualitativeversea0000unse_o2z9/page/n7/mode/2up?view=theater |

| Núcleo Técnico (NT) | | | | | | | |
|---------------------|--------|---------------------------------|---------------|-----------------|-----------------|------------------|---------------|
| Semestre | Código | Disciplinas | Carga Horária | Crédito Teórico | Crédito Prático | Crédito Extensão | Pré-Requisito |
| 3º | NT 01 | Trabalho de Campo: Antropologia | 60 | 1 | 3 | - | NTM 11 |
| 2º | NT 02 | Trabalho de Campo: | 60 | 1 | 3 | - | NTM 11 |



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



| Sociologia | | | | | | | |
|------------|-------|--------------------------------------|----|---|---|---|--------|
| 4° | NT 03 | Trabalho de Campo: Política | 60 | 1 | 3 | - | NTM 11 |
| 1° | NT 04 | Estatística para Ciências Sociais | 60 | 4 | - | - | - |
| 2° | NT 05 | Demografia | 60 | 3 | 1 | - | - |
| 1° | NT 06 | Técnicas do Trabalho Acadêmico | 60 | 4 | - | - | - |

| |
|--|
| CENTRO/INSTITUTO |
| CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS |
| CURSO |
| CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS |

| NOME DA DISCIPLINA | | | |
|---------------------------------|----------------|------------------|---------------|
| Trabalho de Campo: Antropologia | | | |
| Categoria: | Obrigatória | Código: | NT 01 |
| Modalidade: | Presencial | Semestre: | 3° |
| Carga Horária | | | PRÉ-REQUISITO |
| Teórica | Prática | Total | NTM 11 |
| 15 | 45 | 60 | |

| OBJETIVOS |
|--|
| Apresentar aos estudantes o trabalho de campo como metodologia distintiva da antropologia e suas articulações com as orientações teóricas na disciplina ao longo de sua história. |
| EMENTA |
| Antropologia e trabalho de campo. Ocidente e descolonização. Os nativos e o fazer antropológico. |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO |
| A antropologia contemporânea e os múltiplos sujeitos na pesquisa. Trabalho de campo: do evolucionismo cultural do século XIX às tendências atuais, como o estruturalismo, a sociobiologia, o interpretativismo e a etnografia do saber. Trabalho de campo como metodologia distintiva da antropologia: - Diário de campo; - Técnicas para coleta de materiais: genealogias, histórias de vida, entrevistas, entre outras; - Da observação participante à participação observante passando pela antropologia aplicada. Brasil: elaboração de laudos antropológicos. |
| AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM |
| Respeitando a liberdade teórico-metodológica dos docentes, é desejável que a disciplina utilize métodos e técnicas <i>ativos</i> de aprendizado com a finalidade de fomento e desenvolvimento entre alunas e alunos de: <i>a. autonomia intelectual; b. pensamento crítico</i> . Neste sentido, o foco é no desempenho do estudante e não na atuação do professor. Dentre tais métodos, indicamos o Aprendizado Baseado em Problemas e a Sala de Aula Invertida. |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO |



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



Os docentes devem avaliar ao menos três dimensões do trabalho: conduta, compreensão e criatividade. Os critérios básicos de pontuação são: *a. iniciativa; b. capacidade de articulação entre teoria e prática; c. autonomia intelectual.*

Neste sentido, sugerimos quatro atividades avaliativas:

| AVALIAÇÕES | DESCRIÇÃO |
|---|--|
| <i>Avaliação de Conteúdo (AC)</i> , 10 pontos: | i. Pesquisa ativa de conteúdo; ii. Revisão e documentação de materiais; iii. Classificação e organização de dados; entre outros. |
| <i>Avaliação de Tipo ENADE (ENADE)</i> , 10 pontos: | Atividade pode ser realizada pela plataforma SIGAA, por meio de banco de questões. |
| <i>Avaliação de Exercício de Aplicação (AEA)</i> , 10 pontos: | i. Desempenho em aula; ii. Realização de exercício ou desafio em aula; entre outros. |
| <i>Avaliação do Trabalho em Equipe (ATE)</i> , 10 pontos: | i. Aplicação de atividade em grupo; ii. Capacidade de trabalho em grupo (respeito, empatia, colaboração, etc.); entre outros. |

Obs.: Nesta proposta o cálculo sugerido para atribuição da nota final é a média simples: $(AC + ENADE + AEA + ATE) / 4 = 10$

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

| | |
|--|--|
| 1. BÁSICA (03-06 títulos) | 1.1 Lévi-Strauss, Claude. Olhar escutar ler. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. [Acervo Biblioteca UFRR 39:7 L666o] |
| | 1.2 Geertz, Clifford. Um Jogo Absorvente: Notas sobre a Briga de Galos Balinesa. In: _____. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2008. [Acervo Biblioteca UFRR 39:316.7 G298i] |
| | 1.3 Benedict, Ruth. O crisântemo e a espada. São Paulo: Perspectiva, 2011. [Acervo Biblioteca UFRR 39:316.7(52) B463c] |
| | 1.4 Kopenawa, Davi; Albert, Bruce. A queda do céu: palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. 729 p. [Acervo Biblioteca UFRR 397(811) (=1-82) K83q] |
| | 1.5 Oliveira Filho, João Pacheco de. Os Instrumentos de Bordo: Expectativas e Possibilidades do Trabalho do Antropólogo em Laudos Periciais. In: O. Silva; L. Luz; C. Helm. (Org.). A Perícia Antropológica em Processos Judiciais. Florianópolis: UFSC, 1994, p. 115-139. Disponível em: < http://www.portal.abant.org.br/aba/files/000156_0017097.pdf >. |
| 2. COMPLEMENTAR (máximo 10 títulos) | 2.1 Bastide, Roger. Antropologia aplicada. São Paulo: Perspectiva, 1971. [Acervo Biblioteca UFRR 39 B326] |
| | 2.2 Price, Sally. Arte primitiva em centros civilizados. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000. [Acervo Biblioteca UFRR 39:7 P946a] |



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



| |
|--|
| 2.3 Cardoso, Ruth (Org.). A aventura antropológica: teoria e pesquisa. São Paulo: Paz e Terra, 2004. [Acervo Biblioteca UFRR 394 A951] |
| 2.5 Corrêa, Mariza. Antropólogas & antropologia. Rio de Janeiro: UFMG, 2003. 228p. [Acervo Biblioteca UFRR 39.01 C824a] |
| 2.4 Clifford, James; Marcus, George Emanuel (Org.). A escrita da cultura: poética e política da etnografia. Rio de Janeiro: Editora UERJ; Papéis Selvagens, 2016. [Acervo Biblioteca UFRR 39.001.5 E74] |
| 2.5 Zenobi, Diego O antropólogo como "espião": das acusações públicas à construção das perspectivas nativas. Mana [online]. 2010, v. 16, n. 2, p. 471-499. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/S0104-93132010000200009 >. |
| 2.6 Cachado, Rita. Diário de campo. Um primo diferente na família das ciências sociais. Sociologia & Antropologia [online]. 2021, v. 11, n. 02, p. 551-572. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/2238-38752021v11n2 >. |

| | | | |
|---|----------------|------------------|----------------------|
| CENTRO/INSTITUTO | | | |
| CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS | | | |
| CURSO | | | |
| CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| Trabalho de Campo: Sociologia | | | |
| Categoria: | Obrigatória | Código: | NT 02 |
| Modalidade: | Presencial | Semestre: | 2º |
| CARGA HORÁRIA | | | PRÉ-REQUISITO |
| Teórica | Prática | Total | NTM 11 |
| 15 | 45 | 60 | |
| OBJETIVOS | | | |
| Proporcionar ao acadêmico de Ciências Sociais a oportunidade de uma experiência prática no mundo real que oportunize desenvolver as habilidades suficientes para analisar o contexto social ao seu redor. | | | |
| EMENTA | | | |
| Visão geral de como os sociólogos aplicam pesquisas. Experiência prática em pesquisas sociológicas. Análise Quantitativa de Dados Sociais. | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |
| i. Pesquisa quantitativa e qualitativa ii. Elaboração de roteiro de perguntas e de questionário iii. Testes em prática de pesquisa iv. Prática de pesquisa v. Análise de dados | | | |
| AValiação DO ENSINO-APRENDIZAGEM | | | |
| Respeitando a liberdade teórico-metodológica dos docentes, é desejável que a disciplina utilize métodos e técnicas ativos de aprendizado com a finalidade de fomento e desenvolvimento entre alunas e alunos de: <i>a. autonomia intelectual; b. pensamento crítico</i> . Neste sentido, o foco é no desempenho do estudante e não na atuação do professor. Dentre tais métodos, indicamos o Aprendizado Baseado em Problemas e a Sala de Aula Invertida. | | | |



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os docentes devem avaliar ao menos três dimensões do trabalho: conduta, compreensão e criatividade. Os critérios básicos de pontuação são: *a. iniciativa; b. capacidade de articulação entre teoria e prática; c. autonomia intelectual.*

Neste sentido, sugerimos quatro atividades avaliativas:

| AVALIAÇÕES | DESCRIÇÃO |
|---|--|
| Avaliação de Conteúdo (AC), 10 pontos: | i. Pesquisa ativa de conteúdo; ii. Revisão e documentação de materiais; iii. Classificação e organização de dados; entre outros. |
| Avaliação de Exercício de Aplicação (AEA), 10 pontos: | i. Desempenho em aula; ii. Realização de exercício ou desafio em aula; entre outros. |
| Avaliação do Trabalho em Equipe (ATE), 10 pontos: | i. Aplicação de atividade em grupo; ii. Capacidade de trabalho em grupo (respeito, empatia, colaboração, etc.); entre outros. |

Obs.: Nesta proposta o cálculo sugerido para atribuição da nota final é a média simples:
 $(AC + AEA + ATE) / 3 = 10$

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

| | |
|--|---|
| 1. BÁSICA (03-06 títulos) | 1.1 GOLDENBERG, Mirian. <i>A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais</i> . 12. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011. [Acervo Biblioteca UFRR 001.891 G618a] |
| | 1.2 LAVILLE, Christian E DIONNE, Jean. <i>A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas</i> . Porto alegre: Artmed, 1999. [Acervo Biblioteca UFRR 001.891 L412c] |
| | 1.3 POPPER, Karl R. <i>A Lógica da Pesquisa Científica</i> . São Paulo, Cultrix, 2017. [Acervo Biblioteca UFRR 001.8 P831I] |
| | 1.4 CASTRO, Cláudio de Moura. <i>A prática da pesquisa</i> . São Paulo: McGraw-Hill, 1977. [Acervo Biblioteca UFRR 001.891 C35p] |
| 2. COMPLEMENTAR (máximo 10 títulos) | 2.1 RAMOS, Marília Patta. <i>Métodos quantitativos e pesquisa em ciências sociais: lógica e utilidade do uso da quantificação nas explicações dos fenômenos sociais</i> . Mediações, Londrina, v. 18, n. 1, 2013. Disponível em: < https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/132102/000901271.pdf?sequence=1 > |
| | 2.2 PIMENTEL MIRANDA, G.; TOSTE, A. G. M. <i>As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa</i> . Revista Ponto de Vista, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 172–176, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufv.br/RPV/article/view/10811 . |
| | 2.3 SHINN, Terry; RAGOUET, Pascal. <i>Controvérsias sobre a ciência: por uma sociologia transversalista da atividade científica</i> . São Paulo: Associação Filosófica Scientia Studia / Editora 34, 2008. [Acervo Biblioteca UFRR 165.9 S556c] |
| | 2.4 OLSEN, Wendy. <i>Coleta de dados: debates e métodos fundamentais em pesquisa social</i> . Porto Alegre: Penso, 2015 [Acervo Biblioteca UFRR 001.8:3 O52d] |
| | 2.5 BRUYNE, Paulo de ; HERMAN, Jaques; DE SCHOUTHEETE, Marc. <i>Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os pólos da prática metodológica</i> . 5ª ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1991. [Acervo Biblioteca UFRR 001.891 B914d] |



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



| | | | |
|---|--|------------------|----------------------|
| CENTRO/INSTITUTO | | | |
| CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS | | | |
| CURSO | | | |
| CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| Trabalho de Campo: Política | | | |
| Categoria: | Obrigatória | Código: | NT 03 |
| Modalidade: | Presencial | Semestre: | 4º |
| CARGA HORÁRIA | | | PRÉ-REQUISITO |
| Teórica | Prática | Total | NTM 11 |
| 15 | 45 | 60 | |
| OBJETIVOS | | | |
| Despertar nos calouros de Ciências Sociais o interesse pela pesquisa ao trazer métodos qualitativos para a pesquisa e prática política. | | | |
| EMENTA | | | |
| Paradigma de pesquisa qualitativa como experiência humana cotidiana e como compreensão do mundo do poder. | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |
| i. Pesquisas qualitativas ii. Entrevista iii. Grupo focal iv. Procedimentos práticos para a utilização dos grupos focais v. Aplicação de grupo focal | | | |
| AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM | | | |
| Respeitando a liberdade teórico-metodológica dos docentes, é desejável que a disciplina utilize métodos e técnicas ativas de aprendizado com a finalidade de fomento e desenvolvimento entre alunas e alunos de: <i>a. autonomia intelectual; b. pensamento crítico</i> . Neste sentido, o foco é no desempenho do estudante e não na atuação do professor. Dentre tais métodos, indicamos o Aprendizado Baseado em Problemas e a Sala de Aula Invertida. | | | |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | | | |
| Os docentes devem avaliar ao menos três dimensões do trabalho: conduta, compreensão e criatividade. Os critérios básicos de pontuação são: <i>a. iniciativa; b. capacidade de articulação entre teoria e prática; c. autonomia intelectual</i> . | | | |
| Neste sentido, sugerimos quatro atividades avaliativas: | | | |
| AVALIAÇÕES | DESCRIÇÃO | | |
| Avaliação de Conteúdo (AC), 10 pontos: | i. Pesquisa ativa de conteúdo; ii. Revisão e documentação de materiais; iii. Classificação e organização de dados; entre outros. | | |
| Avaliação de Exercício de Aplicação (AEA), 10 pontos: | i. Desempenho em aula; ii. Realização de exercício ou desafio em aula; entre outros. | | |



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



| | |
|---|---|
| Avaliação do Trabalho em Equipe (ATE), 10 pontos: | i. Aplicação de atividade em grupo; ii. Capacidade de trabalho em grupo (respeito, empatia, colaboração, etc.); entre outros. |
|---|---|

Obs.: Nesta proposta o cálculo sugerido para atribuição da nota final é a média simples:
 $(AC + AEA + ATE) / 3 = 10$

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

| | |
|--|--|
| 1. BÁSICA (03-06 títulos) | 1.1 ALMEIDA, Alberto Carlos. A Cabeça do Eleitor: Estratégica de campanha, pesquisa e vitória eleitoral. São Paulo: Editora Record/2008. [Acervo Biblioteca UFRR 324(81) A447c] |
| | 1.2 OLIVEIRA, Adriano; ROMÃO, Marício Costa; GADELHA, Carlos. Eleições e pesquisas eleitorais: desvendando a caixa-preta. Curitiba: Editora Juruá, 2012. [Acervo Biblioteca UFRR 324(81) O48e] |
| | 1.3 BACKES, Dirce Stein, COLOMÉ, Juliana Silveira, ERDMANN, Rolf Herdmann & LUNARDI, Valéria Lerch. Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. O Mundo Da Saúde, 35(4), 438-442, (2011). Disponível em: < https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/538 > |
| | 1.4 CASTRO, Cláudio de Moura. A prática da pesquisa. São Paulo: McGraw-Hill, 1977. [Acervo Biblioteca UFRR 001.891 C35p] |
| 2. COMPLEMENTAR (máximo 10 títulos) | 2.1 MAROCCO, Beatriz. Entrevista na prática jornalística e na pesquisa. Porto Alegre: Libretos, 2012. [Acervo Biblioteca UFRR 070.442 E61] |
| | 2.2 LABES, Emerson Moises. Questionário: do planejamento à aplicação na pesquisa. Chapecó: Grifos, 1998. [Acervo Biblioteca UFRR 001.891 L117q] |
| | 2.3 FLEURY, H. J.; MARRA, M. M. (Orgs.). Grupos: Intervenção socioeducativa e método sociopsicodramático. São Paulo: Ágora, 2008. [Acervo Biblioteca UFRR 37.015.3 G892] |
| | 2.4 GATTI, Bernardete Angelina. Grupo focal na pesquisa em Ciências sociais e humanas. Brasília: Liber Livro 2005. Disponível em: < https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/30290 > |
| | 2.5 GONDIM, Sônia Maria Guedes. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. Paidéia, Ribeirão Preto. v.12. n.24, p. 149-161, 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/j/paideia/a/8zzDgMmCBnBJxNvfk7qKQRF/?lang=pt . |

CENTRO/INSTITUTO

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

CURSO

CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

NOME DA DISCIPLINA

Estatística para Ciências Sociais

| | | | |
|----------------------|-------------|----------------------|-------|
| Categoria: | Obrigatória | Código: | NT 04 |
| Modalidade: | Presencial | Semestre: | 1º |
| CARGA HORÁRIA | | PRÉ-REQUISITO | |



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



| | | | |
|--|--|--------------|-----|
| Teórica | Prática | Total | Não |
| 60 | 0 | 60 | |
| OBJETIVOS | | | |
| Ao final da disciplina os/as discentes deverão, em face de um conjunto de dados, apresentar conhecimentos, capacidades e competências técnicas e conceituais da Estatística. | | | |
| EMENTA | | | |
| Utilização de técnicas da Estatística Descritiva numericamente e graficamente para obtenção de interpretações adequadas de conjuntos de dados. Conhecimento e aplicação do conceito de regressão, de probabilidade simples e probabilidade condicionada para resolver problemas simples nos quais estes conceitos estejam subjacentes. Conceito de variável aleatória, discreta ou contínua, com função de probabilidade para calcular parâmetros fundamentais como valor esperado, variância e desvio padrão. | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |
| <ol style="list-style-type: none">1. Introdução à probabilidade2. Variáveis Aleatórias;3. Amostragem e Populações;4. Teoria da Estimação Estatística;5. Teoria da Decisão;6. Testes Paramétricos e Não-Paramétricos;7. Teste de Qui-Quadrado;8. Ajustamento de Dados e Teoria da Correlação. | | | |
| AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM | | | |
| Respeitando a liberdade teórico-metodológica dos docentes, é desejável que a disciplina utilize métodos e técnicas <i>ativos</i> de aprendizado com a finalidade de fomento e desenvolvimento entre alunas e alunos de: <i>a. autonomia intelectual; b. pensamento crítico</i> . Neste sentido, o foco é no desempenho do estudante e não na atuação do professor. Dentre tais métodos, indicamos o Aprendizado Baseado em Problemas e a Sala de Aula Invertida. | | | |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | | | |
| Os docentes devem avaliar ao menos três dimensões do trabalho: conduta, compreensão e criatividade. Os critérios básicos de pontuação são: <i>a. iniciativa; b. capacidade de articulação entre teoria e prática; c. autonomia intelectual</i> . | | | |
| Neste sentido, sugerimos quatro atividades avaliativas: | | | |
| AVALIAÇÕES | DESCRIÇÃO | | |
| Avaliação de Conteúdo (AC), 10 pontos: | i. Pesquisa ativa de conteúdo; ii. Revisão e documentação de materiais; iii. Classificação e organização de dados; entre outros. | | |
| Avaliação de Exercício de Aplicação (AEA), 10 pontos: | i. Desempenho em aula; ii. Realização de exercício ou desafio em aula; entre outros. | | |
| Avaliação do Trabalho em Equipe (ATE), 10 pontos: | i. Aplicação de atividade em grupo; ii. Capacidade de trabalho em grupo (respeito, empatia, colaboração, etc.); entre outros. | | |
| Obs.: Nesta proposta o cálculo sugerido para atribuição da nota final é a média simples: $(AC + AEA + ATE) / 3 = 10$ | | | |



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



| BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA | |
|--|--|
| 1. BÁSICA (03-06 títulos) | 1.1 COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira 1939. <i>Estatística</i> . 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. 266 p. [Biblioteca UFRR 519.22 C837e] |
| | 1.2 RIBEIRO JÚNIOR, José Ivo. <i>Análises estatísticas no excel: guia prático</i> . 2. ed rev. ampl. Viçosa, MG: Editora UFV, 2013. 311 p [Biblioteca UFRR 519.22 R484a] |
| | 1.3 SICSÚ, Abraham Laredo; DANA, Samy. <i>estatística aplicada: Análise exploratória de dados</i> . São Paulo: Saraiva, c2013. [Biblioteca UFRR 519.2 S567e] |
| 2. COMPLEMENTAR (máximo 10 títulos) | 2.1 BARBETTA, Pedro Alberto. <i>Estatística aplicada às ciências sociais</i> . 6. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006. 315 p. [Biblioteca UFRR 519.5 B235e] |
| | 2.2 FIELD, Andy. <i>Descobrimo a estatística usando o SPSS</i> . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 687 p [Biblioteca UFRR 519.22 F453d] |
| | 2.3 FONSECA, Jairo Simon da 1938; MARTINS, Gilberto de Andrade. <i>Curso de estatística</i> . 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011. 320 p [Biblioteca UFRR 519.22 F676c] |

| CENTRO/INSTITUTO | | | |
|---|----------------|------------------|---------------|
| CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS | | | |
| CURSO | | | |
| CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS | | | |
| | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| Demografia | | | |
| Categoria: | Obrigatória | Código: | NT 05 |
| Modalidade: | Presencial | Semestre: | 2º |
| CARGA HORÁRIA | | | PRÉ-REQUISITO |
| Teórica | Prática | Total | Não |
| 45 | 15 | 60 | |
| | | | |
| OBJETIVOS | | | |
| Instrumentalizar as alunas e os alunos do Curso de Ciências Sociais com ferramentas da geografia e da demografia. | | | |
| EMENTA | | | |
| Apresentar as principais teorias populacionais, estudar suas estruturas e dinâmicas, bem como os principais instrumentos de pesquisa e análise. | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |



1. Introdução ao estudo da Geografia da População.
2. O papel da demografia na Geografia da População.
3. Teorias populacionais.
4. A dinâmica da população: movimentos populacionais no espaço.
5. Migrações internacionais e internas e sua influência na reconfiguração espacial.
6. Instrumentos de análise da população.
7. Indicadores populacionais.
8. Estrutura da população: gênero, família e trabalho.
9. População e meio ambiente.
10. Políticas populacionais.
11. Coleta e fontes de dados populacionais.
12. Construção e interpretação de gráficos e mapas a partir de dados populacionais.

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Respeitando a liberdade teórico-metodológica dos docentes, é desejável que a disciplina utilize métodos e técnicas *ativos* de aprendizado com a finalidade de fomento e desenvolvimento entre alunas e alunos de: *a. autonomia intelectual; b. pensamento crítico*. Neste sentido, o foco é no desempenho do estudante e não na atuação do professor. Dentre tais métodos, indicamos o Aprendizado Baseado em Problemas e a Sala de Aula Invertida.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os docentes devem avaliar ao menos três dimensões do trabalho: conduta, compreensão e criatividade. Os critérios básicos de pontuação são: *a. iniciativa; b. capacidade de articulação entre teoria e prática; c. autonomia intelectual*.

Neste sentido, sugerimos quatro atividades avaliativas:

| AVALIAÇÕES | DESCRIÇÃO |
|---|--|
| Avaliação de Conteúdo (AC), 10 pontos: | i. Pesquisa ativa de conteúdo; ii. Revisão e documentação de materiais; iii. Classificação e organização de dados; entre outros. |
| Avaliação de Exercício de Aplicação (AEA), 10 pontos: | i. Desempenho em aula; ii. Realização de exercício ou desafio em aula; entre outros. |
| Avaliação do Trabalho em Equipe (ATE), 10 pontos: | i. Aplicação de atividade em grupo; ii. Capacidade de trabalho em grupo (respeito, empatia, colaboração, etc.); entre outros. |

Obs.: Nesta proposta o cálculo sugerido para atribuição da nota final é a média simples:
 $(AC + AEA + ATE) / 3 = 10$

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

| | |
|------------------------------|---|
| 1. BÁSICA (03-06 títulos) | 1.1 DAMIANI, Amélia Luisa. População e geografia. São Paulo, SP: Contexto, 2012. 107 p. |
| | 1.2 DINIZ, Alexandre M. A. Fluxos migratórios e formação da rede urbana de Roraima. Geografia (Rio Claro), Rio Claro, SP, v.33, n. 2, p.269-287, ago. 2008. |



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



| | |
|---|---|
| 2. COMPLEMENTAR (máximo 10 títulos) | 1.3 BEAUJEU-GARNIER, J. Geografia de população. São Paulo, SP: Nacional, 1980. |
| | 1.4 TEIXEIRA, Pery e BRASIL, Marília Carvalho. Amazônia: população, trabalho e saúde. 2012. 267 p. |
| | 2.1 ALEGRE, Marcos. Estrutura da população brasileira. Presidente Prudente: Unesp/FCT, 2002. |
| | 2.2 ARAGÓN, L. E. Migração internacional na pan-amazônia. Parintins: NAEA/UFPA, 2009. _____. Populações da Pan-Amazônica. Petrópolis: UFPA/NAEA, 2005. 204 p. |
| | 2.3 CARVALHO, J.A.M.; SAWYER, D.T.O.; RODRIGUES, R.N. Introdução a alguns conceitos básicos e medidas em demografia. São Paulo: ABEP, 1998. |
| | 2.4 DINIZ, Alexandre M. Alves. Tendências migratórias atuais de Roraima. Textos & Debates, nº 4, 1997. |
| | 2.5 OJIMA, R; CARVALHO, R.L. Gênero, família e meio ambiente: limites e perspectivas para o campo dos estudos de população. ENCE/IBGE- ABEP, Rio de Janeiro, 2009. |
| | 2.6 PAIVA, P. T. A.; WAJNMAN, S. Das causas às consequências econômicas da transição demográfica no Brasil. Revista Brasileira de Estudos Populacionais, v. 22, n. 2, p. 303-322, jul./dez. 2005. |
| 2.7 ROCHA, M. I. B. da (Org.). Trabalho e gênero: mudanças, permanências e desafios. São Paulo: Editora 34, 2000. | |
| 2.8 SINGER, Paul. Dinâmica populacional e desenvolvimento. 4.ed. São Paulo: HUCITEC, 1988. 245 p. | |

| |
|--|
| CENTRO/INSTITUTO |
| CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS |
| CURSO |
| CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS |

| | | | |
|--------------------------------|-------------|------------------|----------------------|
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| Técnicas do Trabalho Acadêmico | | | |
| Categoria: | Obrigatória | Código: | NT 06 |
| Modalidade: | Presencial | Semestre: | 1º |
| CARGA HORÁRIA | | | PRÉ-REQUISITO |
| Teórica | Prática | Total | Não |
| 60 | 0 | 60 | |

| |
|--|
| OBJETIVOS |
| A disciplina visa apresentar as alunas e aos alunos os principais recursos técnicos-formais para realização das atividades acadêmicas. |



| EMENTA | |
|--|--|
| Exigências formais para diversas atividades acadêmicas. Apresentação de recursos e técnicas disponíveis na atualidade para realização destas atividades. | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | |
| i. Tipos de Trabalhos Acadêmicos ii. Padronização iii. Fichamentos e outras formas de documentação iv. Criando estilos, sumário, referências e controle de correções em editores de texto v. Criando planilhas, banco de dados e gráficos com planilhas eletrônicas vi. Criando uma apresentação vii. Ferramentas para referências bibliográficas viii. Dicas para escrita acadêmica ix. Plágio e suas consequências acadêmicas | |
| AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM | |
| Respeitando a liberdade teórico-metodológica dos docentes, é desejável que a disciplina utilize métodos e técnicas <i>ativos</i> de aprendizado com a finalidade de fomento e desenvolvimento entre alunas e alunos de: <i>a. autonomia intelectual; b. pensamento crítico</i> . Neste sentido, o foco é no desempenho do estudante e não na atuação do professor. Dentre tais métodos, indicamos o Aprendizado Baseado em Problemas e a Sala de Aula Invertida. | |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | |
| Os docentes devem avaliar ao menos três dimensões do trabalho: conduta, compreensão e criatividade. Os critérios básicos de pontuação são: <i>a. iniciativa; b. capacidade de articulação entre teoria e prática; c. autonomia intelectual</i> . | |
| Neste sentido, sugerimos quatro atividades avaliativas: | |
| AVALIAÇÕES | DESCRIÇÃO |
| Avaliação de Conteúdo (AC), 10 pontos: | i. Pesquisa ativa de conteúdo; ii. Revisão e documentação de materiais; iii. Classificação e organização de dados; entre outros. |
| Avaliação de Tipo ENADE (ENADE), 10 pontos: | Atividade pode ser realizada pela plataforma SIGAA, por meio de banco de questões. |
| Avaliação de Exercício de Aplicação (AEA), 10 pontos: | i. Desempenho em aula; ii. Realização de exercício ou desafio em aula; entre outros. |
| Avaliação do Trabalho em Equipe (ATE), 10 pontos: | i. Aplicação de atividade em grupo; ii. Capacidade de trabalho em grupo (respeito, empatia, colaboração, etc.); entre outros. |
| Obs.: Nesta proposta o cálculo sugerido para atribuição da nota final é a média simples: $(AC + ENADE + AEA + ATE) / 4 = 10$ | |
| BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA | |
| 1. BÁSICA (03-06 títulos) | 1.1 ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 26. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2016. [Acervo Biblioteca UFRR 001.89 E17c] |
| | 1.2 MACHADO, Anna R. Planejar gêneros acadêmicos escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia. São Paulo: Parábola, 2015. [Acervo Biblioteca UFRR 001.89 E17c] |
| | 1.3 SEVERINO, Antônio Joaquim 1941. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Cortez, 2009. [Acervo Biblioteca UFRR 001.891 S525m] |



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



| | |
|--|---|
| 2. COMPLEMENTAR (máximo 10 títulos) | 2.1 BARBOSA, Severino Antônio Moreira1951; AMARAL, Emília. Redação: escrever é desvendar o mundo. 9. ed. Campinas: Papyrus, 1994. [Acervo Biblioteca UFRR 806.90-085.2 B238r] |
| | 2.2 OLIVEIRA, Maria Marly de. Projetos, relatórios e textos na educação básica: como fazer. Rio de Janeiro: Vozes, c2008. [Acervo Biblioteca UFRR 001.98 O48c] |
| | 2.3 PERISSÉ, Gabriel. A arte da palavra: como criar um estilo pessoal na comunicação escrita. China: Manole, 2003. [Acervo Biblioteca UFRR 806.90:372 P441a] |
| | 2.4 XAVIER, Antonio C. <i>Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos</i> . Catanduva: Rêspel, 2017. [Acervo Biblioteca UFRR 001.891 X3c] |
| | 2.5. BRASIL. Lei nº10.695, de 01 de julho de 2003. Altera e acresce parágrafo ao art. 184 e dá nova redação ao art. 186 do Decreto Lei nº2.848, de 7 de dezembro de 1940. Código Penal, alterado pelas leis nºs 6.895, de 17 de dezembro de 1980 e 8635 de 16 de março de 1993, revoga o art.185 do Decreto lei nº2.848, de 1940 e acrescenta dispositivos ao Decreto lei nº 3689 de 3 de outubro de 1941. Código de Processo Penal 02 de julho de 2003. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 01 de julho de 2003. |
| | 2.6 UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. aprova a 3ª edição de Normas para apresentação dos trabalhos técnicos científicos da UFRR. Resolução nº 008/2017- CEPE de 27 de julho de 2017, Boa Vista, 27 de julho de 2017. |



8.2 Atividades Interdisciplinares de Pesquisa e Extensão (AIPE) TIPO A – PESQUISA

| Semestre | Código | Disciplinas | Carga Horária | Crédito Teórico | Crédito Prático | Crédito Extensão | Pré-Requisito |
|----------|----------|---|---------------|-----------------|-----------------|------------------|---------------|
| 3º | AIPE 01A | Pesquisa em Gênero, Raça e Sexualidade | 60 | - | 4 | - | - |
| 4º | AIPE 02A | Pesquisa em Migração e Violência | 60 | - | 4 | - | - |
| 5º | AIPE 03A | Pesquisa em Amazônia e Questões Socioambientais | 60 | - | 4 | - | - |
| 5º | AIPE 04A | Pesquisa em Linguagens, Cultura e Conhecimento | 60 | - | 4 | - | - |
| 6º | AIPE 05A | Pesquisa em Política e Redes Sociais | 60 | - | 4 | - | - |
| 6º | AIPE 06A | Pesquisa em Instituições, Organizações e Projetos | 60 | - | 4 | - | - |

| | | | |
|--|----------------|----------------------|----------|
| CENTRO/INSTITUTO | | | |
| CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS | | | |
| CURSO | | | |
| CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| Pesquisa em Gênero, Raça e Sexualidade | | | |
| Categoria: | Obrigatória | Código: | AIPE 01A |
| Modalidade: | Presencial | Semestre: | 3º |
| CARGA HORÁRIA | | PRÉ-REQUISITO | |
| Teórica | Prática | Total | Não |
| 0 | 60 | 60 | |
| OBJETIVOS | | | |
| Proporcionar aos discentes as bases para a elaboração e execução de projetos de pesquisa sobre as temáticas gênero, raça e sexualidade. | | | |
| EMENTA | | | |
| Capacitar as alunas e os alunos para produzir conhecimentos e inovações a partir da articulação entre teoria e prática sobre os diversos fenômenos sociais que envolvam as temáticas gênero, raça ou sexualidade. | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |
| I- Apresentação e problematização sobre as temáticas gênero, raça ou sexualidade; | | | |
| II- Reunião com pesquisadores de graduação e pós-graduação que integram projetos de pesquisa sobre estas temáticas; | | | |
| III- Atribuição tarefas às alunas e aos alunos de dentro dos projetos de pesquisa: população de bancos de dados, transcrição de entrevistas, sistematização de reuniões de pesquisa, preparação de eventos entre outros; | | | |



IV- Reuniões junto aos grupos de pesquisa.

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Respeitando a liberdade teórico-metodológica dos docentes, é desejável que a disciplina utilize métodos e técnicas ativas de aprendizado com a finalidade de fomento e desenvolvimento entre alunas e alunos de: *a. autonomia intelectual; b. pensamento crítico*. Neste sentido, o foco é no desempenho do estudante e não na atuação do professor. Dentre tais métodos, indicamos o Aprendizado Baseado em Problemas e a Sala de Aula Invertida.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os docentes devem avaliar ao menos três dimensões do trabalho: conduta, compreensão e criatividade. Os critérios básicos de pontuação são: *a. iniciativa; b. capacidade de articulação entre teoria e prática; c. autonomia intelectual*.

Neste sentido, sugerimos quatro atividades avaliativas:

AVALIAÇÕES

DESCRIÇÃO

Avaliação de Conteúdo (AC),
10 pontos:

i. Pesquisa ativa de conteúdo; ii. Revisão e documentação de materiais; iii. Classificação e organização de dados; entre outros.

Avaliação de Exercício de Aplicação (AEA), 10 pontos:

i. Desempenho em aula; ii. Realização de exercício ou desafio em aula; entre outros.

Avaliação do Trabalho em Equipe (ATE), 10 pontos:

i. Aplicação de atividade em grupo; ii. Capacidade de trabalho em grupo (respeito, empatia, colaboração, etc.); entre outros.

Obs.: Nesta proposta o cálculo sugerido para atribuição da nota final é a média simples:
 $(AC + AEA + ATE) / 3 = 10$

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

1. BÁSICA
(03-06 títulos)

1.1 Ferraz, Fabiane Barbosa e Simioni, Rafael Lazzarotto. Tradução das teorias raciais no contexto brasileiro. Revista *Katálysis* [online]. 2022, v. 25, n. 2, pp. 181-190. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0259.2022.e83356>>.

1.2 Guimarães, Jamile e Cabral, Cristiane da Silva. Pedagogias da sexualidade: discursos, práticas e (des)encontros na atenção integral à saúde de adolescentes 1 1 Editor responsável: Silvio Gallo - <https://orcid.org/0000-0003-2221-5160> 2 2 Normalização, preparação e revisão textual: Maria Thereza Sampaio Lucinio – thesampaio@uol.com.br 3 3 Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Pro-Posições [online]. 2022, v. 33, e20200043. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-6248-2020-0043> <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2020-0043EN>>.

1.3 Nicolí, Pedro Augusto Gravatá e Dutra, Renata Queiroz. Direitos trabalhistas como direitos LGBTI+: uma leitura queer dos retrocessos sociolaborais no STF. Revista *Direito e Práxis* [online]. 2022, v. 13, n. 2, pp. 1289-1318. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2179-8966/2022/66661>>.



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



| | |
|--|---|
| | 1.4 Souza, Patrick Borges Ramires de e Balieiro, Fernando de Figueiredo. Linn da Quebrada e os engajamentos performativos com as mídias digitais: uma análise sociológica de uma trajetória artística dissidente de gênero. Revista Estudos Feministas [online]. 2021, v. 29, n. 2, e67834. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/1806-9584-2021v29n267834 >. |
| 2. COMPLEMENTAR (máximo 10 títulos) | 2.1 Müller, Tânia Mara Pedroso. As pesquisas sobre o "estado do conhecimento" em relações étnico-raciais. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros [online]. 2015, v. 00, n. 62, pp. 164-183. Disponível em: < https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i62p164-183 >. 2.2 Narvaz, Martha Giudice e Koller, Sílvia Helena. Metodologias feministas e estudos de gênero: articulando pesquisa, clínica e política. Psicologia em Estudo [online]. 2006, v. 11, n., pp. 647-654. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/S1413-73722006000300021 >. 2.3 Souza, Vanderlei Sebastião. Eugenia, racismo científico e antirracismo no Brasil: debates sobre ciência, raça e imigração no movimento eugênico brasileiro (1920-1930). Revista Brasileira de História [online]. 2022, v. 42, n. 89, pp. 93-115. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/1806-93472022v42n89-06 >. |

| | | | |
|---|----------------|------------------|----------------------|
| CENTRO/INSTITUTO | | | |
| CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS | | | |
| CURSO | | | |
| CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| Pesquisa em Migração e Violência | | | |
| Categoria: | Obrigatória | Código: | AIPE 02A |
| Modalidade: | Presencial | Semestre: | 4º |
| CARGA HORÁRIA | | | PRÉ-REQUISITO |
| Teórica | Prática | Total | Não |
| 0 | 60 | 60 | |
| OBJETIVOS | | | |
| Proporcionar aos discentes as bases para a elaboração e execução de projetos de pesquisa sobre as temáticas de migrações, mobilidades humanas internas e internacionais; assim como dos fenômenos de violência em suas diversas formas e efeitos sociais. | | | |
| EMENTA | | | |
| Capacitar as alunas e os alunos para produzir conhecimentos e inovações a partir da articulação entre teoria e prática sobre os diversos tipos de discriminação (social, racial, religiosa, sexual, idade, nacionalidade) e dos fenômenos da violência (institucionais, simbólicas e/ou físicas). | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |



- V- Apresentação e problematização sobre as temáticas migração e violência;
- VI- Reunião com pesquisadores de graduação e pós-graduação que integram projetos de pesquisa sobre estas temáticas;
- VII- Atribuição tarefas às alunas e aos alunos de dentro dos projetos de pesquisa: população de bancos de dados, transcrição de entrevistas, sistematização de reuniões de pesquisa, preparação de eventos entre outros;
- VIII- Reuniões junto aos grupos de pesquisa.

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Respeitando a liberdade teórico-metodológica dos docentes, é desejável que a disciplina utilize métodos e técnicas *ativos* de aprendizado com a finalidade de fomento e desenvolvimento entre alunas e alunos de: *a. autonomia intelectual*; *b. pensamento crítico*. Neste sentido, o foco é no desempenho do estudante e não na atuação do professor. Dentre tais métodos, indicamos o Aprendizado Baseado em Problemas e a Sala de Aula Invertida.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os docentes devem avaliar ao menos três dimensões do trabalho: conduta, compreensão e criatividade. Os critérios básicos de pontuação são: *a. iniciativa*; *b. capacidade de articulação entre teoria e prática*; *c. autonomia intelectual*.

Neste sentido, sugerimos quatro atividades avaliativas:

| AVALIAÇÕES | DESCRIÇÃO |
|---|--|
| Avaliação de Conteúdo (AC), 10 pontos: | i. Pesquisa ativa de conteúdo; ii. Revisão e documentação de materiais; iii. Classificação e organização de dados; entre outros. |
| Avaliação de Exercício de Aplicação (AEA), 10 pontos: | i. Desempenho em aula; ii. Realização de exercício ou desafio em aula; entre outros. |
| Avaliação do Trabalho em Equipe (ATE), 10 pontos: | i. Aplicação de atividade em grupo; ii. Capacidade de trabalho em grupo (respeito, empatia, colaboração, etc.); entre outros. |

Obs.: Nesta proposta o cálculo sugerido para atribuição da nota final é a média simples:
 $(AC + AEA + ATE) / 3 = 10$

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

| | |
|------------------------------|--|
| 1. BÁSICA (03-06 títulos) | 1.1 AQUINO, J. P. D., & HIRATA, D. (2017). Inserções etnográficas ao universo do crime: algumas considerações sobre pesquisas realizadas no Brasil entre 2000 e 2017. <i>BIB - Revista Brasileira De Informação Bibliográfica Em Ciências Sociais</i> , (84), 107-147. Recuperado de https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/438 |
| | 1.2 SILVÉRIO, A. Y. C., & DIAS, C. C. N. (2021). Metodologia de pesquisa no sistema prisional e as contribuições de fora e de dentro das grades: a pesquisa tradicional e a cartografia do sujeito interno-pesquisador. <i>Cadernos CERU</i> , 32(1), 232-252. https://doi.org/10.11606/issn.2595-2536.v32i1p232-252 |
| | 1.3 CÔRTEZ, Julia Corrêa e D'ANTONA, Álvaro de Oliveira. Fronteira agrícola na Amazônia contemporânea: repensando o paradigma a partir da mobilidade da população de Santarém-PA. <i>Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas</i> [online]. 2016, v. 11, n. 2 [Acessado 22 Agosto 2022] , pp. 415-430. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1981.81222016000200005 . |



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



| | |
|--|---|
| | 1.4 VALE, Ana Lia Farias. Imigração de nordestinos para Roraima. Estudos Avançados [online]. 2006, v. 20, n. 57 [Acessado 22 Agosto 2022] , pp. 255-261. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/S0103-40142006000200019 >. Epub 03 Jan 2008. ISSN 1806-9592. https://doi.org/10.1590/S0103-40142006000200019 . |
| 2. COMPLEMENTAR (máximo 10 títulos) | 2.1 MEKSENAS, Paulo. <i>Pesquisa social e ação pedagógica: conceitos, métodos e práticas</i> . São Paulo: Loyola, 2002. [Acervo Biblioteca UFRR 37.015.4 M479p] 2.2 Oliveira, Érika Cecília Soares. Contando histórias e inventando metodologias para discutir a violência contra as mulheres. Revista Estudos Feministas [online]. 2014, v. 22, n. 1 [Acessado 24 Agosto 2022] , pp. 195-214. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/S0104-026X2014000100011 >. 2.2 REGINENSI, Caterine. Como praticar etnografia nas margens e fronteiras das cidades? <i>Ponto Urbe</i> 20. Revista do Núcleo de Antropologia Urbana da USP, 2017. Disponível em https://journals.openedition.org/pontourbe/3381 |

| | | | |
|--|----------------|------------------|----------------------|
| CENTRO/INSTITUTO | | | |
| CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS | | | |
| CURSO | | | |
| CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| Pesquisa em Amazônia e Questões Socioambientais | | | |
| Categoria: | Obrigatória | Código: | AIPE 03A |
| Modalidade: | Presencial | Semestre: | 5º |
| CARGA HORÁRIA | | | PRÉ-REQUISITO |
| Teórica | Prática | Total | Não |
| 0 | 60 | 60 | |
| OBJETIVOS | | | |
| Proporcionar aos discentes as bases para a elaboração e execução de projetos de pesquisa sobre as temáticas que envolvem a Amazônia e as questões socioambientais, focalizando especialmente a produção e consumo de alimentos; mineração, agronegócio e hidronegócio na Amazônia; agroecologia; permacultura; terra, água e sociedade na Amazônia. | | | |
| EMENTA | | | |
| Capacitar as alunas e os alunos para produzir conhecimentos e inovações a partir da articulação entre teoria e prática sobre os diversos aspectos da questão socioambiental na Amazônia. Esse componente curricular buscará integrar os alunos e alunas em pesquisas que estejam em curso junto ao Laboratório de Pesquisa e Extensão sobre o Rural em Roraima – LABORR e ao Núcleo de Estudos em Agroecologia e Segurança Alimentar e Nutricional – NEASAN. | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |
| i. Apresentação e problematização sobre as temáticas vinculadas as questões socioambientais da Amazônia; ii. Reunião com pesquisadores de graduação e pós-graduação que integram projetos de pesquisa sobre estas temáticas; iii. Atribuição tarefas às alunas e aos alunos de dentro dos projetos de pesquisa: produção de bancos de dados, transcrição de entrevistas, sistematização de reuniões de pesquisa, preparação de eventos, trabalho | | | |



de campo, entre outros;
iv. Reuniões junto com as equipes de grupos de pesquisa, laboratórios e núcleos de pesquisa.

AValiação DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Respeitando a liberdade teórico-metodológica dos docentes, é desejável que a disciplina utilize métodos e técnicas *ativos* de aprendizado com a finalidade de fomento e desenvolvimento entre alunas e alunos de: *a. autonomia intelectual; b. pensamento crítico*. Neste sentido, o foco é no desempenho do estudante e não na atuação do professor. Dentre tais métodos, indicamos o Aprendizado Baseado em Problemas e a Sala de Aula Invertida.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os docentes devem avaliar ao menos três dimensões do trabalho: conduta, compreensão e criatividade. Os critérios básicos de pontuação são: *a. iniciativa; b. capacidade de articulação entre teoria e prática; c. autonomia intelectual*.

Neste sentido, sugerimos quatro atividades avaliativas:

| AVALIAÇÕES | DESCRIÇÃO |
|---|--|
| Avaliação de Conteúdo (AC), 10 pontos: | i. Pesquisa ativa de conteúdo; ii. Revisão e documentação de materiais; iii. Classificação e organização de dados; entre outros. |
| Avaliação de Exercício de Aplicação (AEA), 10 pontos: | i. Desempenho em aula; ii. Realização de exercício ou desafio em aula; entre outros. |
| Avaliação do Trabalho em Equipe (ATE), 10 pontos: | i. Aplicação de atividade em grupo; ii. Capacidade de trabalho em grupo (respeito, empatia, colaboração, etc.); entre outros. |

Obs.: Nesta proposta o cálculo sugerido para atribuição da nota final é a média simples:
 $(AC + AEA + ATE) / 3 = 10$

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

| | |
|--|---|
| 1. BÁSICA (03-06 títulos) | 1.1 CÔRTEZ, Julia Corrêa e D'ANTONA, Alvaro de Oliveira. Fronteira agrícola na Amazônia contemporânea: repensando o paradigma a partir da mobilidade da população de Santarém-PA. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas [online]. 2016, v. 11, n. 2, pp. 415-430. |
| | 1.2 CORDEIRO, M. Rondônia e seus “quadrados burros”; Roraima e suas “espinhas de peixe”. <i>Desigualdades, violências e violações de direitos humanos na Amazônia brasileira</i> , 2019. Disponível em: http://amazoniaconflitos.com.br/pesquisas/rondonia-e-seus-quadrados-burros-roraima-e-suas-espinhas-de-peixe/ |
| | 1.3 CARDOSO, Carlos A. S. A comissão Pastoral da Terra Roraima: lançando sementes e caminhando junto – 1976/2018 – Tese (doutorado) Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Fortaleza, 2019. Orientação: Prof. Dr. Francisco Amaro Gomes de Alencar. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/57159 |
| 2. COMPLEMENTAR (máximo 10 títulos) | 2.1 MEKSENAS, Paulo. <i>Pesquisa social e ação pedagógica: conceitos, métodos e práticas</i> . São Paulo: Loyola, 2002. [Acervo Biblioteca UFRR 37.015.4 M479p] |
| | 2.2 WACQUANT, Loïc J. D. Corpo e alma – notas etnográficas de um aprendiz de boxe. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5644155/mod_resource/content/1/Corpo%20e%20Alma.pdf |



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



| | | | |
|--|------------------|------------------|----------------------|
| CENTRO/INSTITUTO | | | |
| CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS | | | |
| CURSO | | | |
| CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| Pesquisa em Linguagens, Cultura e Conhecimento | | | |
| Categoria: | Obrigatória | Código: | AIPE 04A |
| Modalidade: | Presencial | Semestre: | 5º |
| CARGA HORÁRIA | | | PRÉ-REQUISITO |
| Teórica | Prática | Total | Não |
| 0 | 60 | 60 | |
| OBJETIVOS | | | |
| Proporcionar aos discentes as bases para a elaboração e execução de projetos de pesquisa sobre as temáticas de Linguagens, Cultura e Conhecimento, relacionando-as com as disciplinas teóricas desenvolvidas ao longo do curso. | | | |
| EMENTA | | | |
| Capacitar as alunas e os alunos para produzir conhecimentos e inovações a partir da articulação entre teoria e prática sobre os diversos fenômenos sociais que envolvem as Linguagens, a Cultura e o Conhecimento. Analisar praticamente os processos e os mecanismos coletivos responsáveis pela constituição dos “mundos” e/ou “campos” sociais típicos, bens e serviços culturais (materiais e imateriais) de uma dada sociedade, entre outros. Em síntese, envolve um escopo amplo de reflexões que passam das estruturas e instituições para a dimensão da subjetividade dos agentes, procurando articular o campo das representações (crenças, valores etc.) ao da estrutura social. | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |
| I - Apresentação e problematização sobre as temáticas linguagens, cultura e conhecimento; II - Reunião com pesquisadores de graduação e pós-graduação que integram projetos de pesquisa sobre estas temáticas; III - Atribuição tarefas às alunas e aos alunos de dentro dos projetos de pesquisa: população de bancos de dados, transcrição de entrevistas, sistematização de reuniões de pesquisa, preparação de eventos entre outros; IV - Reuniões junto aos grupos de pesquisa. | | | |
| AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM | | | |
| Respeitando a liberdade teórico-metodológica dos docentes, é desejável que a disciplina utilize métodos e técnicas <i>ativos</i> de aprendizado com a finalidade de fomento e desenvolvimento entre alunas e alunos de: <i>a. autonomia intelectual; b. pensamento crítico.</i> Neste sentido, o foco é no desempenho do estudante e não na atuação do professor. Dentre tais métodos, indicamos o Aprendizado Baseado em Problemas e a Sala de Aula Invertida. | | | |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | | | |
| Os docentes devem avaliar ao menos três dimensões do trabalho: conduta, compreensão e criatividade. Os critérios básicos de pontuação são: <i>a. iniciativa; b. capacidade de articulação entre teoria e prática; c. autonomia intelectual.</i> Neste sentido, sugerimos quatro atividades avaliativas: | | | |
| AVALIAÇÕES | DESCRIÇÃO | | |



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



| | |
|--|--|
| Avaliação de Conteúdo (AC), 10 pontos: | i. Pesquisa ativa de conteúdo; ii. Revisão e documentação de materiais; iii. Classificação e organização de dados; entre outros. |
| Avaliação de Exercício de Aplicação (AEA), 10 pontos: | i. Desempenho em aula; ii. Realização de exercício ou desafio em aula; entre outros. |
| Avaliação do Trabalho em Equipe (ATE), 10 pontos: | i. Aplicação de atividade em grupo; ii. Capacidade de trabalho em grupo (respeito, empatia, colaboração, etc.); entre outros. |
| Obs.: Nesta proposta o cálculo sugerido para atribuição da nota final é a média simples: $(AC + AEA + ATE) / 3 = 10$ | |
| BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA | |
| 1. BÁSICA (03-06 títulos) | 1.1 ALEXANDER, J. C. Sociología Cultural: formas de clasificación en las sociedades complejas. Anthropos Editorial: FLACSO, 2000. [Acervo Library Genesis] |
| | 1.2 BOURDIEU, Pierre. Questões de sociologia. Lisboa: Fim de Século, 2003. [Acervo Biblioteca UFRR 316.2 B769q]. |
| | 1.3 SCHUTZ, Alfred. Fenomenologia e relações sociais: textos escolhidos de Alfred Schutz. Organização Helmut R. Wagner. Tradução de Ângela Melin. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1979. [Acervo Library Genesis] |
| | 1.4 GARFINKEL, Harold. Estudos de etnometodologia. Petrópolis: Vozes, 2018. [Acervo Library Genesis] |
| | 1.5 QUIVY, Raymond. Manual de investigação em ciências sociais. Lisboa: Gradiva, 1995. [Acervo Biblioteca UFRR 001.891 Q8m]. |
| | 1.6 COULON, Alain. A escola de chicago. São Paulo: Papirus, 1995. [Acervo Library Genesis] |
| 2. COMPLEMENTAR (máximo 10 títulos) | 2.1 VALLADARES, Licia do Prado. A escola de chicago: impacto de uma tradição no Brasil e na França. Editora UFMG: Coleção Humanitas, 2005. [Acervo Biblioteca UFRR 316.334.56 E74]. |
| | 2.2 BERGER, P; LUCKMANN, T. A construção social da realidade. Petrópolis: Vozes, 2012. [Acervo Biblioteca UFRR 316.2 B496c] |
| | 2.3 ARRUDA, Maria Arminda do Nascimento. Trajetórias da sociologia da cultura no Brasil: os anos recentes. Revista USP. São Paulo, n. 50, p. 100-107, Junho/Agosto, 2001. [Acervo Biblioteca/Revista USP] |

CENTRO/INSTITUTO

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

CURSO



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



| CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS | | | |
|--|--|------------------|----------------------|
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| Pesquisa em Política e Redes Sociais | | | |
| Categoria: | Obrigatória | Código: | AIPE 05A |
| Modalidade: | Presencial | Semestre: | 6º |
| CARGA HORÁRIA | | | PRÉ-REQUISITO |
| Teórica | Prática | Total | Não |
| 0 | 60 | 60 | |
| OBJETIVOS | | | |
| Proporcionar aos discentes as bases para a elaboração e execução de projetos de pesquisa sobre as temáticas de política e redes sociais, relacionando-as com as disciplinas teóricas desenvolvidas ao longo do curso. | | | |
| EMENTA | | | |
| Capacitar as alunas e os alunos para produzir conhecimentos e inovações a partir da articulação entre teoria e prática sobre os diversos fenômenos político no âmbito da internet, tais como: “fandom” como padrão para associação política, fake news, repercussão política no twitter, facebook como metodologia de pesquisa, a manipulação de bigdata por agrupamentos políticos. | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |
| I - Apresentação e problematização sobre as temáticas que envolvem a política na internet; II - Reunião com pesquisadores de graduação e pós-graduação que integram projetos de pesquisa sobre estas temáticas; III - Atribuição tarefas às alunas e aos alunos de dentro dos projetos de pesquisa: população de bancos de dados, transcrição de entrevistas, sistematização de reuniões de pesquisa, preparação de eventos entre outros; IV - Reuniões junto aos grupos de pesquisa. | | | |
| AValiação DO ENSINO-APRENDIZAGEM | | | |
| Respeitando a liberdade teórico-metodológica dos docentes, é desejável que a disciplina utilize métodos e técnicas <i>ativos</i> de aprendizado com a finalidade de fomento e desenvolvimento entre alunas e alunos de: <i>a. autonomia intelectual; b. pensamento crítico</i> . Neste sentido, o foco é no desempenho do estudante e não na atuação do professor. Dentre tais métodos, indicamos o Aprendizado Baseado em Problemas e a Sala de Aula Invertida. | | | |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | | | |
| Os docentes devem avaliar ao menos três dimensões do trabalho: conduta, compreensão e criatividade. Os critérios básicos de pontuação são: <i>a. iniciativa; b. capacidade de articulação entre teoria e prática; c. autonomia intelectual</i> . Neste sentido, sugerimos quatro atividades avaliativas: | | | |
| AValiações | DESCRIÇÃO | | |
| Avaliação de Conteúdo (AC), 10 pontos: | i. Pesquisa ativa de conteúdo; ii. Revisão e documentação de materiais; iii. Classificação e organização de dados; entre outros. | | |
| Avaliação de Exercício de Aplicação (AEA), 10 pontos: | i. Desempenho em aula; ii. Realização de exercício ou desafio em aula; entre outros. | | |
| Avaliação do Trabalho em Equipe (ATE), 10 pontos: | i. Aplicação de atividade em grupo; ii. Capacidade de trabalho em grupo (respeito, empatia, colaboração, etc.); entre outros. | | |
| Obs.: Nesta proposta o cálculo sugerido para atribuição da nota final é a média simples: | | | |



(AC + AEA + ATE) / 3 = 10

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

| | |
|--|--|
| 1. BÁSICA (03-06 títulos) | 1.1 Rodrigues, Theófilo e Ferreira, Daniel. ESTRATÉGIAS DIGITAIS DOS POPULISMOS DE ESQUERDA E DE DIREITA: BRASIL E ESPANHA EM PERSPECTIVA COMPARADA. Trabalhos em Linguística Aplicada [online]. 2020, v. 59, n. 2, pp. 1070-1086. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/01031813715921620200520 >. |
| | 1.2 Mercuri, Karen Tank e Lima-Lopes, Rodrigo Esteves de. DISCURSO DE ÓDIO EM MÍDIAS SOCIAIS COMO ESTRATÉGIA DE PERSUASÃO POPULAR. Trabalhos em Linguística Aplicada [online]. 2020, v. 59, n. 2, pp. 1216-1238. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/01031813760991620200723 >. |
| | 1.3 Galhardi, Cláudia Pereira et al. Fake news e hesitação vacinal no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2022, v. 27, n. 05, pp. 1849-1858. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/1413-81232022275.24092021 > < https://doi.org/10.1590/1413-81232022275.24092021EN >. |
| | 1.4 Gazafrilla, Pedro Jesús Pérez. El tribalismo digital, entre la furia y la farsa: pinchemos la burbuja de la polarización artificial en internet 1 1 Este estudio se inserta en el Proyecto de Investigación Científica y Desarrollo “Ética cordial y Democracia ante los retos de la Inteligencia Artificial” PID2019-109078RB-C22, financiado por MCIN/ AEI /10.13039/501100011033. Opinión Pública [online]. 2022, v. 28, n. 1, pp. 33-61. Disponible en: < https://doi.org/10.1590/1807-0191202228133 >. |
| 2. COMPLEMENTAR (máximo 10 títulos) | 2.1 Antunes, Deborah Christina e Maia, Ari Fernando. Big Data, exploração ubíqua e propaganda dirigida: novas facetas da indústria cultural. Psicologia USP [online]. 2018, v. 29, n. 2, pp. 189-199. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/0103-656420170156 >. |
| | 2.2 Delazari, Luciene Stamato e Brandalize, Maria Cecília Bonato. Análise de redes sociais a partir do uso da informação espacial. Boletim de Ciências Geodésicas [online]. 2012, v. 18, n. 2, pp. 185-202. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/S1982-21702012000200002 >. |
| | 2.3 Ferraz, Ana Lúcia. Metamorfoses da imagem nas ciências sociais: três experiências com o filme etnográfico. Sociedade e Estado [online]. 2022, v. 37, n. 01, pp. 111-126. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/s0102-6992-202237010006 >. |



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



| CENTRO/INSTITUTO | | | |
|---|--|------------------|----------------------|
| CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS | | | |
| CURSO | | | |
| CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| Pesquisa em Instituições, Organizações e Projetos | | | |
| Categoria: | Obrigatória | Código: | AIPE 06A |
| Modalidade: | Presencial | Semestre: | 6º |
| CARGA HORÁRIA | | | PRÉ-REQUISITO |
| Teórica | Prática | Total | Não |
| 0 | 60 | 60 | |
| OBJETIVOS | | | |
| Proporcionar aos discentes as bases para a elaboração e execução de projetos de pesquisa sobre as temáticas instituições e organizações, relacionando-as com as disciplinas teóricas desenvolvidas ao longo do curso. | | | |
| EMENTA | | | |
| Capacitar as alunas e os alunos para produzir conhecimentos e inovações a partir da articulação entre teoria e prática sobre instituições, organizações e projetos sociais. | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |
| I - Apresentação e problematização sobre as temáticas que envolvem instituições, organizações e projetos sociais; II - Reunião com pesquisadores de graduação e pós-graduação que integram projetos de pesquisa sobre estas temáticas; III - Atribuição tarefas às alunas e aos alunos de dentro dos projetos de pesquisa: população de bancos de dados, transcrição de entrevistas, sistematização de reuniões de pesquisa, preparação de eventos entre outros; IV - Reuniões junto aos grupos de pesquisa. | | | |
| AValiação DO ENSINO-APRENDIZAGEM | | | |
| Respeitando a liberdade teórico-metodológica dos docentes, é desejável que a disciplina utilize métodos e técnicas <i>ativos</i> de aprendizado com a finalidade de fomento e desenvolvimento entre alunas e alunos de: <i>a. autonomia intelectual; b. pensamento crítico</i> . Neste sentido, o foco é no desempenho do estudante e não na atuação do professor. Dentre tais métodos, indicamos o Aprendizado Baseado em Problemas e a Sala de Aula Invertida. | | | |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | | | |
| Os docentes devem avaliar ao menos três dimensões do trabalho: conduta, compreensão e criatividade. Os critérios básicos de pontuação são: <i>a. iniciativa; b. capacidade de articulação entre teoria e prática; c. autonomia intelectual</i> . | | | |
| Neste sentido, sugerimos quatro atividades avaliativas: | | | |
| AVALIAÇÕES | DESCRIÇÃO | | |
| Avaliação de Conteúdo (AC), 10 pontos: | i. Pesquisa ativa de conteúdo; ii. Revisão e documentação de materiais; iii. Classificação e organização de dados; entre outros. | | |



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



| | |
|--|--|
| Avaliação de Exercício de Aplicação (AEA), 10 pontos: | i. Desempenho em aula; ii. Realização de exercício ou desafio em aula; entre outros. |
| Avaliação do Trabalho em Equipe (ATE), 10 pontos: | i. Aplicação de atividade em grupo; ii. Capacidade de trabalho em grupo (respeito, empatia, colaboração, etc.); entre outros. |
| Obs.: Nesta proposta o cálculo sugerido para atribuição da nota final é a média simples: $(AC + AEA + ATE) / 3 = 10$ | |
| BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA | |
| 1. BÁSICA (03-06 títulos) | 1.1 Carvalho, Sabrina Brabo de Araújo et al. Captação de recursos para pesquisas e o terceiro setor: o que os docentes sabem? Revista Brasileira de Educação Médica [online]. 2021, v. 45, n. 02, e067. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.2-20200484 >. |
| | 1.2 MARITAN, RODOLFO FERREIRA e OLIVEIRA, CÍNTIA RODRIGUES. Negócios e direitos humanos: uma análise das tentativas de neutralizar as denúncias de violações contra os direitos humanos. Cadernos EBAPE.BR [online]. 2022, v. 20, n. 2, pp. 193-206. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/1679-395120210021 > < https://doi.org/10.1590/1679-395120210021x >. |
| | 1.3 Oliveira-Cruz, Milena Freire de e Marques, Camila da Silva. Família, escola e consumo cultural: articulações do campo empírico para analisar o consumo midiático. Galáxia (São Paulo) [online]. 2022, v. 47, e55782. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/1982-2553202255782 >. |
| | 1.3 Sampaio, Rafael Cardoso et al. O campo da democracia digital brasileira: uma análise cientométrica de artigos publicados entre 1999 e 2020. Revista Brasileira de Ciência Política [online]. 2022, n. 37, e250615. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/0103-3352.2022.37.250615 >. |
| | 1.4 Viegas, Rafael Rodrigues et al. A comunicação dos Tribunais de Contas e Ministérios Públicos nas redes sociais: os desafios da accountability na democracia digital. Revista de Administração Pública [online]. 2022, v. 56, n. 3, pp. 324-348. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/0034-761220210320 >. |
| 2. COMPLEMENTAR (máximo 10 títulos) | 1.5 Volta, Carolina Lescura de C. Castro, Borges, Alex Fernando e Cappelle, Mônica Carvalho Alves. Sucessão em Empresas Familiares: Um Olhar a partir do Conceito de Conatus. Revista de Administração Contemporânea [online]. 2021, v. 25, n. 04, e200021. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2021200021 >.por < https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2021200021.en >. |
| | 2.1 Barreiros, Bruno Costa Sobre a construção do objeto em sociologia: categorias bourdieusianas para compreender os “adeptos da sustentabilidade”. Educação e Pesquisa [online]. 2022, v. 48, e254863. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248254863por >. |
| | 2.2 Miraldi, Juliana. Limites da teoria dos campos: tensões em sua autonomia relativa 1 - O desenvolvimento deste trabalho contou com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp 2013/11282-7) e com as contribuições do Grupo de Estudos em Bourdieu da Unicamp (GEBU). Além disso, agradeço à Julia de Souza Abdalla pela leitura crítica do texto. Educação e Pesquisa [online]. 2022, v. 48, e254991. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248254991por >. |



| | |
|--|---|
| | 2.3 Setton, Maria da Graça J., Vianna, Cláudia e Neves, Paulo Rogério da C. Socialização de hábitos: gênero e geração nas elites paulistas. Educação e Pesquisa [online]. 2022, v. 48, e254257. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248254257por >. |
|--|---|

8.3 Atividades Interdisciplinares de Pesquisa e Extensão (AIPE) TIPO B – EXTENSÃO

| Semestre | Código | Disciplinas | Carga Horária | Crédito Teórico | Crédito Prático | Crédito Extensão | Pré-Requisito |
|----------|----------|---|---------------|-----------------|-----------------|------------------|---------------|
| 3º | AIPE 01B | Extensão em Gênero, Raça e Sexualidade | 60 | - | - | 4 | - |
| 2º | AIPE 02B | Extensão em Migração e Violência | 60 | - | - | 4 | - |
| 5º | AIPE 03B | Extensão em Amazônia e Questões Socioambientais | 60 | - | - | 4 | - |
| 6º | AIPE 04B | Extensão em Linguagens, Cultura e Conhecimento | 60 | - | - | 4 | - |
| 6º | AIPE 05B | Extensão em Política e Redes Sociais | 60 | - | - | 4 | - |
| 6º | AIPE 06B | Extensão em Instituições, Organizações e Projetos | 60 | - | - | 4 | - |

| | | | |
|--|-----------------|------------------|----------------------|
| CENTRO/INSTITUTO | | | |
| CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS | | | |
| CURSO | | | |
| CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS | | | |
| Extensão em Gênero, Raça e Sexualidade | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| | | | |
| Categoria: | Obrigatória | Código: | AIPE 01B |
| Modalidade: | Presencial | Semestre: | 3º |
| CARGA HORÁRIA | | | PRÉ-REQUISITO |
| Teórica | Extensão | Total | Não |
| 0 | 60 | 60 | |
| OBJETIVOS | | | |



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



Proporcionar a interação dialógica e de troca de saberes, entre a universidade e setores da sociedade civil, produzindo novas relações institucionais que ampliem o potencial transformador entre o curso e outras instituições que lidam com os temas gênero, raça e sexualidade.

EMENTA

Capacitar as alunas e os alunos para elaborar, desenvolver e participar de projetos sociais que articule os aprendizados na universidade com as demandas sociais, para criar e difundir práticas cidadãs sobre os fenômenos que envolvam os temas gênero, raça e sexualidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- I- Apresentação e problematização sobre os temas gênero, raça e sexualidade;
- II- Análise de resultados de projetos sociais que atuam com gênero, raça e sexualidade;
- III- Reunião com pessoas que integram projetos de extensão e de instituições que lidam com questões ligas aos temas.
- IV- Participar do Projeto de Extensão: Observatório da violência contra a mulher.
- V- Atribuição tarefas e responsabilidades às alunas e aos alunos de dentro dos projetos de extensão: elaboração de projetos; criação, preparo e gestão de atividades de extensão; documentação das atividades, divulgação em redes sociais e outros canais de comunicação.

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Respeitando a liberdade teórico-metodológica dos docentes, é desejável que a disciplina utilize métodos e técnicas *ativos* com a finalidade de fomento e desenvolvimento entre alunas e alunos de: *a. autonomia intelectual; b. pensamento crítico; c. criatividade e iniciativa*. Neste sentido, o foco é no desempenho do estudante e não na atuação do professor.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os docentes devem avaliar ao menos três dimensões do trabalho: conduta, compreensão e criatividade. Os critérios básicos de pontuação são: *a. iniciativa; b. capacidade de articulação entre teoria e prática; c. autonomia intelectual*.

Neste sentido, sugerimos quatro atividades avaliativas:

| AVALIAÇÕES | DESCRIÇÃO |
|---|--|
| Avaliação de Conteúdo (AC), 10 pontos: | i. Pesquisa ativa de conteúdo; ii. Revisão e documentação de materiais; iii. Classificação e organização de dados; entre outros. |
| Avaliação de Exercício de Aplicação (AEA), 10 pontos: | i. Desempenho em aula; ii. Realização de exercício ou desafio em aula; entre outros. |
| Avaliação do Trabalho em Equipe (ATE), 10 pontos: | i. Aplicação de atividade em grupo; ii. Capacidade de trabalho em grupo (respeito, empatia, colaboração, etc.); entre outros. |

Obs.: Nesta proposta o cálculo sugerido para atribuição da nota final é a média simples:
 $(AC + AEA + ATE) / 3 = 10$

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

| | |
|------------------------------|---|
| 1. BÁSICA (03-06 títulos) | 1.1 Meira, Márcio Augusto Freitas. O martírio de mulheres indígenas do rio Negro em documentos do Serviço de Proteção aos Índios (1914-1915). Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas [online]. 2021, v. 16, n. 1, e20200067. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/2178-2547-BGOELDI-2020-0067 >. |
| | 1.2 Pedrosa, Mariana e Zanello, Valeska. (In)visibilidade da violência contra as mulheres na saúde mental. Psicologia: Teoria e Pesquisa [online]. 2016, v. 32, n. spe, e32ne214. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/0102-3772e32ne214 >. |



**Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais**



| | |
|--|--|
| | 1.3 Silva, Fernanda Lima da, Gomes, Rodrigo Portela e Brito, Maíra de Deus (Sobre)vivências negras: desafios da cidadania diante da violência. Revista Direito e Práxis [online]. 2021, v. 12, n. 01, pp. 580-607. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/2179-8966/2020/56991 >. |
| | 1.4 Vieira, Kay Francis Leal, Coutinho, Maria da Penha de Lima e Saraiva, Evelyn Rúbia de Albuquerque. A Sexualidade Na Velhice: Representações Sociais De Idosos Freqüentadores de Um Grupo de Convivência. Psicologia: Ciência e Profissão [online]. 2016, v. 36, n. 1, pp. 196-209. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/1982-3703002392013 >. |
| 2. COMPLEMENTAR (máximo 10 títulos) | 2.1 Artes, Amélia e Unbehaum, Sandra. As marcas de cor/raça no ensino médio e seus efeitos na educação superior brasileira. Educação e Pesquisa [online]. 2021, v. 47, e228355. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147228335 >. |
| | 2.2 Rifiotis, Theophilos. Violência, Justiça e Direitos Humanos: reflexões sobre a judicialização das relações sociais no campo da "violência de gênero" *. Cadernos Pagu [online]. 2015, v. 00, n. 45, pp. 261-295. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/18094449201500450261 >. |

| | | | |
|---|-----------------|------------------|----------------------|
| CENTRO/INSTITUTO | | | |
| CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS | | | |
| CURSO | | | |
| CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS | | | |
| Extensão em Migração e Violência | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| | | | |
| Categoria: | Obrigatória | Código: | AIPE 02B |
| Modalidade: | Presencial | Semestre: | 2º |
| CARGA HORÁRIA | | | PRÉ-REQUISITO |
| Teórica | Extensão | Total | Não |
| 0 | 60 | 60 | |
| OBJETIVOS | | | |
| Proporcionar a interação dialógica e de troca de saberes, entre a universidade e setores da sociedade civil, produzindo novas relações institucionais que ampliem o potencial transformador entre o curso e outras instituições que lidam com os temas migração e violência. | | | |
| EMENTA | | | |
| Capacitar as alunas e os alunos para elaborar, desenvolver e participar de projetos sociais que articule os aprendizados na universidade com as demandas sociais, para criar e difundir práticas cidadãs sobre os fenômenos da migração (interna e externa) e da violência (institucionais, simbólicas e/ou físicas). Promover atividades culturais que ampliem o capital cultura e o capital simbólico dos envolvidos, objetivando a democratização do acesso ao saber e fomentando a transformação social positiva. | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |



- VI- Apresentação e problematização sobre os temas migração, violência e suas variações;
- VII- Análise de resultados de projetos sociais que atuam com migração e violência;
- VIII- Reunião com pessoas que integram projetos de extensão e de instituições que lidam com questões ligas a violência e migração;
- IX- Atribuição tarefas e responsabilidades às alunas e aos alunos de dentro dos projetos de extensão: elaboração de projetos; criação, preparo e gestão de atividades de extensão; documentação das atividades, divulgação em redes sociais e outros canais de comunicação.

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Respeitando a liberdade teórico-metodológica dos docentes, é desejável que a disciplina utilize métodos e técnicas *ativos* com a finalidade de fomento e desenvolvimento entre alunas e alunos de: *a. autonomia intelectual; b. pensamento crítico; c. criatividade e iniciativa*. Neste sentido, o foco é no desempenho do estudante e não na atuação do professor.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os docentes devem avaliar ao menos três dimensões do trabalho: conduta, compreensão e criatividade. Os critérios básicos de pontuação são: *a. iniciativa; b. capacidade de articulação entre teoria e prática; c. autonomia intelectual*.

Neste sentido, sugerimos quatro atividades avaliativas:

| AVALIAÇÕES | DESCRIÇÃO |
|---|--|
| Avaliação de Conteúdo (AC), 10 pontos: | i. Pesquisa ativa de conteúdo; ii. Revisão e documentação de materiais; iii. Classificação e organização de dados; entre outros. |
| Avaliação de Exercício de Aplicação (AEA), 10 pontos: | i. Desempenho em aula; ii. Realização de exercício ou desafio em aula; entre outros. |
| Avaliação do Trabalho em Equipe (ATE), 10 pontos: | i. Aplicação de atividade em grupo; ii. Capacidade de trabalho em grupo (respeito, empatia, colaboração, etc.); entre outros. |

Obs.: Nesta proposta o cálculo sugerido para atribuição da nota final é a média simples:
 $(AC + AEA + ATE) / 3 = 10$

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

| | |
|--|---|
| 1. BÁSICA (03-06 títulos) | 1.1 ACNUR. O ACNUR antes e depois da Operação Acolhida: uma análise à luz da resposta humanitária brasileira, 2022. Disponível em < https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2022/06/ACNUR-Brasil-Antes_e_depois_da_Operacao_Acolhida-1.pdf > |
| | 1.2 CRISTOFOLETTI, Evandro Coggo; SERAFIM, Milena Pavan. Dimensões Metodológicas e Analíticas da Extensão Universitária. Educação & Realidade [online]. 2020, v. 45, n. 1. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/2175-623690670 >. |
| | 1.3 FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Projeto Juventude e prevenção da violência: eixo 2 – sistematização de experiências de prevenção à violência entre jovens. Relatório Final, 2010. Disponível em: < https://forumseguranca.org.br/storage/publicacoes/ lote_02_2016_12_12/ > |
| 2. COMPLEMENTAR (máximo 10 títulos) | 2.1 Fraga, Lais Silveira. Transferência de conhecimento e suas armadilhas na extensão universitária brasileira. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas) [online]. 2017, v. 22, n. 2. pp. 403-419. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/S1414-40772017000200008 >. |



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



| | |
|--|--|
| | 2.2 BOEIRA, S.; SOARES, D.; DELATORRE, L.; VITORETI, G.; SILVA, D. Sarau Contemporâneo: Um encontro científico cultural. <i>Revista Brasileira de Extensão Universitária</i> , v. 13, n. 2, p. 231-242, 12 ago. 2022. Disponível em: https://periodicos.ufrr.edu.br/index.php/RBEU/article/view/12833/8529 |
|--|--|

| | | | |
|---|-----------------|------------------|----------------------|
| CENTRO/INSTITUTO | | | |
| CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS | | | |
| CURSO | | | |
| CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| Extensão em Amazônia e Questões Socioambientais | | | |
| Categoria: | Obrigatória | Código: | AIPE 03B |
| Modalidade: | Presencial | Semestre: | 5º |
| CARGA HORÁRIA | | | PRÉ-REQUISITO |
| Teórica | Extensão | Total | Não |
| 0 | 60 | 60 | |
| OBJETIVOS | | | |
| Objetivo geral: capacitar o aluno a entender o conceito de extensão universitária no contexto Amazônico, preparando os mesmos para realização de atividades de Extensão Universitária. Objetivos específicos: 1 - realizar atividades de extensão universitária; 2 - preparar o aluno para participação em atividades de Extensão Universitária nas formas de Programas, Projetos, Cursos e Eventos enquanto Cientista Social; 3 - instrumentalizar a concepção, organização e execução da atividade de extensão de maneira interdisciplinar e multidisciplinar; 4 - entender o papel social do Cientista Social em sua atuação profissional em uma realidade Amazônica; 5 - possibilitar ao alunado, ao longo do componente curricular, a capacidade de desenvolver conteúdo de texto e audiovisual de divulgação científica e interagir com a comunidade externa por meio de atividades de extensão; Contribuir para construção de uma sociedade mais crítica e consciente por meio de uma ação extensionista no campo das Ciências Sociais. | | | |
| EMENTA | | | |
| Nas atividades de extensão o aluno exerce papel ativo com protagonismo e com envolvimento direto com a comunidade interna e externa da Universidade. O Cientista Social em sua ocupação profissional realiza um rol de atividades que impactam na vida de comunidades ou grupos sociais, preferencialmente buscando uma perspectiva de transformação social. Dessa forma, nessa disciplina o aluno conhecerá o conceito de extensão universitária; diretrizes para ações de extensão; tipologia de ações de extensão; desenvolvimento de conteúdo para o formato de mídias digitais e redes sociais; realização de seminários, cursos, oficinas, rodas de conversa e eventos em escolas, comunidades indígenas, comunidades rurais e ribeirinhas, sempre conectado com as questões socioambientais da Amazônia, especialmente discutindo e debatendo os temas ligados a produção e consumo de alimentos, soberania alimentar, mineração, desmatamento, entre outros. Para realização dessas atividades será fundamental o estabelecimento de parcerias com movimentos sociais, organizações não governamentais e instituições do setor público e privado. | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |



1. Extensão universitária: Interação dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Indissociabilidade ensino–pesquisa–extensão, e tipologia das ações de extensão.
2. Ciências Sociais, Amazonia e as questões socioambientais.
3. Divulgação científica e Ciências Sociais em mídias digitais.
4. Ciências Sociais e Movimentos Sociais na Amazônia - desenvolvimento de projetos de extensão em parceria com movimentos sociais.
5. Divulgação científica institucional em redes sociais.
6. Elaboração de conteúdo escrito e audiovisual para divulgação.

Observação: durante todo processo do componente curricular, os estudantes estarão envolvidos em projetos ou ações de extensão, deve-se buscar a construção de apresentações por meio de palestras, oficinas, rodas de conversas, seminários, preferencialmente em comunidades indígenas, em comunidades rurais e ribeirinhas e escolas. Sempre que possível, realizar, atividades em conjunto com o Movimento de Trabalhadores Rurais Sem Terra; Comissão Pastoral da Terra; Conselho Indígena de Roraima; Conselho Indigenista Missionário; Articulação Roraimense de Agroecologia, Camponesas do Lavrado, entre outros movimentos sociais e organizações.

AValiação DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Respeitando a liberdade teórico-metodológica dos docentes, é desejável que a disciplina utilize métodos e técnicas *ativos* com a finalidade de fomento e desenvolvimento entre alunas e alunos de: *a. autonomia intelectual; b. pensamento crítico; c. criatividade e iniciativa*. Neste sentido, o foco é no desempenho do estudante e não na atuação do professor.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os docentes devem avaliar ao menos três dimensões do trabalho: conduta, compreensão e criatividade. Os critérios básicos de pontuação são: *a. iniciativa; b. capacidade de articulação entre teoria e prática; c. autonomia intelectual*.

Neste sentido, sugerimos quatro atividades avaliativas:

| AValiações | DESCRiÇÃO |
|---|--|
| Avaliação de Conteúdo (AC), 10 pontos: | i. Pesquisa ativa de conteúdo; ii. Revisão e documentação de materiais; iii. Classificação e organização de dados; entre outros. |
| Avaliação de Exercício de Aplicação (AEA), 10 pontos: | i. Desempenho em aula; ii. Realização de exercício ou desafio em aula; entre outros. |
| Avaliação do Trabalho em Equipe (ATE), 10 pontos: | i. Aplicação de atividade em grupo; ii. Capacidade de trabalho em grupo (respeito, empatia, colaboração, etc.); entre outros. |

Obs.: Nesta proposta o cálculo sugerido para atribuição da nota final é a média simples:
 $(AC + AEA + ATE) / 3 = 10$

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

| | |
|------------------------------|---|
| 1. BÁSICA (03-06 títulos) | 1.1 FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 7a ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983. 93 p. (O Mundo, Hoje, v. 24) [Acervo Biblioteca UFRR 376.76 F866] |
| | 1.2 FREIRE Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. [Acervo Biblioteca UFRR 376.76 F866] |



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



| | |
|--|---|
| | 1.3 CÔRTEZ, Julia Corrêa e D'ANTONA, Álvaro de Oliveira. Fronteira agrícola na Amazônia contemporânea: repensando o paradigma a partir da mobilidade da população de Santarém-PA. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas [online]. 2016, v. 11, n. 2, pp. 415-430. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/1981.81222016000200005 >. |
| | 1.4 DIAS JUNIOR, Carlos. Assim como o fogo, a palavra: cozinha, identidade e sociabilidade em uma feira na Amazônia. Revista Eletrônica de Interações Sociais – REIS – Revista de Ciências Sociais – ISSN – 2594-7664. V. 3. N. 2. Jul.-dez. 2019. P. 09-22. Rio Grande. Disponível em: https://periodicos.furg.br/reis/article/view/9599 |
| 2. COMPLEMENTAR (máximo 10 títulos) | 2.1 MEKSENAS, Paulo. <i>Pesquisa social e ação pedagógica: conceitos, métodos e práticas</i> . São Paulo: Loyola, 2002. [Acervo Biblioteca UFRR 37.015.4 M479p] |
| | 2.2 FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia do oprimido</i> , 17a. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. [Acervo Biblioteca UFRR 376.76 F866] |
| | 2.3 – Revista Cadernos de Extensão – Universidade Federal de Roraima. Volume 06, n. 01 (2021) – Disponível em: https://ufrr.br/prae/cadernos-de-extensao . |

| | | | |
|---|-----------------|------------------|----------------------|
| CENTRO/INSTITUTO | | | |
| CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS | | | |
| CURSO | | | |
| CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| Extensão em Linguagens, Cultura e Conhecimento | | | |
| Categoria: | Obrigatória | Código: | AIPE 04B |
| Modalidade: | Presencial | Semestre: | 6º |
| CARGA HORÁRIA | | | PRÉ-REQUISITO |
| Teórica | Extensão | Total | Não |
| 0 | 60 | 60 | |
| OBJETIVOS | | | |
| Proporcionar a interação dialógica e de troca de saberes, entre Universidade e setores da sociedade civil produzindo novas relações institucionais que ampliem o potencial transformador entre o curso e outras instituições que lidam com os temas linguagens, cultura e conhecimento. | | | |
| EMENTA | | | |
| Capacitar as alunas e os alunos para elaborar, desenvolver e participar de projetos sociais que articule os aprendizados na universidade com as demandas sociais, para criar e difundir práticas cidadãs sobre a cultura e suas diversas linguagens e formas de conhecimento. Promover atividades culturais que ampliem o capital cultura e o capital simbólico dos envolvidos, objetivando a democratização do acesso ao saber e fomentando a transformação social positiva. | | | |



| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | |
|---|---|
| <p>I- Apresentação e problematização sobre as temáticas cultura, linguagem e conhecimento;</p> <p>II- Análise de resultados de projetos sociais que atuam por meio de expressões e linguagens artísticas;</p> <p>III- Reunião com pessoas que integram projetos de extensão e de instituições que lidam com questões ligas a violência e migração;</p> <p>IV- Atribuição tarefas e responsabilidades às alunas e aos alunos de dentro dos projetos de extensão: elaboração de projetos; criação, preparo e gestão de atividades de extensão; documentação das atividades, divulgação em redes sociais e outros canais de comunicação.</p> | |
| AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM | |
| <p>Respeitando a liberdade teórico-metodológica dos docentes, é desejável que a disciplina utilize métodos e técnicas <i>ativos</i> com a finalidade de fomento e desenvolvimento entre alunas e alunos de: <i>a. autonomia intelectual; b. pensamento crítico; c. criatividade e iniciativa</i>. Neste sentido, o foco é no desempenho do estudante e não na atuação do professor.</p> | |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | |
| <p>Os docentes devem avaliar ao menos três dimensões do trabalho: conduta, compreensão e criatividade. Os critérios básicos de pontuação são: <i>a. iniciativa; b. capacidade de articulação entre teoria e prática; c. autonomia intelectual</i>.</p> <p>Neste sentido, sugerimos quatro atividades avaliativas:</p> | |
| AVALIAÇÕES | DESCRIÇÃO |
| Avaliação de Conteúdo (AC), 10 pontos: | i. Pesquisa ativa de conteúdo; ii. Revisão e documentação de materiais; iii. Classificação e organização de dados; entre outros. |
| Avaliação de Exercício de Aplicação (AEA), 10 pontos: | i. Desempenho em aula; ii. Realização de exercício ou desafio em aula; entre outros. |
| Avaliação do Trabalho em Equipe (ATE), 10 pontos: | i. Aplicação de atividade em grupo; ii. Capacidade de trabalho em grupo (respeito, empatia, colaboração, etc.); entre outros. |
| <p>Obs.: Nesta proposta o cálculo sugerido para atribuição da nota final é a média simples: $(AC + AEA + ATE) / 3 = 10$</p> | |
| BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA | |
| 1. BÁSICA (03-06 títulos) | 1.1 CHAGAS, Rodrigo (org.). <i>Cinema, educação & arte</i> . Projeto de extensão EduCARR. Boa Vista: EDUFRR, 2012. [Acervo Biblioteca UFRR 791.43:37 C433c] |
| | 1.2 CRISTOFOLETTI, Evandro Coggo; SERAFIM, Milena Pavan. Dimensões Metodológicas e Analíticas da Extensão Universitária. <i>Educação & Realidade</i> [online]. 2020, v. 45, n. 1. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/2175-623690670 >. |



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



| | |
|--|--|
| | 1.3 MADUREIRA, J. R. Arte e formação cultural - algumas considerações sobre o papel da extensão universitária. Revista UFG, Goiânia, v. 21, n. 27, 2021. DOI: 10.5216/revufg.v21.70520. Disponível em: https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/70520 . Acesso em: 23 ago. 2022. |
| | 1.4 SILVA, A. C. T. F. da. Ensino de teatro em comunidades via extensão universitária: princípios para a abordagem do professor. Pitágoras 500, Campinas, SP, v. 11, n. 1, p. 61–73, 2021. DOI: 10.20396/pita.v11i1.8663674. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/pit500/article/view/8663674 . Acesso em: 23 ago. 2022. |
| 2. COMPLEMENTAR (máximo 10 títulos) | 2.1 Fraga, Lais Silveira. Transferência de conhecimento e suas armadilhas na extensão universitária brasileira. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas) [online]. 2017, v. 22, n. 2. pp. 403-419. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/S1414-40772017000200008 >. |
| | 2.2 BOEIRA, S.; SOARES, D.; DELATORRE, L.; VITORETI, G.; SILVA, D. Sarau Contemporâneo: Um encontro científico cultural. Revista Brasileira de Extensão Universitária , v. 13, n. 2, p. 231-242, 12 ago. 2022. Disponível em: https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/12833/8529 |

| | | | |
|---|-----------------|------------------|----------------------|
| CENTRO/INSTITUTO | | | |
| CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS | | | |
| CURSO | | | |
| CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| Extensão em Política e Redes Sociais | | | |
| Categoria: | Obrigatória | Código: | AIPE 05B |
| Modalidade: | Presencial | Semestre: | 6º |
| CARGA HORÁRIA | | | PRÉ-REQUISITO |
| Teórica | Extensão | Total | Não |
| 0 | 60 | 60 | |
| OBJETIVOS | | | |
| Proporcionar a interação dialógica e de troca de saberes, entre Universidade e setores da sociedade civil produzindo novas relações institucionais que ampliem o potencial transformador entre o curso e outras instituições em suas relações político-institucionais por meio do recurso de redes sociais e outras ferramentas comunicações da internet. | | | |
| EMENTA | | | |
| Capacitar as alunas e os alunos para elaborar, desenvolver e participar de projetos sociais que articule os aprendizados na universidade com as demandas sociais, para criar e difundir práticas cidadãs por meio da internet e suas diversas aplicações. | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |



- I- Apresentação e problematização da dimensão política dos projetos de extensão e das instituições envolvidas;
- II- Análise a capacidade de articulação política dos projetos de extensão do curso de ciências sociais por meio da internet;
- III- Reunião com pessoas que integram projetos de extensão e de instituições para elaborar estratégias de articulação, divulgação de agendas e difusão de resultados pelas redes sociais;
- IV- Atribuição tarefas e responsabilidades às alunas e aos alunos de dentro dos projetos de extensão: organização das agendas no meio digital, estratégias de ação por meio das redes sociais, criação de material multimídia, entre outros.

AValiação DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Respeitando a liberdade teórico-metodológica dos docentes, é desejável que a disciplina utilize métodos e técnicas *ativos* com a finalidade de fomento e desenvolvimento entre alunas e alunos de: *a. autonomia intelectual; b. pensamento crítico; c. criatividade e iniciativa*. Neste sentido, o foco é no desempenho do estudante e não na atuação do professor.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os docentes devem avaliar ao menos três dimensões do trabalho: conduta, compreensão e criatividade. Os critérios básicos de pontuação são: *a. iniciativa; b. capacidade de articulação entre teoria e prática; c. autonomia intelectual*.

Neste sentido, sugerimos quatro atividades avaliativas:

| AValiações | DESCRiÇÃO |
|---|--|
| Avaliação de Conteúdo (AC), 10 pontos: | i. Pesquisa ativa de conteúdo; ii. Revisão e documentação de materiais; iii. Classificação e organização de dados; entre outros. |
| Avaliação de Exercício de Aplicação (AEA), 10 pontos: | i. Desempenho em aula; ii. Realização de exercício ou desafio em aula; entre outros. |
| Avaliação do Trabalho em Equipe (ATE), 10 pontos: | i. Aplicação de atividade em grupo; ii. Capacidade de trabalho em grupo (respeito, empatia, colaboração, etc.); entre outros. |

Obs.: Nesta proposta o cálculo sugerido para atribuição da nota final é a média simples:
 $(AC + AEA + ATE) / 3 = 10$

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

| | |
|------------------------------|---|
| 1. BÁSICA (03-06 títulos) | 1.1 Azevedo, Ana Claudia Oliveira e Pereira, Márcia Helena de Melo. A intertextualidade em hipertextos: uma análise de tweets de cunho didático. Texto Livre [online]. 2021, v. 14, n. 3, e32557. Disponível em: < https://doi.org/10.35699/1983-3652.2021.32557 >. |
| | 1.2 Madakam, Somayya and Tripathi, Siddharth SOCIAL MEDIA/NETWORKING: APPLICATIONS, TECHNOLOGIES, THEORIES. JISTEM - Journal of Information Systems and Technology Management [online]. 2021, v. 18, e202118007. Available from: < https://doi.org/10.4301/S1807-1775202118007 >. |



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



| | |
|--|--|
| | 1.3 Said-Hung, Elias y Valencia-Cobos, Jorge TWITTER Y MOVILIZACIÓN SOCIAL EN VENEZUELA. Revista Brasileira de Ciências Sociais [online]. 2017, v. 32, n. 94, e329404. Disponível em: < https://doi.org/10.17666/329404/2017 >. |
| | 1.4 Serra Junior, Gentil Cutrim e Rocha, Lourdes de Maria Leitão Nunes. A Internet e os novos processos de articulação dos movimentos sociais. Revista Katálysis [online]. 2013, v. 16, n. 2, pp. 205-213. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/S1414-49802013000200006 >. |
| 2. COMPLEMENTAR (máximo 10 títulos) | 2.1 Campanella, Bruno. Reconhecimento datificado em plataformas digitais: lógicas e implicações. Civitas - Revista de Ciências Sociais [online]. 2021, v. 21, n. 2, pp. 282-292. Disponível em: < https://doi.org/10.15448/1984-7289.2021.2.39909 >. |
| | 2.2 ODDONE, Nanci Elizabeth e FRANÇA, Cláudio Márcio. Plataformas de livros acadêmicos em acesso aberto e sua representação no Twitter: métricas de divulgação, descoberta e avaliação. Transinformação [online]. 2019, v. 31, e190011. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/2318-0889201931e190011 >. |
| | 2.3 Oliveira, Daniel José Silva et al. A APLICAÇÃO DA TÉCNICA DE ANÁLISE DE SENTIMENTO EM MÍDIAS SOCIAIS COMO INSTRUMENTO PARA AS PRÁTICAS DA GESTÃO SOCIAL EM NÍVEL GOVERNAMENTAL. Revista de Administração Pública [online]. 2019, v. 53, n. 1, pp. 235-251. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/0034-7612174204 >. |

| | | | |
|---|-----------------|------------------|----------------------|
| CENTRO/INSTITUTO | | | |
| CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS | | | |
| CURSO | | | |
| CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| Extensão em Instituições, Organizações e Projetos | | | |
| Categoria: | Obrigatória | Código: | AIPE 06B |
| Modalidade: | Presencial | Semestre: | 6º |
| CARGA HORÁRIA | | | PRÉ-REQUISITO |
| Teórica | Extensão | Total | Não |
| 0 | 60 | 60 | |
| OBJETIVOS | | | |
| Proporcionar a interação dialógica e de troca de saberes, entre Universidade e setores da sociedade civil produzindo novas relações institucionais que ampliem o potencial transformador entre o curso e outras instituições como o foco no fomento da institucionalidade de organizações e projetos sociais. | | | |
| EMENTA | | | |
| Capacitar as alunas e os alunos para elaborar, desenvolver e participar de projetos sociais que articule os aprendizados na universidade com as demandas sociais, para criar e difundir práticas cidadãs por meio de instituições, organizações e projetos sociais. Promover atividades culturais que ampliem o capital cultura e o capital simbólico dos envolvidos, objetivando a democratização do acesso ao saber e fomentando a transformação social positiva. | | | |



| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | |
|---|--|
| <p>I- Apresentação e problematização sobre as temáticas cultura, linguagem e conhecimento;</p> <p>II- Análise de resultados de projetos sociais que atuam por meio de expressões e linguagens artísticas;</p> <p>III- Reunião com pessoas que integram projetos de extensão e de instituições que lidam com questões ligas a violência e migração;</p> <p>IV- Atribuição tarefas e responsabilidades às alunas e aos alunos de dentro dos projetos de extensão: elaboração de projetos; criação, preparo e gestão de atividades de extensão; documentação das atividades, divulgação em redes sociais e outros canais de comunicação.</p> | |
| AValiação DO ENSINO-APRENDIZAGEM | |
| <p>Respeitando a liberdade teórico-metodológica dos docentes, é desejável que a disciplina utilize métodos e técnicas <i>ativos</i> com a finalidade de fomento e desenvolvimento entre alunas e alunos de: <i>a. autonomia intelectual; b. pensamento crítico; c. criatividade e iniciativa</i>. Neste sentido, o foco é no desempenho do estudante e não na atuação do professor.</p> | |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | |
| <p>Os docentes devem avaliar ao menos três dimensões do trabalho: conduta, compreensão e criatividade. Os critérios básicos de pontuação são: <i>a. iniciativa; b. capacidade de articulação entre teoria e prática; c. autonomia intelectual</i>.</p> <p>Neste sentido, sugerimos quatro atividades avaliativas:</p> | |
| AVALIAÇÕES | DESCRIÇÃO |
| Avaliação de Conteúdo (AC), 10 pontos: | i. Pesquisa ativa de conteúdo; ii. Revisão e documentação de materiais; iii. Classificação e organização de dados; entre outros. |
| Avaliação de Exercício de Aplicação (AEA), 10 pontos: | i. Desempenho em aula; ii. Realização de exercício ou desafio em aula; entre outros. |
| Avaliação do Trabalho em Equipe (ATE), 10 pontos: | i. Aplicação de atividade em grupo; ii. Capacidade de trabalho em grupo (respeito, empatia, colaboração, etc.); entre outros. |
| <p>Obs.: Nesta proposta o cálculo sugerido para atribuição da nota final é a média simples: $(AC + AEA + ATE) / 3 = 10$</p> | |
| BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA | |
| 1. BÁSICA (03-06 títulos) | 1.1 AZEVEDO, SÉRGIO DE e ANASTASIA, FÁTIMA. Governança, “Accountability” e Responsividade. Brazilian Journal of Political Economy [online]. 2002, v. 22, n. 1, pp. 82-100. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/0101-31572002-1225 >. |
| | 1.2 França, Luciano Marcelo, Mantovaneli Júnior, Oklinger e Sampaio, Carlos Alberto C. Governança para a territorialidade e sustentabilidade: a construção do senso de regionalidade. Saúde e Sociedade [online]. 2012, v. 21, suppl 3, pp. 111-127. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/S0104-12902012000700010 >. |



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



| | |
|--|---|
| | <p>1.3 MADUREIRA, J. R. Arte e formação cultural - algumas considerações sobre o papel da extensão universitária. Revista UFG, Goiânia, v. 21, n. 27, 2021. DOI: 10.5216/revufg.v21.70520. Disponível em: https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/70520. Acesso em: 23 ago. 2022.</p> <p>1.4 Senna, Mônica de Castro Maia et al. Programa bolsa família: nova institucionalidade no campo da política social brasileira? Revista Katálysis [online]. 2007, v. 10, n. 1, pp. 86-94. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-49802007000100010>.</p> <p>1.5 Silva, Rodrigo Manoel Dias. Educação, cidadania e agenciamentos formativos nas políticas culturais brasileiras. Educação & Sociedade [online]. 2014, v. 35, n. 127, pp. 397-415. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302014000200004>.</p> |
| 2. COMPLEMENTAR (máximo 10 títulos) | <p>2.1 Bucci, Maria Paula Dallari e Souza, Matheus Silveira deA abordagem Direito e políticas públicas: temas para uma agenda de pesquisa. Sequência (Florianópolis) [online]. 2022, v. 43, n. 90, e85500. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2177-7055.2022.e85500></p> <p>2.2 Fraga, Lais Silveira. Transferência de conhecimento e suas armadilhas na extensão universitária brasileira. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas) [online]. 2017, v. 22, n. 2, pp. 403-419. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772017000200008>.</p> <p>2.3 Rocha, José das Dores de Sá e Silva, José de Arimatéa. Gestão florestal no estado do Amazonas em tempos de pós-descentralização. Ciência Florestal [online]. 2019, v. 29, n. 4, pp. 1579-1591. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1980509819151>.</p> <p>2.4 Santos, Émina. A educação como direito social e a escola como espaço protetivo de direitos: uma análise à luz da legislação educacional brasileira. Educação e Pesquisa [online]. 2019, v. 45, n. 0, e184961. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201945184961>.</p> |

8.4 Optativas (OPT)

| Semestre | Código | Disciplinas | Carga Horária | Crédito Teórico | Crédito Prático | Crédito Extensão | Pré-Requisito |
|----------|--------|---|---------------|-----------------|-----------------|------------------|---------------|
| | OPT 01 | América Indígena | 60 | 4 | - | - | - |
| | OPT 02 | Formação Social, Política e Econômica da Amazônia | 60 | 4 | - | - | - |
| | OPT 03 | Formação Sócio-Histórica do Brasil | 60 | 4 | - | - | - |
| | OPT 04 | Introdução à Filosofia | 60 | 4 | - | - | - |
| | OPT 05 | Leituras em Ciências Sociais | 60 | 4 | - | - | - |
| | OPT 06 | Planejamento Social | 60 | 4 | - | - | - |
| | OPT 07 | Sociedade e Política no Brasil | 60 | 4 | - | - | - |
| | OPT 08 | Sociologia da | 60 | 4 | - | - | - |



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



| | | Educação | | | | | |
|--|--------|-------------------------------|----|---|---|---|---|
| | OPT 09 | Sociologia das Organizações | 60 | 4 | - | - | - |
| | OPT 10 | Sociologia do Desenvolvimento | 60 | 4 | - | - | - |
| | OPT 11 | Sociologia do Trabalho | 60 | 4 | - | - | - |
| | OPT 12 | Sociologia Rural | 60 | 4 | - | - | - |
| | OPT 13 | Sociologia Urbana | 60 | 4 | - | - | - |
| | LEM040 | Introdução à Libras | 60 | 4 | | | |

| CENTRO/INSTITUTO | | | |
|--|----------------|----------------------|--------|
| CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS | | | |
| CURSO | | | |
| CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS | | | |
| | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| América Indígena | | | |
| Categoria: | Optativa | Código: | OPT01 |
| Modalidade: | Presencial | Semestre: | |
| Crédito: | 04 | PRÉ-REQUISITO | |
| CARGA HORÁRIA | | | |
| Teórica | Prática | Total | NTM 01 |
| 60 | 0 | 60 | |
| | | | |
| OBJETIVOS | | | |
| A disciplina tem como objetivo oferecer aos estudantes uma visão geral da América Pré-colombiana e um conjunto de reflexões sobre as diversas populações do continente. | | | |
| EMENTA | | | |
| A disciplina enfocará a América Indígena desde o povoamento do continente e o período anterior à conquista europeia a partir do final do século XV às populações indígenas atuais. O longo período desde o povoamento à invasão europeia será visto por meio de vídeos e aulas expositivas sem a indicação de referências bibliográficas. Os indígenas atuais das três Américas serão abordados com artigos e capítulos de livros. | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |



1. O Povoamento do Continente Americano;
2. As Grandes Civilizações Pré-Colombianas;
3. A Colonização Europeia do Continente;
4. Os Indígenas na Legislação Internacional;
5. Os Indígenas e as Culturas Brasileiras.

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Respeitando a liberdade teórico-metodológica dos docentes, é desejável que a disciplina utilize métodos e técnicas *ativos* de aprendizado com a finalidade de fomento e desenvolvimento entre alunas e alunos de: *a. autonomia intelectual; b. pensamento crítico*. Neste sentido, o foco é no desempenho do estudante e não na atuação do professor. Dentre tais métodos, indicamos o Aprendizado Baseado em Problemas e a Sala de Aula Invertida.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os docentes devem avaliar ao menos três dimensões do trabalho: conduta, compreensão e criatividade. Os critérios básicos de pontuação são: *a. iniciativa; b. capacidade de articulação entre teoria e prática; c. autonomia intelectual*.

Neste sentido, sugerimos quatro atividades avaliativas:

| AVALIAÇÕES | DESCRIÇÃO |
|---|--|
| Avaliação de Conteúdo (AC), 10 pontos: | i. Pesquisa ativa de conteúdo; ii. Revisão e documentação de materiais; iii. Classificação e organização de dados; entre outros. |
| Avaliação de Tipo ENADE (ENADE), 10 pontos: | Atividade pode ser realizada pela plataforma SIGAA, por meio de banco de questões. |
| Avaliação de Exercício de Aplicação (AEA), 10 pontos: | i. Desempenho em aula; ii. Realização de exercício ou desafio em aula; entre outros. |
| Avaliação do Trabalho em Equipe (ATE), 10 pontos: | i. Aplicação de atividade em grupo; ii. Capacidade de trabalho em grupo (respeito, empatia, colaboração, etc.); entre outros. |

Obs.: Nesta proposta o cálculo sugerido para atribuição da nota final é a média simples:
 $(AC + ENADE + AEA + ATE) / 4 = 10$

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

| | |
|------------------------------|---|
| 1. BÁSICA (03-06 títulos) | 1.1 FERREIRA, Jorge Luiz. A Conquista e Colonização da América Espanhola. Editora Ática, 1992. |
| | 1.2 GIORDANI, Mário Curtis. História da América Pré-Colombiana. Editora Vozes, 1997. |
| | 1.3 LEON-PORTILLA, Miguel. A Conquista da América Latina Vista pelos Índios. Editora Vozes, 2001. |
| | 1.4 LEGISLAÇÃO INDIGENISTA BRASILEIRA E Normas Correlatas. Funai, 2003. |
| | 1.5 MAHN-LOT, Marianne. A Conquista da América Espanhola. Editora Papirus, 1999. |



**Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais**



| | |
|--|--|
| | 1.6 RIBEIRO, Berta. O Índio na Cultura Brasileira. Revan, 1987. |
| 2. COMPLEMENTAR (máximo 10 títulos) | 2.1 STAVENHAGEN, Rodolfo. Derecho Consuetudinario Indígena en América Latina. In: <i>Entre la Ley y la Costumbre</i> . Instituto Indigenista Interamericano. México, 1990. |
| | 2.2 TAUSSIG, Michel. Xamanismo, Colonialismo e o Homem Selvagem. Editora Paz e Terra, 1993. |
| | 2.3 VAINFAS, Ronaldo. América em Tempo de Conquista. Editora Zahar, 1992. |
| | 2.4 TODOROV, Tzvetan. A Conquista da América. Editora Fontes Martins, 2002. |

| | | | |
|---|----------------|----------------------|-------|
| CENTRO/INSTITUTO | | | |
| CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS | | | |
| CURSO | | | |
| CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| Formação Social, Política, e Econômica da Amazônia | | | |
| Categoria: | Optativa | Código: | OPT02 |
| Modalidade: | Presencial | Semestre: | |
| Crédito: | 04 | PRÉ-REQUISITO | |
| CARGA HORÁRIA | | | |
| Teórica | Prática | Total | Não |
| 60 | 0 | 60 | |
| OBJETIVOS | | | |
| A disciplina visa proporcionar conhecimentos sobre o processo de constituição dos principais grupos sociais ou populações na Amazônia atual, numa perspectiva tanto histórica quanto cultural. | | | |
| EMENTA | | | |
| Será discutido o processo da ocupação deste espaço natural pelos índios, o desenvolvimento posterior das culturas autóctones nesta região até a chegada do branco, para então rever o impacto sobre os primeiros pela penetração e ocupação da Amazônia por não índios, desde o século XVI. Tratará da evidência arqueológica e documental do colapso demográfico na Amazônia do século XVII, e a influência das pestes e da escravidão indígena neste contexto. Finalmente, tratarão da causa e consequência históricas da política colonial portuguesa na região e dos diversos “booms” econômicos que se sucederam entre os séculos XVII e XX. | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |



1. Espaço e ocupação humana: as migrações e distribuição de populações pré-colombianas na Amazônia.
2. A ocupação no período colonial: drogas do sertão, missões religiosas, o escravismo indígena, as transformações sob Pombal.
3. O ciclo da borracha, a evolução socioeconômica e a política imperial no séc. XIX.
4. A ação do Estado Nacional nas décadas de 1930, 1940 e 1950.
5. A integração desejada e os projetos de desenvolvimento após 1964.

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Respeitando a liberdade teórico-metodológica dos docentes, é desejável que a disciplina utilize métodos e técnicas *ativos* de aprendizado com a finalidade de fomento e desenvolvimento entre alunas e alunos de: *a. autonomia intelectual; b. pensamento crítico*. Neste sentido, o foco é no desempenho do estudante e não na atuação do professor. Dentre tais métodos, indicamos o Aprendizado Baseado em Problemas e a Sala de Aula Invertida.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os docentes devem avaliar ao menos três dimensões do trabalho: conduta, compreensão e criatividade. Os critérios básicos de pontuação são: *a. iniciativa; b. capacidade de articulação entre teoria e prática; c. autonomia intelectual*.

Neste sentido, sugerimos quatro atividades avaliativas:

| AVALIAÇÕES | DESCRIÇÃO |
|---|--|
| Avaliação de Conteúdo (AC), 10 pontos: | i. Pesquisa ativa de conteúdo; ii. Revisão e documentação de materiais; iii. Classificação e organização de dados; entre outros. |
| Avaliação de Tipo ENADE (ENADE), 10 pontos: | Atividade pode ser realizada pela plataforma SIGAA, por meio de banco de questões. |
| Avaliação de Exercício de Aplicação (AEA), 10 pontos: | i. Desempenho em aula; ii. Realização de exercício ou desafio em aula; entre outros. |
| Avaliação do Trabalho em Equipe (ATE), 10 pontos: | i. Aplicação de atividade em grupo; ii. Capacidade de trabalho em grupo (respeito, empatia, colaboração, etc.); entre outros. |

Obs.: Nesta proposta o cálculo sugerido para atribuição da nota final é a média simples:
 $(AC + ENADE + AEA + ATE) / 4 = 10$

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

| | |
|------------------------------|---|
| 1. BÁSICA (03-06 títulos) | 1.1 BAHIANA, Luís Cavalcanti. O Norte na organização regional do Brasil. In: Geografia do Brasil. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística., v. 3, 1991. p. 15-23. |
| | 1.2 BECKER, Bertha K. Amazônia. 6. ed. São Paulo: Ática, 1998. |
| | 1.3 _____. Geopolítica da Amazônia: a nova fronteira de recursos. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. |



**Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais**



| | |
|--|---|
| | 1.4 BECKERMAN, Stephen. A Amazônia estava repleta de gente em 1492? Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 1991. p. 143-159. |
| | 1.5 FARAGE, Nádia. As Muralhas dos sertões: os povos indígenas no Rio Branco e a colonização. Rio de Janeiro: Paz e Terra; ANPOCS, 1991. |
| | 1.6 FREIRE, José Ribamar Bessa (Org.). A Amazônia colonial. 4. ed. Manaus: Metro Cúbico, 1981. |
| 2. COMPLEMENTAR (máximo 10 títulos) | 2.1 MORAN, Emilio. A ecologia humana das populações da Amazônia. Petrópolis: Vozes, 1990. |
| | 2.2 OLIVEIRA, José Aldemir de. Trilhas e atalhos: as cidades amazônicas no final do século XX. In: ALVES, Cláudia Lima Esteves (Org.). Formação do espaço amazônico e relações fronteiriças. Boa Vista: UFRR, 1997. p. 27-46. |
| | 2.3 REIS, Arthur Cezar Ferreira. História do Amazonas. 2. ed. Rio de Janeiro: Itatiaia, 1989. |
| | 2.4 SANTOS, Roberto. História econômica da Amazônia. São Paulo: T. Queiroz, 1980. |
| | 2.5 SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. Conquista e colonização da América portuguesa. In: LINHARES, Yedda L. História Geral do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1990. |

| | | | |
|---|----------------|----------------------|-------|
| CENTRO/INSTITUTO | | | |
| CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS | | | |
| CURSO | | | |
| CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| Formação Social-Histórica do Brasil | | | |
| Categoria: | Optativa | Código: | OPT03 |
| Modalidade: | Presencial | Semestre: | |
| Crédito: | 04 | PRÉ-REQUISITO | |
| CARGA HORÁRIA | | | |
| Teórica | Prática | Total | Não |
| 60 | 0 | 60 | |
| OBJETIVOS | | | |
| O curso tem por objetivo proporcionar ao estudante uma visão orgânica da formação da sociedade brasileira desde a colonização até o momento de consolidação da modernidade urbano-industrial. Para tanto, com o apoio de textos clássicos da sociologia brasileira sobre o tema serão discutidas as principais questões relacionadas à problemática da construção da nação, as dificuldades de constituição da cidadania democrática e republicana como elementos fundamentais do processo de desenvolvimento econômico, político e social. | | | |



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



EMENTA

O curso busca a especificidade da formação social brasileira, partindo da herança colonial até nossos dias. O objetivo é a compreensão dos determinantes fundamentais do Brasil Contemporâneo. Temas como: o processo de industrialização brasileira e o papel do Estado, o significado da “revolução burguesa” no Brasil, o caráter da sociedade colonial, figuram como pontos importantes desse debate.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) Formação histórica da sociedade brasileira:
 - Expansão comercial europeia e experiência colonial;
 - Os descobrimentos;
 - O sistema colonial e a implantação do escravismo como organização econômica da vida colonial.
- 2) Formação dos padrões básicos de dominação colonial e escravista.
- 3) Legado do colonialismo e da escravidão na formação da sociabilidade brasileira.
- 4) Padrões de exclusão e dificuldades de formação da nação democrática.

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Respeitando a liberdade teórico-metodológica dos docentes, é desejável que a disciplina utilize métodos e técnicas *ativos* de aprendizado com a finalidade de fomento e desenvolvimento entre alunas e alunos de: *a. autonomia intelectual; b. pensamento crítico*. Neste sentido, o foco é no desempenho do estudante e não na atuação do professor. Dentre tais métodos, indicamos o Aprendizado Baseado em Problemas e a Sala de Aula Invertida.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os docentes devem avaliar ao menos três dimensões do trabalho: conduta, compreensão e criatividade. Os critérios básicos de pontuação são: *a. iniciativa; b. capacidade de articulação entre teoria e prática; c. autonomia intelectual*.

Neste sentido, sugerimos quatro atividades avaliativas:

| AVALIAÇÕES | DESCRIÇÃO |
|---|--|
| Avaliação de Conteúdo (AC), 10 pontos: | i. Pesquisa ativa de conteúdo; ii. Revisão e documentação de materiais; iii. Classificação e organização de dados; entre outros. |
| Avaliação de Tipo ENADE (ENADE), 10 pontos: | Atividade pode ser realizada pela plataforma SIGAA, por meio de banco de questões. |
| Avaliação de Exercício de Aplicação (AEA), 10 pontos: | i. Desempenho em aula; ii. Realização de exercício ou desafio em aula; entre outros. |
| Avaliação do Trabalho em Equipe (ATE), 10 pontos: | i. Aplicação de atividade em grupo; ii. Capacidade de trabalho em grupo (respeito, empatia, colaboração, etc.); entre outros. |



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



Obs.: Nesta proposta o cálculo sugerido para atribuição da nota final é a média simples:
 $(AC + ENADE + AEA + ATE) / 4 = 10$

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

| | |
|--|---|
| 1. BÁSICA (03-06 títulos) | 1.1 FREYRE, Gilberto. Casa Grande e senzala. Rj: José Olympio. 9ª ed., 1975. |
| | 1.2 FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964. |
| | 1.3 HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil, 26ª Edição. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. Capítulo 7: Nossa revolução (pp. 169-188). |
| | 1.4 PRADO JR., Caio. Formação do Brasil contemporâneo, 13ª Edição. São Paulo: Brasiliense, 1973. (O sentido da colonização pp.19-32) |
| | 1.5 RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro. São Paulo: Cia das Letras, 2002. |
| 2. COMPLEMENTAR (máximo 10 títulos) | 2.1 CARVALHO, José Murilo de. Os bestializados (O Rio de Janeiro e a República que não foi). 3ª Edição. São Paulo: Companhia da Letras, 1987. Capítulo 2: República e Cidânicas (pp. 42-65) |
| | 2.2 FAORO, Raymundo. Os donos do poder (Formação do patronato político brasileiro) 8ª Edição. Livro I. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1989. Capítulo VII (Os pródomos da independência) e VIII (As diretrizes da independência) pp. 241-312 |
| | 2.3 NOVAIS, Fernando. Condições da privacidade na colônia. In Novais, Fernando (coordenador geral da coleção). História da vida privada no Brasil, vol. 1. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. |

| | | | |
|--|----------------|----------------------|-------|
| CENTRO/INSTITUTO | | | |
| CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS | | | |
| CURSO | | | |
| CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| Introdução à Filosofia | | | |
| Categoria: | Optativa | Código: | OPT04 |
| Modalidade: | Presencial | Semestre: | |
| Crédito: | 04 | PRÉ-REQUISITO | |
| CARGA HORÁRIA | | | |
| Teórica | Prática | Total | Não |



| | | | |
|---|------------------|----|--|
| 60 | 0 | 60 | |
| OBJETIVOS | | | |
| Introduzir às alunas e aos alunos de ciências sociais os principais autores e debates da filosofia clássica, moderna e contemporânea. | | | |
| EMENTA | | | |
| Os pensadores pré-socráticos. A Concepção do mundo. As escolas da Filosofia Antiga. Os sofistas. O período clássico da Filosofia: Sócrates, Platão e Aristóteles. A patrística com a fé e o saber, Santo Agostinho e Tomás de Aquino. O nascimento da ciência moderna com Galileu, Bacon e Descartes. Os iluministas. O positivismo. As bases do Materialismo Dialético. As características gerais do Existencialismo. A Filosofia da Ciência. A Teoria do Conhecimento. Noções de ética e de Estética. | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |
| UNIDADE I - INTRODUÇÃO À FILOSOFIA 1.1 - Pensar e Filosofar 1.2 - Filosofia Grega UNIDADE II- FILOSOFIA MEDIEVAL 2.1 - Agostinho 2.2 - Tomás de Aquino UNIDADE III - FILOSOFIA MODERNA 3.1 - Filosofia e Ciência 3.2 - Correntes Filosóficas UNIDADE IV - TEORIA DO CONHECIMENTO 4.1 - Filosofia da Ciência 4.2 - Fundamentos de Epistemologia UNIDADE V - FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA 5.1 - Breve retrospectiva: um Continuum 5.2 - Correntes Contemporâneas 5.3 - Filosofia e Atualidade: O Real em Movimento | | | |
| AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM | | | |
| Respeitando a liberdade teórico-metodológica dos docentes, é desejável que a disciplina utilize métodos e técnicas <i>ativos</i> de aprendizado com a finalidade de fomento e desenvolvimento entre alunas e alunos de: <i>a. autonomia intelectual; b. pensamento crítico</i> . Neste sentido, o foco é no desempenho do estudante e não na atuação do professor. Dentre tais métodos, indicamos o Aprendizado Baseado em Problemas e a Sala de Aula Invertida. | | | |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | | | |
| Os docentes devem avaliar ao menos três dimensões do trabalho: conduta, compreensão e criatividade. Os critérios básicos de pontuação são: <i>a. iniciativa; b. capacidade de articulação entre teoria e prática; c. autonomia intelectual</i> . Neste sentido, sugerimos quatro atividades avaliativas: | | | |
| AVALIAÇÕES | DESCRIÇÃO | | |



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



| | |
|--|--|
| Avaliação de Conteúdo (AC), 10 pontos: | i. Pesquisa ativa de conteúdo; ii. Revisão e documentação de materiais; iii. Classificação e organização de dados; entre outros. |
| Avaliação de Tipo ENADE (ENADE), 10 pontos: | Atividade pode ser realizada pela plataforma SIGAA, por meio de banco de questões. |
| Avaliação de Exercício de Aplicação (AEA), 10 pontos: | i. Desempenho em aula; ii. Realização de exercício ou desafio em aula; entre outros. |
| Avaliação do Trabalho em Equipe (ATE), 10 pontos: | i. Aplicação de atividade em grupo; ii. Capacidade de trabalho em grupo (respeito, empatia, colaboração, etc.); entre outros. |
| Obs.: Nesta proposta o cálculo sugerido para atribuição da nota final é a média simples: $(AC + ENADE + AEA + ATE) / 4 = 10$ | |
| BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA | |
| 1. BÁSICA (03-06 títulos) | 1.1 HUISMAN, L. & VERGEZ, A. 1983. Curso Moderno de Filosofia. Rio de Janeiro. Freitas Bastos. |
| | 1.2 JAEGER, W. W. 1989. Paidéia: A Formação do Homem Grego. São Paulo. Martins Fontes. |
| | 1.3 JULIVET, R. 1986. Curso de Filosofia. Rio de Janeiro. Agir. |
| | 1.4 KANT, I. 1991. Crítica da Razão Pura. São Paulo. Nova Cultural. V. I. (Os pensadores, 7). |
| | 1.5 KLUGMANN, J. (coord.) 1969. Cristianismo e Marxismo. Rio de Janeiro. Paz e Terra. |
| | 1.6 LUIPEN, W. 1977. Introdução à Fenomenologia Existencial. São Paulo. EPU. |
| 2. COMPLEMENTAR (máximo 10 títulos) | 2.1 MAUNIER, E. 1963. Introdução ao Existencialismo. São Paulo. Duas Cidades. |
| | 2.2 NIETZSCHE, F. 1991. Obras Incompletas. São Paulo. Nova Cultural. V. 1. (Os Pensadores). |
| | 2.3 MOGARE, P. D. 1975. Humanismo e Anti-humanismo: Introdução à Antropologia Filosófica. Petrópolis. Vozes. |
| | 2.4 OLIVIA, A. (org.) 1990. Epistemologia: A Cientificidade em questão. Campinas. Papirus. |
| | 2.5 OLIVEIRA, A. M. 1990. Primeira Filosofia: Aspectos da Filosofia. São Paulo. Brasiliense. |

CENTRO/INSTITUTO



| | | | |
|---|----------------|----------------------|-------|
| CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS | | | |
| CURSO | | | |
| CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| Leituras em Ciências Sociais | | | |
| Categoria: | Optativa | Código: | OPT05 |
| Modalidade: | Presencial | Semestre: | |
| Crédito: | 04 | PRÉ-REQUISITO | |
| CARGA HORÁRIA | | | |
| Teórica | Prática | Total | Não |
| 60 | 0 | 60 | |
| OBJETIVOS | | | |
| Fornecer ao aluno ferramentas metodológicas que permitam elaborar leituras, identificando as ideias centrais do texto, perspectiva conceitual e teórica, análise, aspectos relacionados com a estrutura dos textos. | | | |
| EMENTA | | | |
| Além do papel da escrita no desenvolvimento da civilização ocidental e da ciência moderna e as principais variedades de diversos tipos de textos nas ciências sociais, a disciplina oferecerá, sobretudo, uma introdução exemplar e sucinta ao trabalho com textos de vários tipos das ciências: análise da estrutura dos mesmos, o reconhecimento e papel central do seu problema, a estrutura e o desenvolvimento da argumentação, questões de estilo e a relação entre orientação teórica do autor e a construção de argumentos. Tratará também do papel das citações (referências diretas e indiretas), das notas, da bibliografia, fichamento e outras técnicas de trabalho com os textos. Finalmente, abordará a tória e a praxe, assim como diversas técnicas de leitura e de composição da escrita. | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |
| 1 - Aspecto geral do papel da escrita <ul style="list-style-type: none">• Funções e tipos de textos nas Ciências Sociais | | | |
| 2 – Análises da estrutura de textos <ul style="list-style-type: none">• Reconhecimento da ideia central e dos problemas abordados• Aspectos relacionados com o desenvolvimento dos argumentos• Questões de estilo e orientação teórica | | | |
| 3 – Questões metodológicas segundo a ABNT <ul style="list-style-type: none">• Citações direta e indireta• Notas de rodapé• Técnica de fichamento• Referências bibliográficas | | | |
| AValiação DO ENSINO-APRENDIZAGEM | | | |



Respeitando a liberdade teórico-metodológica dos docentes, é desejável que a disciplina utilize métodos e técnicas *ativos* de aprendizado com a finalidade de fomento e desenvolvimento entre alunas e alunos de: *a. autonomia intelectual; b. pensamento crítico*. Neste sentido, o foco é no desempenho do estudante e não na atuação do professor. Dentre tais métodos, indicamos o Aprendizado Baseado em Problemas e a Sala de Aula Invertida.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os docentes devem avaliar ao menos três dimensões do trabalho: conduta, compreensão e criatividade. Os critérios básicos de pontuação são: *a. iniciativa; b. capacidade de articulação entre teoria e prática; c. autonomia intelectual*.

Neste sentido, sugerimos quatro atividades avaliativas:

| AVALIAÇÕES | DESCRIÇÃO |
|---|--|
| Avaliação de Conteúdo (AC), 10 pontos: | i. Pesquisa ativa de conteúdo; ii. Revisão e documentação de materiais; iii. Classificação e organização de dados; entre outros. |
| Avaliação de Tipo ENADE (ENADE), 10 pontos: | Atividade pode ser realizada pela plataforma SIGAA, por meio de banco de questões. |
| Avaliação de Exercício de Aplicação (AEA), 10 pontos: | i. Desempenho em aula; ii. Realização de exercício ou desafio em aula; entre outros. |
| Avaliação do Trabalho em Equipe (ATE), 10 pontos: | i. Aplicação de atividade em grupo; ii. Capacidade de trabalho em grupo (respeito, empatia, colaboração, etc.); entre outros. |

Obs.: Nesta proposta o cálculo sugerido para atribuição da nota final é a média simples:
 $(AC + ENADE + AEA + ATE) / 4 = 10$

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

| | |
|--|---|
| 1. BÁSICA (03-06 títulos) | 1.1 FARACO, C. & MANDRICK, D. Prática de Redação para Estudantes Universitários, 2ª ed., Petrópolis, vazes, 1989. |
| | 1.2 FAUSTICH, E. L. Como Ler, Entender e Redigir Textos, Petrópolis, Vozes, 1989. |
| | 1.3 GARCIA, Mª. Comunicação em Prosa Moderna, 11ª ed., Rio de Janeiro, FGV, 1983. |
| 2. COMPLEMENTAR (máximo 10 títulos) | MARTINS, D. S. & ZILBERKNOP, L. S., Português Instrumental, 12ª ed., Porto Alegre, 1989. |

CENTRO/INSTITUTO

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

CURSO

CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS



| NOME DA DISCIPLINA | | | |
|--|----------------|----------------------|-------|
| Planejamento Social | | | |
| Categoria: | Optativa | Código: | OPT06 |
| Modalidade: | Presencial | Semestre: | |
| Crédito: | 04 | PRÉ-REQUISITO | |
| CARGA HORÁRIA | | | |
| Teórica | Prática | Total | Não |
| 60 | 0 | 60 | |
| OBJETIVOS | | | |
| <p>A Disciplina tem como objetivo oferecer ao estudante uma visão geral acerca do planejamento social, onde possibilitará a assimilação de subsídios teóricos em desenvolvimento e planejamento social, bem como propiciará ao graduando uma reflexão crítica sobre sua realidade social e cultural, assim como sobre os processos históricos, políticos e econômicos que concorrem para a disposição de tal realidade.</p> | | | |
| EMENTA | | | |
| <p>Estudos acerca dos principais conceitos de planejamento. Desenvolvimento social. Críticas das teorias sociológicas do planejamento. Aspectos metodológicos. Indicadores sociais. Planificação do desenvolvimento. Aspectos políticos do desenvolvimento. Fases metodológicas do planejamento. Processos históricos, políticos e econômicos. Operacionalização das instituições e organizações.</p> | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |
| <ol style="list-style-type: none">1. INTRODUÇÃO<ul style="list-style-type: none">• Planejamento ou controle social?• Contexto histórico: O breve século XX• Sociologia e o pós-guerra2. DESENVOLVIMENTO CAPITALISTA E O PLANEJAMENTO<ul style="list-style-type: none">• O planejamento e a sociologia diferencial• Contribuição clássica (Durkheim, Weber e Marx)• Capitalismo mercantil, concorrencial e monopolista• É possível um mundo planejado?3. PLANEJAMENTO NO PÓS-GUERRA<ul style="list-style-type: none">• Planejamento e o mundo pós-capitalista<ul style="list-style-type: none">○ A experiência soviética e chinesa• Planejamento e o capitalismo<ul style="list-style-type: none">○ Mannheim○ Keynes• New Deal e Welfare state4. AMÉRICA LATINA: DO SUBDESENVOLVIMENTO AO NEOLIBERALISMO<ul style="list-style-type: none">• Quais os motivos do "subdesenvolvimento"?<ul style="list-style-type: none">○ A proposta cepalina○ Ditadura civil-militar e a planificação○ Neoliberalismo e a América Latina• A nova razão do mundo | | | |
| AValiação do Ensino-Aprendizagem | | | |



Respeitando a liberdade teórico-metodológica dos docentes, é desejável que a disciplina utilize métodos e técnicas *ativos* de aprendizado com a finalidade de fomento e desenvolvimento entre alunas e alunos de: *a. autonomia intelectual; b. pensamento crítico*. Neste sentido, o foco é no desempenho do estudante e não na atuação do professor. Dentre tais métodos, indicamos o Aprendizado Baseado em Problemas e a Sala de Aula Invertida.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os docentes devem avaliar ao menos três dimensões do trabalho: conduta, compreensão e criatividade. Os critérios básicos de pontuação são: *a. iniciativa; b. capacidade de articulação entre teoria e prática; c. autonomia intelectual*.

Neste sentido, sugerimos quatro atividades avaliativas:

| AVALIAÇÕES | DESCRIÇÃO |
|---|--|
| Avaliação de Conteúdo (AC), 10 pontos: | i. Pesquisa ativa de conteúdo; ii. Revisão e documentação de materiais; iii. Classificação e organização de dados; entre outros. |
| Avaliação de Tipo ENADE (ENADE), 10 pontos: | Atividade pode ser realizada pela plataforma SIGAA, por meio de banco de questões. |
| Avaliação de Exercício de Aplicação (AEA), 10 pontos: | i. Desempenho em aula; ii. Realização de exercício ou desafio em aula; entre outros. |
| Avaliação do Trabalho em Equipe (ATE), 10 pontos: | i. Aplicação de atividade em grupo; ii. Capacidade de trabalho em grupo (respeito, empatia, colaboração, etc.); entre outros. |

Obs.: Nesta proposta o cálculo sugerido para atribuição da nota final é a média simples:
 $(AC + ENADE + AEA + ATE) / 4 = 10$

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

| | |
|--|---|
| 1. BÁSICA (03-06 títulos) | 1.1 HOBBSAWM, Eric J. 1917. <i>Era dos extremos: O breve século XX: 1914-1991</i> . 2. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2012. [Biblioteca UFRR 94/99 H684e] |
| | 1.2 IANNI, Octavio 1926-2004. <i>Estado e planejamento econômico no Brasil</i> . 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986. [Biblioteca UFRR 338(81) I11e] |
| | 1.3 KEYNES, John Maynard 1883-1946; CRUZ, Mario R. da. <i>Teoria geral do emprego, do juro e da moeda</i> . São Paulo, SP: Atlas, 1982. [Biblioteca UFRR 338.83 K44t] |
| | 1.4 MANNHEIM, Karl 1893-1947; FORACCHI, Marialice Mencarini 1929-1972. <i>Karl Mannheim: sociologia</i> . São Paulo, SP: Ática, 1982. 215p [Biblioteca UFRR 316.2(082) M281k] |
| 2. COMPLEMENTAR (máximo 10 títulos) | 2.1 DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. <i>A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal</i> . São Paulo: Boitempo, 2020. 413 p [Biblioteca UFRR 329.12 D216n] |



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



| | |
|--|--|
| | 2.2 LAFER, Betty Mindlin. <i>Planejamento no Brasil</i> . 6. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2010. [Biblioteca UFRR 338.2(81) L162p] |
| | 2.3 SWEEZY, Paul Marlor1910. <i>Teoria do desenvolvimento capitalista: princípios de economia política marxista</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1967. 413p. [Biblioteca UFRR 330.342.14 S974t] |

| | | | |
|--|----------------|----------------------|-------|
| CENTRO/INSTITUTO | | | |
| CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS | | | |
| CURSO | | | |
| CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| Sociedade e Política no Brasil | | | |
| Categoria: | Optativa | Código: | OPT07 |
| Modalidade: | Presencial | Semestre: | |
| Crédito: | 04 | PRÉ-REQUISITO | |
| CARGA HORÁRIA | | | |
| Teórica | Prática | Total | Não |
| 60 | 0 | 60 | |
| OBJETIVOS | | | |
| O objetivo desta disciplina é oferecer aos estudantes uma compreensão do desenvolvimento político brasileiro desde a República Velha, abordando temas como: Federalismo, Clientelismo, Corporativismo, Populismo, Sindicalismo, Partidos Políticos e Movimentos Sociais. | | | |
| EMENTA | | | |
| Analisar e discutir temas da história política e social brasileira precisamente do fim do Império até a redemocratização. Construir um quadro onde os atores sociais são identificados e ao mesmo tempo mostrar o dinamismo presente na sociedade brasileira como a urbanização, a industrialização e a democracia de massas. | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |
| <ol style="list-style-type: none">1. O Coronelismo;2. A República e o início da industrialização;3. Os Tenentes e a política;4. O Estado Novo;5. A democracia populista;6. A urbanização e a emergência de novos atores;7. A Ditadura Militar;8. A Amazônia e o milagre econômico;9. O retorno da democracia;10. Os movimentos sociais. | | | |
| AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM | | | |
| Respeitando a liberdade teórico-metodológica dos docentes, é desejável que a disciplina utilize métodos e técnicas <i>ativos</i> de aprendizado com a finalidade de fomento e desenvolvimento entre alunas e alunos de: <i>a. autonomia intelectual; b. pensamento crítico</i> . Neste sentido, o foco é no desempenho do estudante e não na atuação do professor. Dentre tais métodos, indicamos o Aprendizado Baseado em Problemas e a Sala de Aula Invertida. | | | |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | | | |



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



Os docentes devem avaliar ao menos três dimensões do trabalho: conduta, compreensão e criatividade. Os critérios básicos de pontuação são: *a. iniciativa; b. capacidade de articulação entre teoria e prática; c. autonomia intelectual.*

Neste sentido, sugerimos quatro atividades avaliativas:

| AVALIAÇÕES | DESCRIÇÃO |
|---|--|
| Avaliação de Conteúdo (AC), 10 pontos: | i. Pesquisa ativa de conteúdo; ii. Revisão e documentação de materiais; iii. Classificação e organização de dados; entre outros. |
| Avaliação de Tipo ENADE (ENADE), 10 pontos: | Atividade pode ser realizada pela plataforma SIGAA, por meio de banco de questões. |
| Avaliação de Exercício de Aplicação (AEA), 10 pontos: | i. Desempenho em aula; ii. Realização de exercício ou desafio em aula; entre outros. |
| Avaliação do Trabalho em Equipe (ATE), 10 pontos: | i. Aplicação de atividade em grupo; ii. Capacidade de trabalho em grupo (respeito, empatia, colaboração, etc.); entre outros. |

Obs.: Nesta proposta o cálculo sugerido para atribuição da nota final é a média simples:
 $(AC + ENADE + AEA + ATE) / 4 = 10$

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

| | |
|--|--|
| 1. BÁSICA (03-06 títulos) | 1.1 ARRETCHE, Marta. Estado Federativo e Políticas Sociais: Determinantes da Descentralização. Rio de Janeiro: Revan; São Paulo: FAPESP, 2000. |
| | 1.2 BECKER, Bertha & EGLER, Claudio. Brasil: uma nova potência na economia-mundo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993. |
| | 1.3 IANNI, Octávio. Ditadura e Agricultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986. |
| | 1.4 JANCSO, István. Brasil: formação do Estado e da Nação. São Paulo: Hucite, FAPESP, Ijuí: Editora da UNIJUI, 2003. |
| | 1.5 WEFFORT, Francisco. O Populismo na Política Brasileira. São Paulo: Paz e Terra, 1980. |
| 2. COMPLEMENTAR (máximo 10 títulos) | 2.1 LEAL, Victor. Coronelismo, Enxada e Voto. São Paulo: Alfa-Ômega, 1975. |
| | MARTINS, José. Reforma Agrária: o Impossível Diálogo. São Paulo: EDUSP, 2000. |
| | 2.2 PANDOLFI, Dulce (organizadora). Repensando o Estado Novo. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1999. |
| | 2.3 ROUQUIE, Alain (coordenador). Os Partidos Militares no Brasil. Rio de Janeiro: Record, 1980. |
| | 2.4 SOARES, Gláucio. A Democracia Interrompida. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2001. |
| 2.5 STEPAN, Alfred (organizador). Democratizando o Brasil. São Paulo: Paz e Terra, 1988. | |

CENTRO/INSTITUTO

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



| CURSO | | | |
|---|----------------|----------------------|-------|
| CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| Sociologia da Educação | | | |
| Categoria: | Optativa | Código: | OPT08 |
| Modalidade: | Presencial | Semestre: | |
| Crédito: | 04 | PRÉ-REQUISITO | |
| CARGA HORÁRIA | | | |
| Teórica | Prática | Total | Não |
| 60 | 0 | 60 | |
| OBJETIVO | | | |
| Refletir sobre o fenômeno educacional no contexto das relações sociais e históricas existentes, bem como enfatizar a educação como formação social, contribuindo para os processos de mudanças. Analisar as teorias sociológicas e sua vinculação com as práticas pedagógicas existente no sistema educacional brasileiro. | | | |
| EMENTA | | | |
| Refletir sobre a experiência educacional sob condições historicamente determinadas. As teorias sociológicas e tendências ideológicas na educação: as correntes do pensamento sociológico clássico e contemporâneo que influenciam as práticas educativas no Brasil. A educação na sociedade globalizada inserida no modelo neoliberal. A relação dialética entre Escola, Estado e Sociedade. As decisões políticas do estado capitalista e a educação como política social. O Estado e as relações saber x poder. | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |
| UNIDADE I: CONCEITOS E OBJETOS DA SOCIOLOGIA E DA EDUCAÇÃO Antecedentes históricos da Sociologia; A vida social: estratificação social; O processo de integração social; Ideologia e Alienação. | | | |
| UNIDADE II: TEORIAS SOCIOLOGICAS E TENDÊNCIAS IDEOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO Positivismo na educação e sua relação com as Pedagogias Tradicional e Nova; Método Paulo Freire e a Pedagogia Libertadora; Materialismo Histórico Dialético e sua relação com a Pedagogia Histórico-crítica. | | | |
| UNIDADE III: ESCOLA, ESTADO E SOCIEDADE Educação e escola; Educação como relação social; O processo de tomadas de decisões; A natureza das políticas sociais do Estado Capitalista; A educação como política social do Estado. | | | |
| UNIDADE IV: O PAPEL POLÍTICO DO PROFESSOR. A formação política e o trabalho do professor; Limites da ação política; Educação e democracia. | | | |
| AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM | | | |



Respeitando a liberdade teórico-metodológica dos docentes, é desejável que a disciplina utilize métodos e técnicas *ativos* de aprendizado com a finalidade de fomento e desenvolvimento entre alunas e alunos de: *a. autonomia intelectual; b. pensamento crítico*. Neste sentido, o foco é no desempenho do estudante e não na atuação do professor. Dentre tais métodos, indicamos o Aprendizado Baseado em Problemas e a Sala de Aula Invertida.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os docentes devem avaliar ao menos três dimensões do trabalho: conduta, compreensão e criatividade. Os critérios básicos de pontuação são: *a. iniciativa; b. capacidade de articulação entre teoria e prática; c. autonomia intelectual*.

Neste sentido, sugerimos quatro atividades avaliativas:

| AVALIAÇÕES | DESCRIÇÃO |
|---|--|
| Avaliação de Conteúdo (AC), 10 pontos: | i. Pesquisa ativa de conteúdo; ii. Revisão e documentação de materiais; iii. Classificação e organização de dados; entre outros. |
| Avaliação de Tipo ENADE (ENADE), 10 pontos: | Atividade pode ser realizada pela plataforma SIGAA, por meio de banco de questões. |
| Avaliação de Exercício de Aplicação (AEA), 10 pontos: | i. Desempenho em aula; ii. Realização de exercício ou desafio em aula; entre outros. |
| Avaliação do Trabalho em Equipe (ATE), 10 pontos: | i. Aplicação de atividade em grupo; ii. Capacidade de trabalho em grupo (respeito, empatia, colaboração, etc.); entre outros. |

Obs.: Nesta proposta o cálculo sugerido para atribuição da nota final é a média simples:
 $(AC + ENADE + AEA + ATE) / 4 = 10$

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

| | |
|--|---|
| 1. BÁSICA (03-06 títulos) | 1.1 ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1990. |
| | 1.2 ALTHUSSER, Louis. Aparelhos ideológicos do Estado. Rio de Janeiro: Graal, 1987. |
| | 1.3 APPLE, Michael. Ideologia e currículo. Porto Alegre: Artimed, 2006. |
| | 1.4 BORDIEU, Pierre. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975. |
| | 1.5 _____. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Difel, 1989. |
| 2. COMPLEMENTAR (máximo 10 títulos) | 2.1 DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. 11ª edição. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1978. |



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



| | | | | | | | |
|--|--|----------------|--------------|---|--|-------|--|
| | | | | 2.2 FREITAG, Bárbara. Escola, Estado e Sociedade. 6ª edição. São Paulo: Editora Moraes, 1986. | | | |
| | | | | 2.3 GOMES, Cândido Alberto: A Educação em Perspectiva Sociológica. Coleção Temas Básicos de Educação e Ensino. 2ª Ed. Editora pedagógica e Universitária LTDA, São Paulo. SP. 1989. | | | |
| | | | | 2.4 TORRES, Carlos Alberto: Sociologia Política da Educação. Coleção Questões de Nossa Época. Vol. 09. Cortez. São Paulo, 1993. | | | |
| | | | | 2.5 SAVIANI, Dermeval: Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo. Autores Associados. Campinas, 1991. | | | |
| CENTRO/INSTITUTO | | | | | | | |
| CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS | | | | | | | |
| CURSO | | | | | | | |
| CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS | | | | | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | | | | | |
| Sociologia das Organizações | | | | | | | |
| Categoria: | | Optativa | | Código: | | OPT09 | |
| Modalidade: | | Presencial | | Semestre: | | | |
| Crédito: | | 04 | | PRÉ-REQUISITO | | | |
| CARGA HORÁRIA | | | | | | | |
| Teórica | | Prática | Total | Não | | | |
| 60 | | 0 | 60 | | | | |
| OBJETIVOS | | | | | | | |
| Apresentar as alunas e alunos do curso de Ciências Sociais os principais teóricos e conceitos que dão base para o desenvolvimento de uma sociologia das organizações. | | | | | | | |
| EMENTA | | | | | | | |
| Considerações conceituais. Influências culturais na organização. Sociologia do processo produtivo. Tecnologias e organização. Sociologia e poder. Movimentos reivindicatórios, ideologia e a organização política. | | | | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | | | | | |



1. Estudo acerca dos principais conceitos organizacionais.
2. Investigação de padrões que influenciam na implantação, na expansão e no desenvolvimento das organizações.
3. Fenômenos em torno das inter-relações sociais dentro da organização.
4. Sistemas de informações e difusões organizacionais.
5. Cultura e poder nas organizações.
6. Aspectos sociais e concepções das escolas de administração.
7. Estrutura e dinâmica das organizações.
8. Sociedade pós-industrial.
9. Burocracia.

AValiação DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Respeitando a liberdade teórico-metodológica dos docentes, é desejável que a disciplina utilize métodos e técnicas *ativos* de aprendizado com a finalidade de fomento e desenvolvimento entre alunas e alunos de: *a. autonomia intelectual; b. pensamento crítico*. Neste sentido, o foco é no desempenho do estudante e não na atuação do professor. Dentre tais métodos, indicamos o Aprendizado Baseado em Problemas e a Sala de Aula Invertida.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os docentes devem avaliar ao menos três dimensões do trabalho: conduta, compreensão e criatividade. Os critérios básicos de pontuação são: *a. iniciativa; b. capacidade de articulação entre teoria e prática; c. autonomia intelectual*.

Neste sentido, sugerimos quatro atividades avaliativas:

| AValiações | DESCRIÇÃO |
|---|--|
| Avaliação de Conteúdo (AC), 10 pontos: | i. Pesquisa ativa de conteúdo; ii. Revisão e documentação de materiais; iii. Classificação e organização de dados; entre outros. |
| Avaliação de Tipo ENADE (ENADE), 10 pontos: | Atividade pode ser realizada pela plataforma SIGAA, por meio de banco de questões. |
| Avaliação de Exercício de Aplicação (AEA), 10 pontos: | i. Desempenho em aula; ii. Realização de exercício ou desafio em aula; entre outros. |
| Avaliação do Trabalho em Equipe (ATE), 10 pontos: | i. Aplicação de atividade em grupo; ii. Capacidade de trabalho em grupo (respeito, empatia, colaboração, etc.); entre outros. |

Obs.: Nesta proposta o cálculo sugerido para atribuição da nota final é a média simples:
 $(AC + ENADE + AEA + ATE) / 4 = 10$

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

| | |
|------------------------------|--|
| 1. BÁSICA (03-06 títulos) | 1.1 AKTOUF, Omar. O Simbolismo e a Cultura de Empresa: dos abusos conceituais às lições empíricas. In: CHANLAT, Jean-François (Org.). <i>Indivíduo na Organização</i> . São Paulo: Atlas, 1995. V.2. |
|------------------------------|--|



**Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais**



| | |
|---|---|
| 2. COMPLEMENTAR (máximo 10 títulos) | 1.2 BERNARDO, Cyro. Sociologia Aplicada à Administração. São Paulo: Atlas. 1984. |
| | 1.3 WEBER, Max 1864-1920. <i>Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva</i> . Brasília: UnB, 1999. 422p. |
| | 2.1 DESSLER, David e WILLIS, William. Sociologia: estudo da interação humana. Rio de Janeiro: Interferência. 1980. |
| | 2.2 FARI, José Henrique de. Relações de Poder e Forma de Gestão. Curitiba: Editora Criar/FAE. 1985. |
| | 2.3 NUNES, Edson de Oliveira. <i>A gramática política do Brasil: clientelismo, corporativismo e insulamento burocrático</i> . Rio de Janeiro: Garamond, 1997. |
| | 2.4 CABRAL, Eloisa Helena de Souza. <i>Terceiro setor: gestão e controle social</i> . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. |

| | | | |
|--|----------------|----------------------|-------|
| CENTRO/INSTITUTO | | | |
| CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS | | | |
| CURSO | | | |
| CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| Sociologia do Desenvolvimento | | | |
| Categoria: | Optativa | Código: | OPT10 |
| Modalidade: | Presencial | Semestre: | |
| Crédito: | 04 | PRÉ-REQUISITO | |
| CARGA HORÁRIA | | | |
| Teórica | Prática | Total | Não |
| 60 | 0 | 60 | |
| OBJETIVOS | | | |
| Trabalhar os principais autores, correntes e conceitos que estruturam o debate científico do desenvolvimento, bem como destacar suas funções ideológicas ao longo do século XX. | | | |
| EMENTA | | | |
| Abordar os temas que estruturam a área, tais como as ideologias do progresso e do desenvolvimento. O contexto da modernidade e modernização, bem como indicadores contemporâneos do desenvolvimento (PIB per capita, IDH, GINI) e as pesquisas que dão embasamento e contexto para tais aferições (CENSO, PNAD, PNUD). Confrontar interpretações que vinculam desenvolvimento ao crescimento econômico e a liberdade, entre outros. Explicitar a relevância da temática nas Ciências Sociais, especialmente na América Latina. | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |



1. Desenvolvimento e seus usos ideológicos;
2. Teorias do Desenvolvimento
3. Sociologia histórica e o debate sobre o desenvolvimento
4. Subdesenvolvimento e América Latina
5. A CEPAL
6. Nacionalismo e populismo: Forças sociais e política desenvolvimentista na fase de consolidação no mercado interno;
7. A internacionalização do mercado: o novo caráter da dependência; O processo político na América;
8. Sociologia do conhecimento: desenvolvimento, modernidade e subjetividade;
9. Globalização: novo paradigma das Ciências Sociais;
10. A globalização da modernidade;
11. Conceito de desenvolvimento sustentável.

AValiação DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Respeitando a liberdade teórico-metodológica dos docentes, é desejável que a disciplina utilize métodos e técnicas *ativos* de aprendizado com a finalidade de fomento e desenvolvimento entre alunas e alunos de: *a. autonomia intelectual; b. pensamento crítico*. Neste sentido, o foco é no desempenho do estudante e não na atuação do professor. Dentre tais métodos, indicamos o Aprendizado Baseado em Problemas e a Sala de Aula Invertida.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os docentes devem avaliar ao menos três dimensões do trabalho: conduta, compreensão e criatividade. Os critérios básicos de pontuação são: *a. iniciativa; b. capacidade de articulação entre teoria e prática; c. autonomia intelectual*.

Neste sentido, sugerimos quatro atividades avaliativas:

| AVALIAÇÕES | DESCRIÇÃO |
|---|--|
| Avaliação de Conteúdo (AC), 10 pontos: | i. Pesquisa ativa de conteúdo; ii. Revisão e documentação de materiais; iii. Classificação e organização de dados; entre outros. |
| Avaliação de Tipo ENADE (ENADE), 10 pontos: | Atividade pode ser realizada pela plataforma SIGAA, por meio de banco de questões. |
| Avaliação de Exercício de Aplicação (AEA), 10 pontos: | i. Desempenho em aula; ii. Realização de exercício ou desafio em aula; entre outros. |
| Avaliação do Trabalho em Equipe (ATE), 10 pontos: | i. Aplicação de atividade em grupo; ii. Capacidade de trabalho em grupo (respeito, empatia, colaboração, etc.); entre outros. |

Obs.: Nesta proposta o cálculo sugerido para atribuição da nota final é a média simples:
 $(AC + ENADE + AEA + ATE) / 4 = 10$

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

| | |
|------------------------------|---|
| 1. BÁSICA (03-06 títulos) | 1.1 ALCOFORADO, Fernando. Globalização e desenvolvimento. São Paulo: Nobel, 2006; |
|------------------------------|---|



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



| | |
|--|---|
| 2. COMPLEMENTAR (máximo 10 títulos) | 1.2 BENAYON, Adriano. Globalização & desenvolvimento. São Paulo: Escrituras, 2005; |
| | 1.3 BIELSCHOWSKY, Ricardo 1949. <i>Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo</i> . 5. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004. 480 p. |
| | 1.4 CARDOSO, Fernando Henrique & FALETTO, Enzo. Dependência e desenvolvimento na América latina: ensaio de interpretação sociológica. 8ª ed. Revisada. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004; |
| | 1.5 DOMINGUES, José Maurício. Desenvolvimento, Modernidade e subjetividade. Rev. Bras. Ci., São paulo, v. 14, n.40, 1999. Disponível em: < http://www.scielo.br/php?script=sci_artex&pid=S0102-690919990002000077lng=pt&nrm=iso >. |
| | 1.6 FURTADO, Celso 1920-2004. <i>Desenvolvimento e subdesenvolvimento</i> . Rio de Janeiro: Contraponto, 2009. 234 p. |
| | 2.1 ALMEIDA, Lúcio Flávio de. Uma ilusão de desenvolvimento. Nacionalismo e dominação burguesa nos anos JK. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006. |
| 2.2 CAMPOS, Tayne las Casas. Desenvolvimento, desigualdade e relações internacionais. Belo Horizonte (MG): Editora Pucminas, 2005. | |
| 2.2 COSTA PINTO, L. A . Sociologia e desenvolvimento: temas e problemas do nosso tempo. 7ª ED. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1978. | |
| 2.4 DOMINGUES, J.M. Sociologia e modernidade. Para entender a sociedade contemporânea. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1999. | |
| 2.5 FERREIRA, Jorge. <i>O imaginário trabalhista: getulismo, PTB e cultura política popular, 1945-1964</i> . Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2005. 390 p | |
| 2.5 GOLDEMBERG, José. Energia, meio ambiente e desenvolvimento. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo. | |

| | | | |
|--|----------------|----------------------|-------|
| CENTRO/INSTITUTO | | | |
| CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS | | | |
| CURSO | | | |
| CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| Sociologia do Trabalho | | | |
| Categoria: | Optativa | Código: | OPT11 |
| Modalidade: | Presencial | Semestre: | |
| Crédito: | 04 | PRÉ-REQUISITO | |
| CARGA HORÁRIA | | | |
| Teórica | Prática | Total | Não |
| 60 | 0 | 60 | |



| OBJETIVOS | |
|---|--|
| Introduzir às alunas e alunos do curso de Ciências Sociais os autores, conceitos e debates que compõem o campo de estudo da sociologia do trabalho. | |
| EMENTA | |
| Estudo de processo de trabalho. Evolução tecnológica e relações sociais. Tipos de representação e consciência. Relações industriais: empresa/Estado/sindicato. | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | |
| <ol style="list-style-type: none">1. A Sociologia e a centralidade do trabalho2. Da acumulação fordista à acumulação flexível2. A reordenação produtiva global3. Redes empresariais, subcontratação e terceirização4. Flexibilização e precarização do trabalho5. A crise da sociedade salarial e do Estado Providência.6. O novo mundo do trabalho – novas institucionalidades e informalização7. Mercados de trabalho urbanos – feminização e desigualdade étnica e racial8. Classe, movimento operário e sindicalismo9. Outros olhares sobre o trabalho: a socioantropologia e a nova sociologia econômica. | |
| AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM | |
| Respeitando a liberdade teórico-metodológica dos docentes, é desejável que a disciplina utilize métodos e técnicas <i>ativos</i> de aprendizado com a finalidade de fomento e desenvolvimento entre alunas e alunos de: <i>a. autonomia intelectual; b. pensamento crítico</i> . Neste sentido, o foco é no desempenho do estudante e não na atuação do professor. Dentre tais métodos, indicamos o Aprendizado Baseado em Problemas e a Sala de Aula Invertida. | |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | |
| Os docentes devem avaliar ao menos três dimensões do trabalho: conduta, compreensão e criatividade. Os critérios básicos de pontuação são: <i>a. iniciativa; b. capacidade de articulação entre teoria e prática; c. autonomia intelectual</i> . | |
| Neste sentido, sugerimos quatro atividades avaliativas: | |
| AVALIAÇÕES | DESCRIÇÃO |
| Avaliação de Conteúdo (AC), 10 pontos: | i. Pesquisa ativa de conteúdo; ii. Revisão e documentação de materiais; iii. Classificação e organização de dados; entre outros. |
| Avaliação de Tipo ENADE (ENADE), 10 pontos: | Atividade pode ser realizada pela plataforma SIGAA, por meio de banco de questões. |
| Avaliação de Exercício de Aplicação (AEA), 10 pontos: | i. Desempenho em aula; ii. Realização de exercício ou desafio em aula; entre outros. |
| Avaliação do Trabalho em Equipe (ATE), 10 pontos: | i. Aplicação de atividade em grupo; ii. Capacidade de trabalho em grupo (respeito, empatia, colaboração, etc.); entre outros. |



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



Obs.: Nesta proposta o cálculo sugerido para atribuição da nota final é a média simples:
 $(AC + ENADE + AEA + ATE) / 4 = 10$

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

| | |
|--|--|
| 1. BÁSICA (03-06 títulos) | 1.1 ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? São Paulo: Cortez, 2000. |
| | 1.2 BRAGA NETO, R.G. Luta de Classes, Reestruturação Produtiva e Hegemonia in Novas Tecnologias: Crítica da Atual Reestruturação Produtiva. São Paulo: Ed. Xamã, 1994. |
| | 1.3 BRAVERMAN, Harry. Trabalho e capital monopolista. A degradação do trabalho no século XX. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1981. |
| | 1.4 CARMO, Paulo Sérgio. A Ideologia do Trabalho. São Paulo: Ed. Moderna Ltda. |
| | 1.5 CASTEL, R. Metamorfoses do trabalho. In Fiore, Lourenço e Noronha. Globalização: o fato e O mito. Rio de Janeiro, EdUERJ, 1998. |
| 2. COMPLEMENTAR (máximo 10 títulos) | 2.1 DURKHEIM, ÉMILE. A Divisão do Trabalho Social. São Paulo: Abril (col. Os Pensadores). |
| | 2.2 HARVEY, David. Condição pós-moderna. São Paulo, Loyola, 1993. |
| | 2.3 LIMA, Jacob C. As artimanhas da flexibilização: o trabalho em cooperativas de produção industrial. São Paulo, Terceira margem, 2002. |
| | 2.4 OFFE, Claus. Capitalismo desorganizado. Transformações contemporâneas do trabalho e da política. São Paulo, Brasiliense, 1989. |
| | 2.5 SENNET, Richard. A corrosão do caráter. Consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio-São Paulo, Record, 1999. |
| | SINGER, Paul e SOUZA, A.R. A economia solidária no Brasil. A autogestão como resposta ao desemprego. São Paulo, contexto, 2000. |

CENTRO/INSTITUTO

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

CURSO

CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

NOME DA DISCIPLINA

Sociologia Rural

Categoria:

Optativa

Código:

OPT12



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



| | | | |
|--|--|----------------------|-----|
| Modalidade: | Presencial | Semestre: | |
| Crédito: | 04 | PRÉ-REQUISITO | |
| CARGA HORÁRIA | | | |
| Teórica | Prática | Total | Não |
| 60 | 0 | 60 | |
| OBJETIVOS | | | |
| O curso de sociologia rural focaliza basicamente a questão agrária em suas diferentes dimensões, tais como a estratificação social no campo, o metabolismo socioambiental, os debates em torno da posse e ocupação da terra. | | | |
| EMENTA | | | |
| Gênese e evolução da questão agrária. A diversidade das relações sociais da produção do meio rural brasileiro. Contradição do desenvolvimento capitalista da agricultura no Brasil. Movimentos sociais no campo. Agricultura na Amazônia. | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |
| A questão agrária no Brasil: passado, presente e futuro Camponeses ou trabalhadores rurais? Reforma agrária e Ditadura Militar Redemocratização: entre a Agricultura Familiar e o consenso das commodities Lutas camponesas Monocultura e modelo de desenvolvimento O problema da terra na Amazônia | | | |
| AValiação DO ENSINO-APRENDIZAGEM | | | |
| Respeitando a liberdade teórico-metodológica dos docentes, é desejável que a disciplina utilize métodos e técnicas <i>ativos</i> de aprendizado com a finalidade de fomento e desenvolvimento entre alunas e alunos de: <i>a. autonomia intelectual; b. pensamento crítico</i> . Neste sentido, o foco é no desempenho do estudante e não na atuação do professor. Dentre tais métodos, indicamos o Aprendizado Baseado em Problemas e a Sala de Aula Invertida. | | | |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | | | |
| Os docentes devem avaliar ao menos três dimensões do trabalho: conduta, compreensão e criatividade. Os critérios básicos de pontuação são: <i>a. iniciativa; b. capacidade de articulação entre teoria e prática; c. autonomia intelectual</i> . | | | |
| Neste sentido, sugerimos quatro atividades avaliativas: | | | |
| AValiações | DESCRIÇÃO | | |
| Avaliação de Conteúdo (AC), 10 pontos: | i. Pesquisa ativa de conteúdo; ii. Revisão e documentação de materiais; iii. Classificação e organização de dados; entre outros. | | |
| Avaliação de Tipo ENADE (ENADE), 10 pontos: | Atividade pode ser realizada pela plataforma SIGAA, por meio de banco de questões. | | |



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



| | |
|--|---|
| Avaliação de Exercício de Aplicação (AEA), 10 pontos: | i. Desempenho em aula; ii. Realização de exercício ou desafio em aula; entre outros. |
| Avaliação do Trabalho em Equipe (ATE), 10 pontos: | i. Aplicação de atividade em grupo; ii. Capacidade de trabalho em grupo (respeito, empatia, colaboração, etc.); entre outros. |
| Obs.: Nesta proposta o cálculo sugerido para atribuição da nota final é a média simples: $(AC + ENADE + AEA + ATE) / 4 = 10$ | |

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

| | |
|--|--|
| 1. BÁSICA (03-06 títulos) | 1.1 ALBUQUERQUE, Marcos Cavalcante. Estrutura fundiária e reforma agrária no Brasil. Revista de economia Política, v. 7, nº 3, jul-set, 1987, pp 99-134. |
| | 1.2 AMIN, S. E VERGOPOULOS K. A questão agrária e o capitalismo. Rio de Janeiro: Editora Paz E Terra, 1977. |
| | 1.3 CHALOULT, YVES. Uma das contradições da nova república. O CADERNO. Dif. Brasília, 1986. |
| | 1.4 COSTA, Francisco de Assis. Estrutura fundiária, modos de produção e meio ambiente na Amazônia. Belém: NAEA/UFPA, s/d. |
| 2. COMPLEMENTAR (máximo 10 títulos) | 2.1 GRAZIANO DA SILVA, JOSE. A modernização dolorosa. Rio de Janeiro: Editora ZAHAR, 1982. |
| | 2.2 GRAZIANO DA SILVA, JOSE. O que e questão agrária. São Paulo: Editora Brasiliense, 1980. |
| | 2.3 KAUTSKY. A questão agrária. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1998. |
| | 2.4 MARTINS, JOSE. NAO HA TERRA PARA PLANTAR NESTE VERA0. Petrópolis: Vozes, 1986. |

CENTRO/INSTITUTO

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

CURSO

CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

NOME DA DISCIPLINA

Sociologia Urbana

| | | | |
|----------------------|----------------|----------------------|-------|
| Categoria: | Optativa | Código: | OPT13 |
| Modalidade: | Presencial | Semestre: | |
| Crédito: | 04 | PRÉ-REQUISITO | |
| CARGA HORÁRIA | | | |
| Teórica | Prática | Total | Não |
| 60 | 0 | 60 | |

OBJETIVOS



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



Introduzir as alunas e aos alunos do curso de Ciências Sociais os principais autores, conceitos e debates que compõe o campo de estudo da sociologia urbana.

EMENTA

Busca-se entender a alta densidade populacional, a heterogeneidade e o anonimato e demais fenômenos urbanos que condicionam os vínculos sociais na cidade ao decodificar a natureza dos processos de transformação social decorrentes da urbanização.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 - Prólogo da edição para América Latina: A questão urbana nas sociedades dependentes.
- 2 - modos de utilização; O fenômeno urbano: delimitações conceituais e realidades históricas; A formação das regiões metropolitanas nas sociedades industriais capitalistas;
- 3 - Urbanização, desenvolvimento, dependência; Modo de produção e processo de urbanização: observações sobre o fenômeno urbano nos países socialistas. O mito da cultura urbana; os meios sociais urbanos; o debate sobre a teoria do espaço; os elementos da estrutura urbana; do estudo do espaço à análise da “cidade”: O sistema urbano; a emergência do campo teórico da política urbana; instrumentos teóricos para o estudo da política urbana; pesquisas sobre a planificação urbana; pesquisas sobre os movimentos sociais urbanos; teses exploratórias sobre a questão urbana;
- 4 - aproximações ao mundo urbano; diferenciações, divisões, distâncias; povoamento e mobilidade; integração e socialização; transformações do espaço urbano e políticas da cidade;
- 5 - o objeto local; mundialização e localidade; as novas figuras da localidade; governar a localidade; a localização; os desafios do local supermoderno.

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Respeitando a liberdade teórico-metodológica dos docentes, é desejável que a disciplina utilize métodos e técnicas *ativos* de aprendizado com a finalidade de fomento e desenvolvimento entre alunas e alunos de: *a. autonomia intelectual; b. pensamento crítico*. Neste sentido, o foco é no desempenho do estudante e não na atuação do professor. Dentre tais métodos, indicamos o Aprendizado Baseado em Problemas e a Sala de Aula Invertida.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os docentes devem avaliar ao menos três dimensões do trabalho: conduta, compreensão e criatividade. Os critérios básicos de pontuação são: *a. iniciativa; b. capacidade de articulação entre teoria e prática; c. autonomia intelectual*.

Neste sentido, sugerimos quatro atividades avaliativas:

| AVALIAÇÕES | DESCRIÇÃO |
|---|--|
| Avaliação de Conteúdo (AC), 10 pontos: | i. Pesquisa ativa de conteúdo; ii. Revisão e documentação de materiais; iii. Classificação e organização de dados; entre outros. |
| Avaliação de Tipo ENADE (ENADE), 10 pontos: | Atividade pode ser realizada pela plataforma SIGAA, por meio de banco de questões. |
| Avaliação de Exercício de Aplicação (AEA), 10 pontos: | i. Desempenho em aula; ii. Realização de exercício ou desafio em aula; entre outros. |
| Avaliação do Trabalho em Equipe (ATE), 10 pontos: | i. Aplicação de atividade em grupo; ii. Capacidade de trabalho em grupo (respeito, empatia, colaboração, etc.); entre outros. |



**Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais**



Obs.: Nesta proposta o cálculo sugerido para atribuição da nota final é a média simples:
(AC + ENADE + AEA + ATE) / 4 = 10

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

| | |
|--|---|
| 1. BÁSICA (03-06 títulos) | 1.1 BOURDIN, Alain. A questão local. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. (col. Espaços do desenvolvimento); |
| | 1.2 CASTELLS, Manuel. A questão urbana. 1ª reimpressão. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. (col. Pensamento crítico); |
| | 1.3 CASTELLS, Manuel & Hall, Peter. 1995. Thechnopoles of the world. Londres: Routedlege-Hall, Peter. 1995. Cities of tomorrow. Oxford: Routedlge. Sassen, saskia. The Globval City. Princenton: Princenton: Princenton University Press, 1991. |
| | 1.4 CERTEAU, Michel de & ALVES, EPHRAIN Ferreira. A invenção do cotidiano. V. 1: Arte de fazer. Petrópolis: Vozes, 2002. |
| | 1.5 CHUDACOFF, Howard. A Evolução da Sociedade Urbana. Rj, Zahar, 1977, cap.3, pp. 91-112; |
| 2. COMPLEMENTAR (máximo 10 títulos) | 2.1 CONNIF, Michael. Política urbana no Brasil. Ascensão do populismo 1925-1945. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2006. |
| | 2.2 FAINSTEIN, Susan & SCOTT, Campbell. (eds). Readings in Urban Theory. Nova Yorque: Blackwell, 2002. |
| | 2.3 FLANAGAN, Willian G. Contemporany Urban sociology. New York: Cambridge University Press, 1999; |
| | 2.4 GOTTDIENER, Marx. A Produção Social do Espaço Urbano. São Paulo: EDUSP, 1993. |
| | 2.5 GRAFMEYER, Yves. Sociologia urbana. Portugal: Publicações Europa-América, 1995. (Col.Saber); |

| | | | |
|--|----------------|------------------|----------------------|
| CENTRO/INSTITUTO | | | |
| CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS | | | |
| CURSO | | | |
| CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| Introdução à Libras | | | |
| Categoria: | Obrigatória | Código: | LEM 040 |
| Modalidade: | Presencial | Semestre: | |
| CARGA HORÁRIA | | | PRÉ-REQUISITO |
| Teórica | Prática | Total | Não |
| 60 | 0 | 60 | |
| OBJETIVOS | | | |



| | |
|--|---|
| Analisar a fonologia e a morfossintaxe da Língua Brasileira de Sinais, tomando por base seus elementos essenciais. | |
| EMENTA | |
| Estudo dos elementos essenciais da fonologia e da morfossintaxe da Língua Brasileira de Sinais. | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | |
| <ul style="list-style-type: none">• Fonologia da Libras• Morfologia da Libras• Sintaxe da Libras | |
| AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM | |
| A avaliação terá um caráter processual, garantindo espaços para refletir sobre os conhecimentos construídos durante o componente curricular. Além de observação no que tange à participação e frequência nas atividades. | |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | |
| Resolução nº 015/2006-CEPE, de 19 de dezembro de 2006. | |
| BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA | |
| 1. BÁSICA (03-06 títulos) | 1.1 ALBRES, N. de A. De sinal em sinal: comunicação em LIBRAS para educadores. São Paulo -SP: Editora Duas Mãos – Apoio FENEIS/SP, 2008. |
| | 1.2 CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, V. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue – Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. (vol. I e II). São Paulo: EDUSP, 2001. |
| | 1.3 CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo do Surdo em Libras. v.1. [Sinais de Libras e o universo da educação]. São Paulo: Edusp, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; 2004. |
| | 1.4 PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. Curso de Libras I. (DVD). Vídeo: Rio de Janeiro. 2006 |
| | 1.5 QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Estudos Linguísticos: a língua de sinais brasileira. Porto Alegre: ArtMed, 2004. |
| | 1.6 XAVIER, A. N. Descrição fonético-fonológica dos sinais da língua brasileira de sinais (libras). 145fls. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2006. |
| 2. COMPLEMENTAR (máximo 10 títulos) | 2.1 MORGADO, M. Literatura das Línguas Gestuais. Universidade Católica Editora, 2011. |
| | 2.2 PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. <i>Curso de Libras II</i> . Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2009. |
| | 2.3 PIMENTA, N. <i>Números na língua de sinais brasileira (DVD)</i> . Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2009. |
| | 2.4 PIMENTA, N.; QUADRO, R. M. <i>Livro digital DVD Curso de LIBRAS 3</i> . Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2012. |
| | 2.5 IGUMA, A.; PEREIRA, C.B. <i>SAÚDE em LIBRAS - Apoio para Atendimento ao Paciente Surdo (Vocabulário em Libras)</i> . Editora Áurea, 2010. |
| | 2.6 XAVIER, A. N. <i>Variação fonológica na libras: um estudo da alternância no número de articuladores manuais envolvidos na produção dos sinais</i> . In: SEMINÁRIOS DE TESES EM ANDAMENTO, 16 Anais. V5. P119-145. Campinas: Unicamp, 2011 |
| | 2.7 XAVIER, A. N.; BARBOSA, P. <i>Uma ou duas? Eis a questão!: um estudo do parâmetro número de mãos na produção de sinais da língua brasileira de sinais (Libras)</i> . Todas as Letras. v15, n.1, p. 111-128. São Paulo, 2013. |



9. REGULAMENTO PARA ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 1º. Definem-se Atividades Complementares como o aproveitamento curricular de quaisquer atividades de natureza científica, tecnológica, social, desportiva, política, cultural ou artística, de livre escolha do estudante, que possibilitem a complementação da formação profissional do graduando no âmbito de sua preparação profissional, ética e humanística.

Art. 2º. Para o aproveitamento da carga horária referente à sua participação nas Atividades Complementares, realizadas a partir do seu ingresso no curso, a aluna ou o aluno deverá fazê-lo, após 80% do curso integralizado, matriculando-se no componente curricular *AC-CCS – Atividades Complementares* no sistema de matrículas da UFRR. Em seguida, deverá entregar na Coordenação de Curso, até a data programada no calendário do curso, um requerimento de integralização de sua pontuação acompanhado dos documentos comprobatórios, os quais serão analisados por uma comissão formada por três professores.

Parágrafo único: Para aprovação no componente curricular o aluno terá que integralizar 13 créditos que devem corresponder a um mínimo de 200 horas de Atividades Complementares, distribuídos de acordo com os critérios presentes neste regulamento, até o sexto período do curso.

Art. 3º. São as seguintes as atividades passíveis de inclusão como Atividades Complementares e suas respectivas pontuações, conforme tabela abaixo, desde que comprovadas, em cada caso, por documentação pertinente e idônea, a critério do Conselho de Curso:

| ATIVIDADES COMPLEMENTARES | Créditos |
|--|----------------------|
| PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS (nas áreas das ciências humanas, de estatística e de informática) (Teto máximo de 3 créditos) | |
| Eventos Internacionais (Congressos, Simpósios, Seminários, Oficinas, Workshops, Encontros, Jornadas, Competições, Fórum e Semanas acadêmicas) | 1,5 (cada evento) |
| Eventos Nacionais (Congressos, Simpósios, Seminários, Oficinas, Workshops, Encontros, Jornadas, Competições, Fórum e Semanas acadêmicas) | 1 (cada evento) |
| Eventos Regionais e Locais (Congressos, Simpósios, Seminários, Oficinas, Workshops, Encontros, Jornadas, Competições, Fórum e Semanas acadêmicas) | 0,5 (cada evento) |
| Palestras Individuais (fora de eventos) | 0,25 (cada palestra) |



| CURSOS (na área das ciências humanas, idiomas, estatística e informática) (Teto máximo de 3 créditos) | |
|---|--------------------------|
| Cursos e Minicursos (modalidade de participante) | 0,5 (por hora) |
| Cursos e Minicursos (modalidade de ministrante) | 1 (por hora) |
| PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA (Teto máximo de 5 créditos) | |
| Artigo completo publicado/aceito em periódico | 2,5 (por artigo) |
| Publicação de capítulo de livro | 1,5 (por capítulo) |
| Trabalho publicado em anais de evento | 0,5 (por evento) |
| Matéria publicada em Jornais ou Revistas (Magazine) impressas ou digitais | 0,25 (por evento) |
| PRODUÇÃO TÉCNICA (Teto máximo de 8 créditos) | |
| Piloto, Projeto ou Protótipo de Produto na área da administração pública ou empresas privadas com conteúdo relacionado às Ciências Sociais (aplicativos, games, propostas de políticas públicas, projetos para atender editais entre outros) | 2,5 (por produto) |
| Trabalhos Técnicos (Assessoria, Consultoria, Parecer, Elaboração de Projeto e Relatório Técnico) | 1 (por mês) |
| Desenvolvimento de material didático e instrucional | 1 (por material) |
| Revisão de texto (livros, capítulos, artigos etc) | 0,5 (por publicação) |
| Tradução de texto (livros, capítulos, artigos etc) | 1 (por publicação) |
| Diagramação de texto (livros, capítulos, artigos etc) | 0,5 (por publicação) |
| Experiência profissional na área das Ciências Sociais durante o período do curso | 1 (por semestre) |
| Organização de eventos na área das Ciências Humanas | 2 (Evento) |
| PRODUÇÃO ACADÊMICA (Teto máximo de 6 créditos) | |
| Bolsista de Trabalho ou Permanência da UFRR, ou similares | 1 (por semestre) |
| Estágio na área | 2 (por semestre) |
| Monitoria | 1 (por mês de vínculo) |
| Participação em comissão | 1 (por comissão) |
| Participação em órgão de colegiado ou diretório acadêmico | 2 (por mandato integral) |
| Participação em Projetos de Pesquisa ou Iniciação Científica | 2 (por semestre) |
| Participação em Programa de Educação Tutorial - PET | 2 (por semestre) |
| Viagem de intercâmbio, técnico-científica ou visita técnica extracurricular | 1 (por viagem ou visita) |
| Participação como bolsista ou voluntário em projeto ou atividade de extensão | 1 (por projeto) |



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



| | |
|---|------------------------------|
| Prêmios concedidos por instituições acadêmico-científicas | 3 (por prêmio) |
| AÇÕES HUMANÍSTICAS, SÓCIOAMBIENTAIS E OUTROS (Teto máximo de 3 créditos) | |
| Doação de Sangue | 0,5 (por doação) |
| Participação em projeto solidário | 1 (por projeto) |
| Participação em campanhas solidárias | 0,5 (por campanha) |
| Participação em projetos socioambientais | 1 (por projeto) |
| Participação em campanhas socioambientais | 0,5 (por campanha) |
| Participação nos Jogos Universitários | 0,5 (por modalidade) |
| Participação nos processos eleitorais devidamente certificada pelo Tribunal Regional Eleitoral - TER | 0,5 (por processo eleitoral) |
| Participação em atividades do Tribunal do Júri , devidamente certificada | 0,5 (por participação) |

Art. 4º. Com relação ao item Componentes Extracurriculares, os alunos deverão submeter o requerimento, juntamente com a ementa do componente curricular pretendido, à Coordenação do Curso.

Art. 5º. Após o cumprimento da pontuação mínima prevista de 200 pontos, a Coordenação do Curso enviará ao setor responsável, para efeito de registro no histórico escolar, a nota do aluno.

Art. 6º. Normatiza as Atividades Complementares do curso de Ciência da Computação o presente documento e da resolução 014/2012-CEPE.

Art. 7º. Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação de Curso em primeira instância e pelo Conselho de Curso em segunda instância.



10. REGULAMENTO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Regulamento que dispõe sobre as normas dos componentes curriculares relativos ao Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Bacharelado em Ciências Sociais da UFRR.

Art.1º. Instituir as normas regulamentares do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Bacharelado em Ciências Sociais da UFRR, em conformidade com o previsto no seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e a Resolução no 011/2012-CEPE.

C.1 Capítulo I

C.1.1 Das Disposições Preliminares

Art. 2º. O TCC possui o seu objetivo de acordo com o Art.2º da Resolução no 011/2012-CEPE, permitir ao estudante demonstrar sua capacidade de criação, produção e elaboração própria de um trabalho prático-teórico, sintetizando e integrando os conhecimentos apreendidos durante sua formação acadêmica.

Art. 3º. De acordo com o §2º do Art. 2º da Resolução no 011/2012-CEPE, a coordenação de TCC, no Curso de Ciências Sociais (CCS), será exercida pela Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso (CTCC), composta por todos os docentes efetivos ativos lotados no CCS e presidida pelo Coordenador do Curso.

Art. 4º. As atividades do TCC no CCS devem ser desenvolvidas, sob a supervisão de um Professor(a) Orientador(a) de Trabalho de Conclusão de Curso, em no mínimo dois semestres letivos, por meio de orientação pessoal, seguindo as respectivas cargas horárias do PPC, e após ter cursado as disciplinas *NT03 Técnica do Trabalho Acadêmico* e *NTM 10 Epistemologia das Ciências Sociais*.

§1º. A orientação de Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser realizada, preferencialmente, por um(a) professor(a) lotado(a) no Curso de Ciências Sociais.

§2º. Os alunos ou alunas poderão ser orientados, considerando o Art.7º da Resolução no 011/2012-CEPE, por docentes de outros departamentos da UFRR desde que estes preencham adequadamente o Termo de Responsabilidade do(a) Professor(a) Orientador(a) de CCS (conforme item **C.6 ANEXO 01**).

Art. 5º. Os alunos ou alunas devem seguir os modelos de Termo de Responsabilidade do Discente (item **C.7 ANEXO 02**). Sendo o preenchimento de responsabilidade do



estudante, bem como a capacitação das assinaturas e a entrega dos documentos na Coordenação do Curso.

Art. 6º. O CCS não é obrigado a ofertar linhas de pesquisa a partir das demandas dos discentes.

C.2 Capítulo II

C.2.1 Dos Direitos e Deveres do Discente

Art. 7º. São deveres do aluno de TCC o descrito no Art.6º da Resolução no 011/2012-CEPE.

Parágrafo único. Com pelo menos 15 dias de antecedência em relação à data da defesa do TCC o estudante deverá entregar cópias ao seu Professor Orientador, sendo uma em mídia eletrônica e as demais, em quantidade correspondente aos membros da banca examinadora, no formato de exemplares encadernados.

Art. 8º. O estudante deverá elaborar, escrever, apresentar e defender sob a supervisão de um(a) Professor(a) Orientador(a) uma das modalidades de Trabalho de Conclusão de Curso baseada em estudos ou pesquisas realizadas com literatura especializada ou decorrente de observações metódicas e análises de situações, hipóteses, dados e outros aspectos contemplados pela prática e pela teoria compatíveis com o repertório das Ciências Sociais.

§ 1º As modalidades disponíveis para realização do Trabalho de Conclusão de Curso são: a. Artigo Acadêmico; b. Monografia; c. Projeto Experimental (ver critério no **Apêndice C**). Conforme descritas no Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais, Capítulo 4. Matriz Curricular, Tabela 4.9 Modalidades de Trabalho de Conclusão do Curso.

§ 2º Sob a supervisão de um(a) Professor(a) Orientador(a) a aluna ou aluno deverá fazer a apresentação pública e defesa do projeto de pesquisa perante a banca examinadora. Na defesa, o mesmo poderá utilizar-se de até vinte (15) minutos para apresentar seu projeto e os examinadores até vinte (15) minutos para cada arguição.

Art. 9. De acordo com o Art.6º da Resolução no 011/2012-CEPE alíneas VII e VIII o estudante deverá entregar ao orientador(a) a versão final do seu trabalho, em formato digital, em data acordada entre os dois no processo de desenvolvimento do TCC.

C.3 Capítulo III

C.3.1 Da Banca Examinadora

Art. 11. A composição da banca examinadora será indicada à Coordenação do Curso, pelo Professor(a) Orientador(a).



Parágrafo único. A composição da banca deve obrigatoriamente seguir o Art.11 da Resolução no 011/2012-CEPE e os seguintes requisitos:

I – Excluindo o orientador, pelo menos um membro da banca deve ser professor efetivo da UFRR; **II** – Excluindo o orientador, pelo menos um membro da banca deve ser da área das ciências sociais;

III – No impedimento do Orientador comparecer à defesa na data prevista, este deve, primeiramente, solicitar a alteração da data da defesa, ou indicar um presidente para substituí-lo;

Art. 12. A banca examinadora atribuirá ao artigo, monografia ou projeto experimental, em ata redigida em formulário (item **C.8 Anexo 03**), uma nota entre 0 e 10 pontos, calculada como a média aritmética das notas individuais dos seus componentes.

Art. 13. O preenchimento da ata de que trata o parágrafo anterior é de responsabilidade do professor Orientador e será encaminhada ao Coordenador de Curso para registro e controle interno.

Art. 14. O estudante somente poderá mudar de Orientador de Trabalho de Conclusão de Curso, mediante apresentação e aprovação de justificativa fundamentada ao Conselho do Curso.

Art. 15. O estudante e o seu Orientador deverão obedecer aos critérios de averiguação de frequência do discente estabelecidos pelo seu Orientador.

C.4 Capítulo IV

C.4.1 Do Professor-Orientador

Art. 16. Garantir, junto às unidades acadêmicas e administrativas da UFRR, que sejam proporcionadas condições materiais para o desenvolvimento das atividades de TCC.

Art. 17. Cabe à orientadora ou ao orientador conduzir a aluna ou aluno no processo de estabelecer uma problemática de pesquisa e adotar uma determinada abordagem teórica, metodológica e técnica, acompanhando a execução da pesquisa e a elaboração do TCC até a sua versão final depois da defesa.

Art. 18. Sugerir e encaminhar à Coordenação do curso o calendário de defesa do TCC para homologação e comunicação oficial aos participantes da Banca Examinadora, divulgação de data e local da apresentação pública do TCC.

C.5 Capítulo V

C.5.1 Das Disposições Finais



**Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais**



Art. 19. Os casos omissos serão apreciados e decididos pelos Conselhos de Curso.

Art. 20. Este Regulamento entrará em vigor a partir de sua publicação, revogando-se todas as demais disposições existentes sobre a matéria no âmbito dos Cursos de Graduação da UFRR.



REFERÊNCIAS

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP N° 01/2012, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17810>. Acesso em: 18 fev. 2019.

BRASIL. **Decreto n° 4.281, de 25 de junho de 2002**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o Art. 18 da Lei N°10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acesso em: 18 fev. 2019.

BRASIL. **Lei n° 7.364, de 12 de setembro de 1985**. Autoriza o Poder Executivo a criar a Universidade Federal de Roraima e dá outras providências. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1980-1987/lei-7364-12-setembro-1985-356589-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 18 fev. 2019.

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 18 fev. 2019.

BRASIL. **Lei n° 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso em: 18 fev. 2019.

BRASIL. **Lei n° 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110098.htm>. Acesso em: 18 fev. 2019.

BRASIL. **Lei n° 10.639, de 09 de janeiro de 2003**. Altera a Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm>. Acesso em: 02 mai. 2022.

BRASIL. **Lei 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n° 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm>. Acesso em: 18 fev. 2019.



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



BRASIL. **Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Lei do Estágio. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm. Acesso em: 02 mai. 2019.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2012/lei-12764-27-dezembro-2012-774838-publicacaooriginal-138466-pl.html>. Acesso em: 18 fev. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares - Cursos de Graduação. Parecer CNE/CES nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001. Retifica o Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social. Disponível em: <. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES172002.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares. **Parecer CNE/CES nº 224, de 04 de agosto de 2004.** Cursos de Graduação. Solicitação de parecer formal do CNE, por parte de conselheiro especialista, quanto à obrigatoriedade de estágio para o bacharelado em Ciências Sociais. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm>. Acesso em: 18 fev. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. **Parecer CEB/CNE 17, de 03 de julho de 2001.** Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES172002.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES Nº 492, de 03 de abril de 2001.** Diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política, Sociologia. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 02 mai. 2019.

BRASIL. **Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acesso em: 18 fev. 2019.

BRASIL. **Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 03, de 17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12746-cp-2004#:~:text=Parecer%20CNE%20FCP%20n%C2%BA%203,Cultura%20Afro%20Brasileira%20e%20Africana.>>. Acesso em: 18 fev. 2019.



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. **Resolução no 004, de 24 de abril de 2008-CEPE.** Revoga a Resolução nº014/03-CEPE e dispõe sobre as normas para o programa de iniciação científica-PIC, da universidade federal de Roraima. Disponível em: <https://ufrr.br/conselhos/index.php?option=com_phocadownload&view=category&id=107:resolucoes-2008&Itemid=403>. Acesso em: 02 mai. 2022.

UNIVERSIDADE FERDERAL DE RORAIMA. **Resolução N° 005, de 26 de fevereiro de 2003, CEPE.** Dispõe sobre a aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais.. Boa Vista. Disponível em: [file:///C:/Users/ufrr/Downloads/Resoluo%20GR%2005-2003%20-%20Cincias%20Sociais%20-%20x%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/ufrr/Downloads/Resoluo%20GR%2005-2003%20-%20Cincias%20Sociais%20-%20x%20(1).pdf). Acesso em: 18 fev. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. **Resolução nº 008, de 13 de novembro de 2017, CEPE.** Aprova a 3ª edição de Normas para apresentação dos trabalhos técnicos científicos da UFRR. Disponível em: <https://ufrr.br/conselhos/index.php?option=com_phocadownload&view=category&id=230:resolucoes-2017&Itemid=403>. Acesso em: 02 mai. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. **Resolução nº 011, de 03 de maio de 2012-CEPE.** Dispõe sobre as Normas da Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso dos Cursos de Graduação oferecidos pela UFRR. Disponível em: <https://ufrr.br/conselhos/index.php?option=com_phocadownload&view=category&id=100:deci-soes-2011&Itemid=5>. Acesso em: 02 mai. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. **Resolução nº 012, de 07 de maio de 2012-CEPE.** Normas para a realização dos estágios supervisionado obrigatório e não obrigatório dos disc dos cursos de graduação e ens. médio profissionalizante da UFRR. Disponível em: https://ufrr.br/conselhos/index.php?option=com_phocadownload&view=category&id=100:deci-soes-2011&Itemid=5. Acesso em: 18 fev. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. **Resolução nº 013-CEPE, de 23 de outubro de 2017.** Dispõe sobre as diretrizes para elaboração e alteração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de graduação da UFRR, revoga a Resolução nº 009/2012 – CEPE, e dá outras providências. Disponível em: https://ufrr.br/conselhos/index.php?option=com_phocadownload&view=category&id=230:resolucoes-2017&Itemid=403>. Acesso em: 05 mai. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. **Resolução 014, de 17 de maio de 2012-CEPE.** Dispõe sobre as normas gerais das atividades complementares como componente curricular nos cursos de graduação da UFRR. Disponível em: <https://ufrr.br/conselhos/index.php?option=com_phocadownload&view=category&id=100:deci-soes-2011&Itemid=5>. Acesso em: 02 mai. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. **Resolução nº 015, de 19 de dezembro de 2006-CEPE.** Dispõe sobre o Regime de Trabalho dos Docentes Efetivos da Universidade Federal de Roraima e dá outras providências(Alterada pela Resolução nº 013/2018-CUni que acrescenta o parágrafo único ao art. 6º. Disponível em: <



Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais



https://ufrr.br/conselhos/index.php?option=com_phocadownload&view=category&id=146:resolucoes-2006&Itemid=403>. Acesso em: 02 mai. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. **Resolução nº 016, de 19 de dezembro de 2006-CEPE**. Dispõe sobre as normas do programa de monitoria da UFRR. Disponível em: <https://ufrr.br/conselhos/index.php?option=com_phocadownload&view=category&id=109:resolucoes-2006&Itemid=403>. Acesso em: 02 mai. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. **Resolução nº 017, de 10 de setembro de 2016-CEPE**. Institui o Sistema de Avaliação das Atividades de Ensino desenvolvidas no âmbito da UFRR. Disponível em: <https://ufrr.br/conselhos/index.php?option=com_phocadownload&view=category&id=187:resolucoes-2016&Itemid=403>. Acesso em: 02 mai. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. **Resolução nº 018, de 06 de dezembro de 2002-CEPE**. Altera a grade curricular do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, com habilitação em Antropologia. Disponível em: <https://ufrr.br/conselhos/index.php?option=com_phocadownload&view=category&id=113:resolucoes-2002&Itemid=403>. Acesso em: 18 fev. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. **Resolução nº 035 - CEPE, de 03 de maio de 2021**. Prorroga a vigência do Ensino Remoto Emergencial (ERE), institui o Calendário Suplementar 2021 e dá outras providências. Secretaria dos Conselhos Superiores da UFRR. Disponível em: <https://ufrr.br/conselhos/downloads/category/558-resolucoes-2020?start=40>. Acesso em: 05 mai. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. **Resolução nº 045, de 13 de outubro de 1992-CEPE**. Cria o Curso de Bacharelado em Engenharia Civil. Disponível em: <https://ufrr.br/conselhos/downloads/category/160-resolucoes-1992>>. Acesso em: 18 fev. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. **Resolução nº 047, de 16 de outubro de 1992-CUNI**. Cria o Curso de graduação de Ciências Sociais – habilitação em Antropologia social. Disponível em: <<https://ufrr.br/conselhos/downloads/category/160-resolucoes-1992>>. Acesso em: 18 fev. 2019.



ANEXOS

Anexo 01: TERMO DE RESPONSABILIDADE DO PROFESSOR ORIENTADOR

1. O presente termo tem por objetivo estabelecer compromisso e responsabilidade entre professor(a)-orientador(a) e aluno(a), com a finalidade de assegurar, com qualidade científica, o atendimento das exigências necessárias à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
2. O professor-orientador deve orientar, acompanhar e avaliar o cumprimento das etapas do TCC até a conclusão final do mesmo;
3. O professor-orientador deve contribuir com sugestões acerca das referências bibliográficas, das teorias, dos métodos e técnicas de pesquisa, bem como deve estimular e incentivar o aluno para que o resultado do trabalho venha agregar valor teórico e profissional ao orientando.
4. O aluno deve cumprir junto ao professor-orientador todos os prazos estabelecidos em todas as etapas do processo até a conclusão final do TCC.
5. O aluno deve comparecer aos encontros programados com o professor-orientador para análise do trabalho desenvolvido ou discussão de possíveis problemas.
6. Os acadêmicos estarão conscientes de que não haverá tolerância para a prática de plágios no desenvolvimento do TCC, que pode acarretar em reprovação e outras medidas administrativas.
7. Cabe ao aluno e ao professor-orientador observarem todas as normas e condições exigidas para desenvolvimento e apresentação do TCC definidas no PPC do Curso de Ciências Sociais;
8. E por estarem de acordo ambas as partes, professor-orientador e o aluno, firmam o presente termo de compromisso.

| | |
|--------------|-------------|
| Professor(a) | Aluno (a) |
| Nome: | Nome: |
| Assinatura: | Assinatura: |
| Data: | Data: |



13.2 Anexo 02: TERMO DE RESPONSABILIDADE DO DISCENTE

Pelo presente Termo de Responsabilidade, eu, _____, sob o número de matrícula _____, estudante do Bacharelado em Ciências Sociais da Universidade Federal de Roraima, comprometo-me a participar das atividades pertinentes à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nos dias e horários agendados e acordados com o meu/minha orientador(a), Professor(a) _____, como também responsabilizo-me pela autenticidade e originalidade do trabalho a ser depositado para apresentação ou defesa.

Declaro ter conhecimento de que o meu não comparecimento a esses encontros de orientação caracterizará a minha desistência, o que poderá comprometer minha conclusão de Curso.

Aceito e comprometo-me a acatar as normas definidas no PPC de Ciências Sociais para execução do TCC e comprometo-me a não abandonar a execução do TCC, salvo por motivo justificado, a ser avaliado pela Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso.

Por fim, tenho consciência que devo ter iniciativa e sugerir inovações nas atividades desenvolvidas, bem como buscar a qualidade e mérito no desenvolvimento do TCC.

Boa Vista, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Orientando



13.3 Anexo 03: ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

No dia ____/____/20____, realizou-se a sessão pública de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado _____, pelo(a) aluno(a) _____, número de Matrícula:_____.

O trabalho foi iniciado às ____h____min pelo(a) Professor(a) Coordenador(a) do TCC, presidente da banca examinadora, constituída pelos seguintes professores:

Professor(a):_____.

Professor(a):_____.

A banca examinadora, tendo terminado a apresentação do conteúdo do TCC, passou à arguição do candidato. Encerrado o trabalho de arguição às ____h ____min, os examinadores reuniram-se para avaliação e deram o parecer final sobre a apresentação e defesa oral, tendo sido:

() Aprovado.

() Aprovado com restrições:

() Reprovado.

Nota (0-10):_____.

Proclamados os resultados pelo presidente da banca examinadora, foram encerrados os trabalhos e para constar, eu _____, lavrei a presente ata que assino junto com os demais membros da banca examinadora.

Boa

Vista,

_____/_____/20____.

Presidente da Banca de Avaliação Final.



13.4 Anexo 04: REQUERIMENTO PARA AGENDAMENTO DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Eu, professor(a) Orientador(a), _____,
por meio deste requerer o agendamento da banca de TCC
intitulado _____, a ser apresentado pelo(a)
aluno(a), _____ número de matrícula,
_____, na data de ____/____/20____, às ____h____m, no local:
_____.

Além disso, informo que a banca examinadora será constituída pelos membros:

Membro 1: _____.

Membro 2: _____.

Boa Vista, ____/____/20____.

Professor(a) Orientador(a).



13.5 Anexo 05: Equivalência de Componentes Curriculares

A tabela a seguir apresenta a equivalência de componentes curriculares entre as estruturas curriculares do antigo (II) e do novo (III) PCC.

Tabela 0-15: Disciplinas equivalentes nos currículos II e III

| ATUAL | | NOVO | |
|--------|--|----------|---|
| CÓD. | DISCIPLINA | CÓD. | DISCIPLINA |
| CSC 03 | Introdução à Antropologia | NTM 01 | Introdução à Antropologia |
| CSC 02 | Introdução à Ciência Política | NTM 04 | Política Clássica e Moderna |
| CSC 01 | Introdução à Sociologia | NTM 07 | Introdução à Sociologia |
| CSC 04 | Métodos e Técnicas do Trabalho Científico | NT 06 | Técnicas do Trabalho Acadêmico |
| CSC 11 | Paradigmas Antropológicos I | NTM 02 | Antropologia Clássica e Moderna |
| CSC 12 | Teoria Política I | NTM 05 | Política Contemporânea |
| CSC 10 | Teoria Sociológica I | NTM 08 | Sociologia Clássica |
| CSC 21 | Paradigmas Antropológicos II | NTM 03 | Antropologia Contemporânea |
| CSC 20 | Teoria Sociológica II | NTM 09 | Sociologia Contemporânea |
| CSC 24 | Epistemologia das Ciências Humanas e Sociais | NTM 11 | Epistemologia das Ciências Sociais |
| CSC 34 | Estatística Aplicada Ciências Sociais | NT 04 | Estatística para Ciências Sociais |
| CSC 31 | Sociedade e Pol. no Brasil | NTM 06 | Pensamento Político Brasileiro |
| CSS 43 | Tópicos I | AIPE 01A | Pesquisa em Gênero, Raça e Sexualidade |
| | Componente Curricular Eletiva | | Componente Curricular Eletiva |
| CSS 53 | Tópicos II | AIPE 02A | Pesquisa em Migração e Violência |
| | Componente Curricular Eletiva | | Componente Curricular Eletiva |
| | Componente Curricular Eletiva | | Componente Curricular Eletiva |
| CSS 60 | Tópicos III | AIPE 03A | Pesquisa em Amazônia e a Questão Socioambiental |
| | Componente Curricular Eletiva | | Componente Curricular Eletiva |
| | Componente Curricular Eletiva | | Componente Curricular Eletiva |
| CSS 61 | Tópicos IV | AIPE 04A | Pesquisa em Linguagens, Cultura e Conhecimento |
| | ATIVIDADES COMPLEMENTARES | AC-CCS | ATIVIDADES COMPLEMENTARES |
| | TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) | TCC-CCS | TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO |



13.6 Anexo 06: Critérios para modalidade Projeto Experimental de TCC

O Projeto Experimental é uma nova modalidade de Trabalho de Conclusão de Curso, portanto ele se subordina as regras gerais do TCC definidas no **Apêndice C**. Por se tratar de um novo formato para o CSS, estabelecemos aqui critérios que auxiliaram sua implantação adequada.

Trata-se de um formato que já é utilizado com sucesso em outros cursos em diversas universidades. Seu objetivo é articular a teoria com práticas voltadas ao mercado de trabalho. A aluna ou o aluno deve apresentar uma proposta aplicável a realidade a partir dos conhecimentos adquiridos ao longo do Curso de Ciências Sociais.

A realização de um Projeto Experimental deve ocorrer em equipe de no máximo 4 alunos(as) e um ou mais professor(as) orientador(a) e deve gerar dois produtos finais: 1. Uma proposta apresentada no formato que a equipe entenda o mais adequado (por exemplo: vídeo, áudio, infográficos, aplicativos entre outros); 2. Um relatório.

A estrutura do relatório deve seguir as normas da ABNT e conter os seguintes itens:

- **Capa:** um elemento pré-textual obrigatório.
- **Folha de rosto:** um elemento pré-textual obrigatório.
- **Resumo:** escreva um pequeno texto para apresentar o trabalho e inclua três palavras-chave relacionadas à pesquisa.
- **Sumário:** organize os tópicos numa lista junto com as respectivas páginas.
- **Introdução:** um texto introdutório, capaz de apresentar o problema de pesquisa, os objetivos, o universo pesquisado, as referências bibliográficas, a metodologia e as etapas para a realização.
- **Justificativa:** explicar a relevância do projeto e os motivos para a definição do problema de pesquisa.
- **Referencial teórico:** explicitar as teorias que servem de base para a análise dos dados e interpretação.
- **Metodologia:** os caminhos que precisam ser seguidos para fazer o projeto são apresentados nessa parte do trabalho. Cabe ao aluno descrever não só as etapas, mas também as técnicas e instrumentos de pesquisa. Outro ponto importante é a definição do universo e da amostra.



- **Resultados:** é importante analisar e interpretar os dados obtidos com a pesquisa, além de estabelecer um diálogo com a revisão de literatura. Tudo deve estar em harmonia com os objetivos e a problemática.
- **Conclusão:** consiste nas considerações finais, que resumem as contribuições do projeto.
- **Referências:** os livros, artigos científicos e outras obras consultadas para fazer o trabalho devem ser referenciadas em ordem alfabética.
- **Apêndices:** deve conter materiais elaborados pelos próprios alunos durante a execução do TCC, como questionários, entrevistas e roteiros.
- **Anexos:** deve conter documentos relevantes, produzidos por terceiros, que foram usados para fazer o trabalho.

A avaliação do Projeto Experimental é realizada pelo Orientador do Projeto e por uma Banca Examinadora composta pelo Orientador, por um/a professor/a do Curso de Ciências Sociais e por um/a professor/a convidado/a pela equipe.

Tabela 0-2: Etapas da avaliação para Projeto Experimental

| COMPOSIÇÃO DA AVALIAÇÃO FINAL | | |
|---|--------|-------------------|
| Etapas da avaliação | Pontos | Avaliadores |
| Descrição do tema da pesquisa | 1,0 | Banca Examinadora |
| Apreciação do Projeto escrito | 2,0 | Banca Examinadora |
| Primeira versão do Projeto | 2,5 | Orientador/a |
| Considerações de Banca Examinadora: que também poderá ser feito por meio de perguntas aos alunos/as (até duas perguntas por professor/a) | 2,5 | Orientador/a |
| Participação nas atividades em sala de aula, incluindo a avaliação institucional, discussões individuais com o professor/a, regularidade, pontualidade na entrega dos trabalhos | 2,0 | Orientador/a |

A Banca Examinadora deve realizar a avaliação individual na apresentação pública atribuindo uma nota de 0 a 10 pontos para cada item apresentado como critério de avaliação. O cálculo da nota será pela média simples conforme os critérios e as fórmulas apresentadas na **Tabela D-3**.



Tabela 0-3: Critérios de avaliação individual para Projeto Experimental

| AValiação Individual | | | |
|---|-----------------------------------|-----------------------------------|-----------------------------------|
| Critérios Avaliados | Avaliador 1 | Avaliador 2 | Avaliador 3 |
| a. Nível de Abrangência / Conhecimento Técnico (Profundidade, Originalidade e Aplicabilidade). | | | |
| b. Utilização dos Termos Técnicos e da modalidade padrão da Língua portuguesa (oralidade). | | | |
| c. Domínio do conteúdo pesquisado. | | | |
| Nota por avaliador | X = (a1+b1+c1/3) | Y = (a2+b2+c2/3) | Z = (a3+b3+c3/3) |
| TOTAL | | | (x+y+z/3) |

A Banca Examinadora deve realizar a avaliação da equipe na apresentação pública atribuindo uma nota de 0 a 10 pontos para cada item apresentado como critério de avaliação. O cálculo da nota será pela média simples conforme os critérios e as fórmulas apresentadas na **Tabela D-4**.

Tabela 0-4: Critérios de avaliação para equipe do Projeto Experimental

| AValiação Individual | | | |
|--|--------------------------------------|--------------------------------------|--------------------------------------|
| Critérios Avaliados | Avaliador 1 | Avaliador 2 | Avaliador 3 |
| a. Pertinência do tema do trabalho à Habilitação Profissional. | | | |
| b. Justificativa e Objetivo. | | | |
| c. Desenvolvimento e Referencial Teórico. | | | |
| d. Clareza e objetividade na apresentação (slides, resultados de pesquisas...). | | | |
| Nota por avaliador | X = (a1+b1+c1+d1/4) | Y = (a2+b2+c2+d2/4) | Z = (a3+b3+c3+d3/4) |
| TOTAL | | | (x+y+z/3) |



**Ministério da Educação
Universidade Federal de Roraima
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Centro de Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais**



13.7 Anexo 07: Requerimento para migração curricular

Eu, _____, matrícula nº _____, RG nº _____, expedido por _____, CPF nº _____, ingressante na Universidade Federal de Roraima (UFRR), Campus _____ no ano de _____, no Curso de Ciências Sociais, solicito migrar para o novo Projeto Pedagógico do Curso – 2023, a partir de _____.

Boa Vista – RR, ____ de _____ de _____.

Nº de matrícula e assinatura do/a Discente da UFRR

De acordo,

Coordenador do Curso